

**MANUAL DE NORMALIZAÇÃO DE
PROJETOS, ARTIGOS E MONOGRAFIAS DA
ESCOLA TOCANTINENSE DO SUS
DR. GISMAR GOMES**

*Com base nas normas
da ABNT*

MARCELO NEVES DINIZ



Superintendência de
Gestão Profissional
e Educação na Saúde

ETSUS
Escola Tocantinense do SUS

**MANUAL DE NORMALIZAÇÃO DE
PROJETOS, ARTIGOS E MONOGRAFIAS DA
ESCOLA TOCANTINENSE DO SUS
DR. GISMAR GOMES**

Com base nas normas

ABNT

MARCELO NEVES DINIZ



Superintendência de
Gestão Profissional
e Educação na Saúde

ETSUS
Escola Tocantinense do SUS

2017

Copyright © 2017, Marcelo Diniz
ISBN 978-85-92861-69-8

1ª edição - 2017

Todos os direitos reservados.

Projeto Gráfico, Capa e Diagramação: Marcelo Neves Diniz

GOVERNO DO ESTADO DO TOCANTINS
Marcelo de Carvalho Miranda
SECRETÁRIO DE ESTADO DA SAÚDE
Marcos Esner Musafir
SUPERINTENDENTE DE EDUCAÇÃO NA SAÚDE E REGULAÇÃO DO TRABALHO
Márcia Valéria Ribeiro de Queiroz Santana
DIRETORA DA ESCOLA TOCANTINENSE DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE DR. GISMAR GOMES
Laudecy Alves do Carmo Soares
SECRETÁRIA GERAL DE ENSINO
Marlene Campos Sousa
SECRETÁRIA EXECUTIVA DA CIES / CIB / TO
Inez dos Santos Gonçalves
GERENTE DE GESTÃO DA EDUCAÇÃO NA SAÚDE
Gildete Ferreira dos Santos
GERENTE DE EDUCAÇÃO PERMANENTE, CIÊNCIA E INOVAÇÃO
Lorena Louise Jerônimo dos Passos
GERENTE DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS
Marluce Vasconcelos Calazans Pilger
GERENTE DE EDUCAÇÃO NA SAÚDE
Raimunda Fortaleza de Sousa
ELABORAÇÃO
Marcelo Neves Diniz (Bibliotecário)
REVISÃO
Juliana Silva e Sousa (Bibliotecária)

Dados da Catalogação Anglo-American Cataloguing Rules (AACR2)
Biblioteca da ETSUS-TO

E74m

Escola Tocantinense do SUS Dr. Gismar Gomes

Manual de normalização de projetos, artigos e monografias da Escola Tocantinense do SUS Dr. Gismar Gomes: com base nas normas ABNT / Marcelo Neves Diniz. – Palmas, 2017.

107 f.; il.; Color.; 29 cm

ISBN 978-85-92861-69-8 (e-book)

1. Normalização - Normas. 2. Manual – ETSUS-TO. 3. Trabalhos Acadêmicos - Padrões de Normalização – ABNT. I. Diniz, Marcelo Neves. II. Título

CDD 001.42
CDU 001.81

Índices de catálogo sistemático:

1. Normalização. Trabalhos Acadêmicos.
2. Padronização. Normas ABNT. Monografias.
3. Padrões de Normalização. Fontes de Informação.



Agradecemos o apoio dos servidores André Luiz Alves de Araújo, Keila Maria da Conceição Oliveira, da Bibliotecária do UniCEUMA Maika Rodrigues Amorim e do Bibliotecário da Defensoria Pública do Tocantins Marcelo Werneck de Souza Saraiva, pela colaboração no teste do “sumário perfeito” em anexo.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 MODELO ESTRUTURAL DO TRABALHO ACADÊMICO	11
3 MODELO DE PROJETOS DE PESQUISA – ABNT NBR 15287.....	15
3.1 Capa do Projeto de Pesquisa.....	16
3.2 Folha de Rosto do Projeto de Pesquisa.....	17
3.3 Lista de Ilustrações.....	18
3.4 Lista de Tabelas	18
3.5 Lista de Abreviaturas e Siglas	18
3.6 Lista de Símbolos	19
3.7 Sumário	19
3.8 Elementos Textuais	20
3.9 Elementos Pós-Textuais.....	22
4 MODELO DE ARTIGO – ABNT NBR 6022	28
4.1 Elementos Pré-textuais.....	29
4.2 Elementos Textuais	30
4.3 Elementos Pós-textuais.....	31
5 MODELO DE MONOGRAFIAS, TESES, DISSERTAÇÕES, TCCS – ABNT NBR 14724	33
5.1 Capa.....	35
5.2 Lombada.....	36
5.3 Folha de Rosto	37
5.4 Ficha Catalográfica.....	38
5.5 Errata	38
5.6 Folha de Aprovação.....	39
5.7 Dedicatória	40
5.8 Agradecimentos.....	41
5.9 Epígrafe	42
5.10 Resumo na língua vernácula.....	43
5.11 Resumo em língua estrangeira	45
5.12 Lista de ilustrações.....	46
5.13 Sumário	47
5.14 Elementos textuais	48
5.14.1 Introdução.....	48
5.14.2 Desenvolvimento	50
5.14.3 Conclusão.....	50
5.15 Elementos Pós-textuais.....	50
6 MODELOS DE TABELAS E ILUSTRAÇÕES.....	52

6.1 Diferença entre tabelas, figuras e quadros	52
7 REGRAS CITAÇÕES ABNT NBR 10520	55
7.1 Regras gerais de apresentação	55
7.2 Sistema de Chamada autor data e numérico	56
7.3 Citação Direta.....	57
7.4 Citação Indireta	57
7.5 Citação de Citação	58
7.6 Citação Longa	58
7.7 Citação direta com mais de três autores.....	58
7.8 Citação quando a autoria é desconhecida	59
7.9 Citação com mesmo sobrenome do autor	60
7.10 Citação indireta de várias obras de autores diferentes simultaneamente.....	60
7.11 Citação indireta de diversas obras do mesmo autor citada simultaneamente.....	60
7.12 Citação direta quando apresenta erros ortográficos	61
7.13 Citação de fontes obtida por informação verbal.....	62
7.14 Citação com supressão, interpolações e comentários	62
7.14.1 Diferença entre grifo nosso e grifo do autor	63
7.15 Citação de texto traduzido	63
7.16 Nota explicativa.....	64
7.17 Expressões latinas em notas de referências	64
7.18 Citação direta de vídeos	68
7.19 Citação direta de partes de música	68
7.20 Citação direta extraída de blogs e sites	69
8 REGRAS PARA ELABORAÇÃO DE REFERÊNCIAS - ABNT NBR 6023.....	71
8.1 Regras gerais na elaboração de referências.....	71
8.2 Modelos de referências	72
8.2.1 Monografia no todo.....	72
8.2.2 Monografia no todo em meio eletrônico	72
8.2.3 Parte de monografia.....	73
8.2.4 Parte de monografia em meio eletrônico	74
8.2.5 Correspondência.....	74
8.2.6 Correspondência por meio eletrônico.....	74
8.2.7 Publicação periódica no todo.....	75
8.2.8 Parte de revista, boletim	75
8.2.9 Artigo ou matéria de publicações periódicas em meio eletrônico	75
8.2.10 Artigo ou matéria de jornal	76
8.2.11 Artigo ou matéria de jornal em meio eletrônico	76

8.2.12	Eventos no todo	76
8.2.13	Eventos no todo em meio eletrônico	77
8.2.14	Trabalhos apresentados em evento	77
8.2.15	Trabalhos apresentados em evento em meio eletrônico	77
8.2.16	Patentes	78
8.2.17	Documentos Jurídicos – Leis.....	78
8.2.18	Documentos Jurídicos em meio eletrônico – Leis.....	79
8.2.19	Documento áudio visual – vídeos	80
8.2.20	Documento sonoro no todo – áudio.....	80
8.2.21	Documento sonoro em parte – áudio	81
8.2.22	Documento exclusivo em meio eletrônico	81
8.2.23	Sites do Governo	82
8.2.24	Blog.....	82
8.2.25	Redes Sociais	83
9	CITAÇÕES E REFERÊNCIAS DE FONTES AUDIOVISUAIS	85
9.1	Citações e referências de vídeos – Youtube, Vimeo, Globo e Yahoo	85
10	NUMERAÇÃO PROGRESSIVA	91
11	ERROS MAIS COMUNS EM TRABALHOS ACADÊMICOS	94
	REFERÊNCIAS	96
	APÊNDICE A – SUMÁRIO PERFEITO	99
	APÊNDICE B – TUTORIAL DE CITAÇÃO LONGA	105



1

Introdução

1 INTRODUÇÃO

Este manual tem como objetivo prestar subsídios para normalização de trabalhos acadêmico-científicos e padronizar a estrutura de apresentação escrita destes trabalhos. Destina-se, principalmente a auxiliar alunos, servidores e professores da Escola Tocantinense do SUS que utilizam a normalização de trabalhos acadêmicos nos modelos da ABNT e se estende como instrumento normativo para apresentação de trabalhos acadêmicos de outras instituições.

Ao contrário do que se acredita, normalizar um trabalho científico não é tarefa fácil. O próprio termo normalização gera divergências nos meios acadêmicos. Erroneamente usa-se o termo **Normatização** em vez de **Normalização**. No ramo da Biblioteconomia, no que tange o emprego destes termos, podemos caracterizar suas nuances da seguinte forma: **Normatiza** quem cria/ elabora as normas e **Normaliza** quem aplica as normas no dia-a-dia. E nesse tocante, temos a Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT como órgão representante da ISO no Brasil que atua na normatização de trabalhos acadêmicos.

Normalização de trabalhos é serviço de praxe nas instituições acadêmicas. Além das disciplinas de metodologia, que dão base no assunto, nas bibliotecas (em geral universitárias), por meio do profissional bibliotecário, têm-se a expertise para auxiliar no uso das normas. E, mesmo a normalização sendo de responsabilidade primária do autor, o bibliotecário desempenha um papel fundamental, já versado no código de ética de sua categoria. “art.7 - O Bibliotecário deve, em relação aos usuários e clientes, observar as seguintes condutas: [...] c) orientar a técnica da pesquisa e a normalização do trabalho intelectual de acordo com suas competências”.

Assim, com o propósito de “ilustrar” as diversas interpretações normativas das regras de apresentação de trabalhos, pensou-se neste manual, onde de maneira sumária apresenta capítulos “desenhados” da seguinte forma:

O capítulo 2, apresenta um modelo estrutural para todo tipo de trabalho científico, no que tange à configuração de margens, páginas, espaços, fontes, etc.

No capítulo 3, busca-se apresentar o modelo de projetos de pesquisa com base na NBR 15287, que de fato é uma norma pouco conhecida nos meios acadêmicos, mas nem por isso menos importante, pois traz a base estrutural para concatenar um instrumento de pesquisa.

No capítulo 4, o modelo de artigo é apresentado com base na NBR 6022 para apontar de maneira fidedigna as interpretações normativas para este tipo de documento.

No capítulo 5, as interpretações da NBR 14724 nos proporciona meios para estruturar trabalhos científicos de maneira geral. Ressaltando que esta NBR é, largamente, a norma mais utilizada para fins de elaboração deste instrumento.

O capítulo 6 é um capítulo atípico, mas extremamente importante, pois traz apresentação de tabelas, gráficos, figuras, quadros, que não são muito abordados nas normas da ABNT. Porém, tomando base em interpretações das normas, é possível “ilustrar” as regras para elaborar este tipo de dado.

No capítulo 7, as regras de citação segundo a NBR 10520 são exaustivamente exploradas, no intuito, também, de apresentar exemplos pouco comuns, mas, que não nos impede de apresentar (em uma interpretação conjunta com a norma de referência) tais ferramentas de pesquisa, que tem uso evidente nos cânones científicos. Assim, modelos de como citar trechos de músicas, sites, palestras, e outras diversas situações, são apresentadas neste tópico.

No capítulo 8, a NBR 6023, talvez a norma mais conhecida, também é a que mais gera divergências em sua aplicação. Portanto, nos dá margem para explorar referências de diversos itens para pesquisa, e sempre merecem uma consulta à norma.

No capítulo 9, modelos de citação e referências de fontes audiovisuais são explorados. Neste capítulo você aprende a citar e referenciar vídeos do Youtube, Vimeo, Yahoo, que darão base para todo tipo de vídeo, demonstrando que estes são fontes de pesquisa importantes tão quanto os hipertextos, ou bibliografia impressa, porém com menor nível de confiabilidade devido a forma que as informações destas fontes audiovisuais são apresentadas, mas que também não merecem ser desprezadas, pois, o conteúdo apresentado em vídeos dá margem a um bom campo de pesquisa.

O capítulo 10, com base na NBR 6024, traz um modelo estrutural para numeração progressiva. Apresentando modelo (interpretativo) das seções primárias até as quinárias, que pode ser adotado utilizando todos os recursos gráficos propostos pela norma em questão.

No capítulo 11, alguns erros que vão de encontro com as regras da ABNT são apresentados. Essa necessidade se deu pela propagação de interpretações equivocadas no uso de normas e/ou manuais “colhidos” na internet. Então, dúvidas do tipo: Como iniciar um resumo? Palavras-chave são separadas por vírgula, ponto ou ponto e vírgula? Pode-se deixar tópico em branco? são sanadas nesse capítulo.

Tem-se normalização de trabalhos acadêmicos como um fator de qualidade. Assim, para este fim, o manual vem como proposta de uso para instituições de ensino e pesquisa (e não apenas aos trabalhos acadêmicos da ETSUS). Uma ferramenta ubíqua capaz de conectar o bojo da pesquisa ao produto final padronizado, facilitando a disseminação, armazenagem e produção bibliográfica. Pois em sua essência, o manual, proporcionará economia de tempo, facilitando ou auxiliando os pesquisadores nas atividades de formatação de trabalhos acadêmicos, e oferecendo, de forma axiomática (para não gerar dúvidas) os modelos instrutivos de projetos de pesquisa, artigos, monografias e outras fontes de divulgação científica.



2

Modelo Estrutural do
Trabalho Científico

2 MODELO ESTRUTURAL DO TRABALHO ACADÊMICO

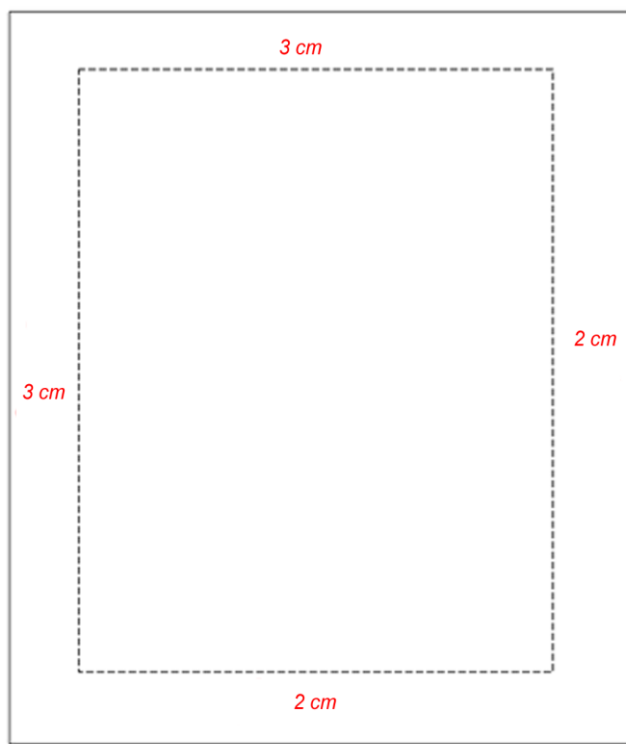
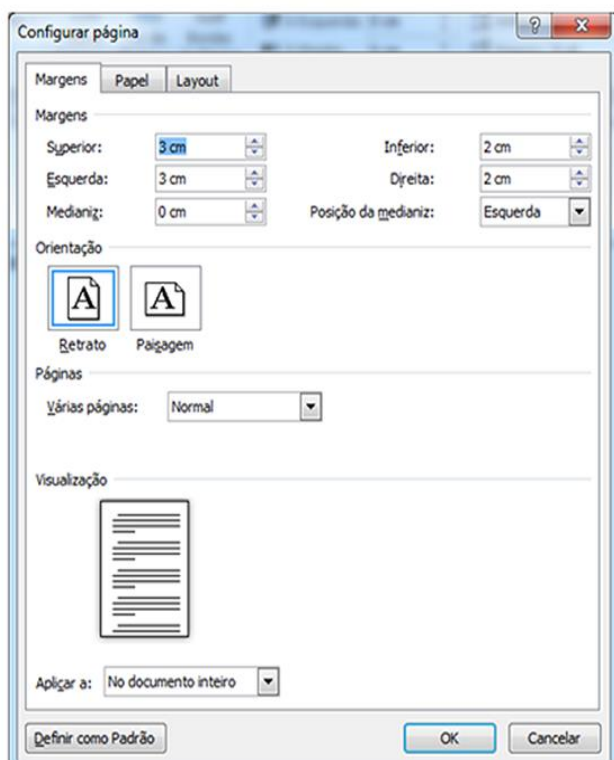
A estrutura de um trabalho acadêmico compreende as partes externas e internas. Parte externa: Capa (obrigatório) e Lombada (opcional). A parte interna se divide em mais 3 (três) partes: elementos pré-textuais, elementos textuais e elementos pós-textuais. Sabe-se que todo trabalho científico segue uma formatação: tamanhos e tipos de fonte, e margens (esquerda, direita, superior e inferior). Como primeiro passo, mostraremos na figura 1, um procedimento para configuração de página em trabalhos científicos. No quadro 1, apresentam-se os principais tipos de trabalhos acadêmicos. E no quadro 2 e figura 2 (no terceiro capítulo) a sequência de elementos de caráter obrigatórios e opcionais.



Configurando Página

No WORD – PAPEL A4 – Layout de Página – Configuração de página – Margens Superior e Esquerda = 3 cm e Margens Inferior e Direita = 2 cm.

Figura 1 – Configuração de margens no Word



Fonte: o autor

Quadro 1 - Principais tipos de trabalhos acadêmicos

Trabalho Acadêmico	Descrição
Monografia	<p>“Dissertação ou <i>estudo minucioso a fim de esgotar determinado tema relativamente restrito</i>” (FERREIRA, 1999, p. 1360).</p> <p>“Documento que contém a descrição exaustiva de uma matéria, abordando aspectos científicos, históricos, técnicos, econômicos ou artísticos” (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 253).</p>
Dissertação	<p>“Documento que apresenta o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico retrospectivo, de tema único e bem delimitado em sua extensão, com o objetivo de reunir, analisar e interpretar informações. Deve evidenciar o conhecimento de literatura existente sobre o assunto e a capacidade de sistematização do candidato. É feito sob a coordenação de um orientador (doutor), visando a obtenção do título de mestre” (ABNT NBR 14724, 2011, p. 2).</p> <p>“Documento escrito, científico, técnico ou literário, apresentado a uma banca examinadora para obtenção, em geral, do grau de mestre. Nos EUA, a dissertação de mestrado é denominada <i>thesis</i>, e a tese de doutorado, <i>dissertation</i>” (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 130).</p>
Tese	<p>“Documento que apresenta o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico de tema único e bem delimitado. Deve ser elaborado com base em investigação original, constituindo-se em real contribuição para a especialidade em questão. É feito sob a coordenação de um orientador (doutor) e visa a obtenção do título de doutor, ou similar” (ABNT NBR 14724, 2011, p. 4).</p>
Artigo Científico	<p>“Parte de uma publicação com autoria declarada, que apresenta e discute ideias [<i>sic</i>], métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento” (ABNT NBR 6022, 2003, p. 2)</p>
Projeto de Pesquisa	<p>“Compreende uma das fases da pesquisa. É a descrição da sua estrutura” (ABNT NBR 15287, 2011, p. 3).</p>
Relatório Técnico-Científico	<p>“Documento que relata formalmente os resultados ou progressos obtidos em investigação de pesquisa e desenvolvimento ou que descreve a situação de uma questão técnica ou científica. O relatório técnico-científico apresenta, sistematicamente, informação suficiente para um leitor qualificado, traça conclusões e faz recomendações. É estabelecido em função e sob a responsabilidade de um organismo ou de pessoa a quem será Submetido” (ABNT NBR 10719, 1989, p. 1-2).</p>
Paper	<p>“[...] uma síntese de pensamentos aplicados a um tema específico [...] a palavra corresponde a ensaio” (MEDEIROS, 2006, p. 235). Deve ser escrito em terceira pessoa e também pode referir-se à comunicação científica e a textos de Simpósios, Congressos, mesa-redonda e artigo científico.</p>
Ensaio	<p>“Documento escrito, que trata de assunto específico [...]. Transmite uma opinião pessoal”. (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 148).</p>
Resenha	<p>“Exposição concisa de um acontecimento ou notícia breve e objetiva de um livro. Difere da recensão porque, em geral não inclui opinião pessoal” (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 323).</p>
TCC	<p>Trabalho de Conclusão de Curso. Avaliação final em um curso. Pode ser apresentado na forma de artigo, projeto, monografia, tese, relatório, vídeo etc.</p> <p>TCC também é outro nome que se dá a Monografias dos cursos de graduação/ especialização e/ou aperfeiçoamento. Também chamadas de Trabalho de graduação interdisciplinar - TGI (MEDEIROS, 2006, p. 231).</p>
Relatório de Experiência	<p>Registra resultados de uma pesquisa ou estudo realizado por um grupo ou um indivíduo (CUNHA; CAVALCANTI, 2008).</p>
Projeto de Intervenção	<p>Trabalho idealizado para propor uma ação considerando as demandas explicitadas.</p>

Fonte: O autor

Quadro 2 - Estrutura dos trabalhos acadêmicos com base nas normas da ABNT

	ELEMENTOS	PROJETO DE PESQUISA NBR 15287	TCC, MONOGRAFIA, DISSERTAÇÃO, TESE NBR 14724	ARTIGO NBR 6022
ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS	Capa	Opcional	Obrigatório	Não se aplica
	Folha de rosto	Obrigatório	Obrigatório	
	Lombada	Opcional	Opcional	
	Ficha catalográfica	Não se aplica	Obrigatório	
	Termo de aprovação	Não se aplica	Obrigatório	
	Dedicatória	Não se aplica	Opcional	
	Agradecimentos	Não se aplica	Opcional	
	Epígrafe	Não se aplica	Opcional	
	Resumo na língua vernácula	Não se aplica	Obrigatório	Obrigatório
	Resumo na língua estrangeira	Não se aplica	Obrigatório	Obrigatório ¹
	Listas de ilustrações, tabelas, abreviaturas e siglas.	Opcional	Opcional	Não se aplica
	Sumário	Obrigatório	Obrigatório	Não se aplica
ELEMENTOS TEXTUAIS	Introdução	Tópico xxx	Tópico xxx	Tópico xxx
	Desenvolvimento	Tópico xxx	Tópico xxx	Tópico xxx
	Conclusão	Não se aplica	Tópico xxx	Tópico xxx
ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS				OBS ² :
	Referências	Obrigatório	Obrigatório	Obrigatório
	Glossário	Opcional	Opcional	Opcional
	Apêndices	Opcional	Opcional	Opcional
	Anexos	Opcional	Opcional	Opcional
	Índice	Opcional	Opcional	Não se aplica

Fonte: O autor

¹ Embora a **regra 5.3** da NBR 6022/2003 apresente “TÍTULO, RESUMO e PALAVRAS-CHAVE” como elementos pós textuais, adotaremos aqui estes elementos como sendo pré-textuais, figurados após o resumo e palavras chaves em língua vernácula.

² TÍTULO, RESUMO e PALAVRAS-CHAVE (na LÍNGUA ESTRANGEIRA) são elementos pós-textuais, segundo a NBR 6022. NO entanto não será adotado esse elemento neste manual.

A decorative graphic of blue smoke or ink swirling upwards from the bottom left corner, filling the left side of the page. It consists of various shades of blue, from light to dark, creating a sense of movement and depth.

3

Modelo de Projeto de Pesquisa -
ABNT NBR 15287

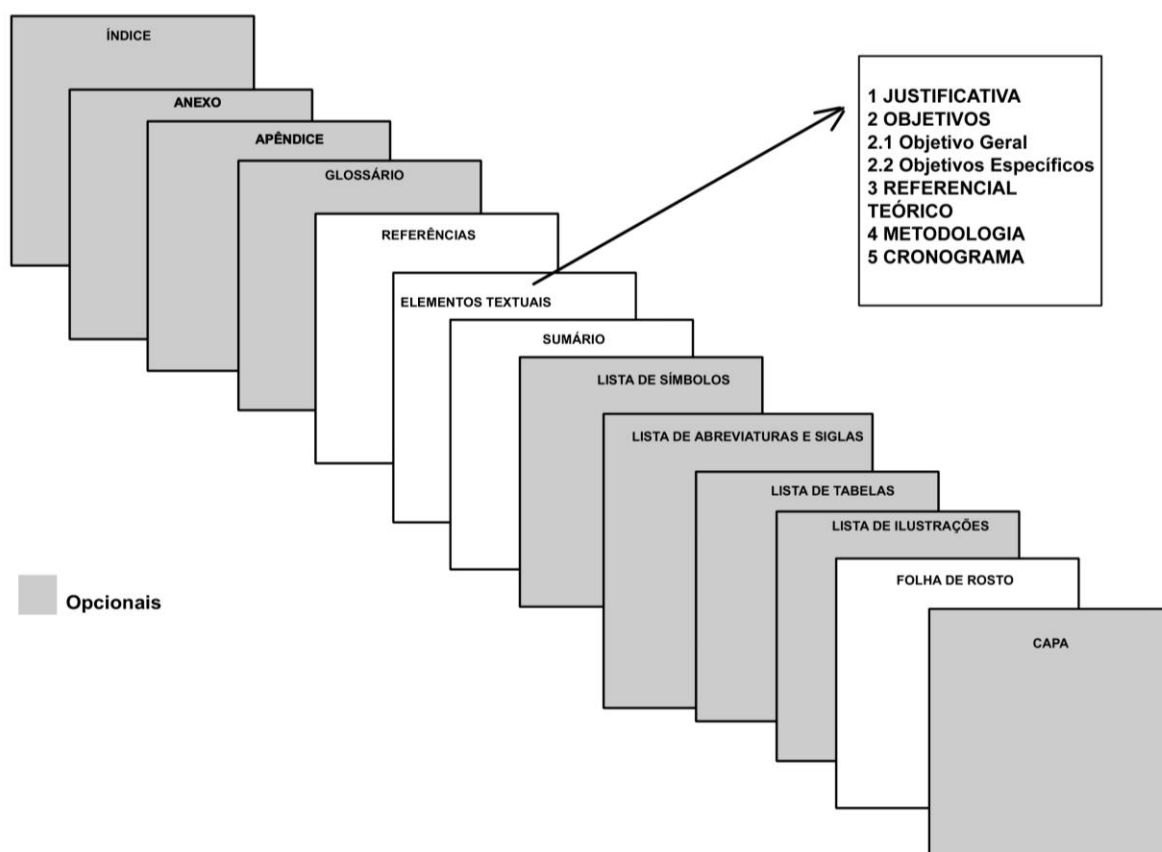
3 MODELO DE PROJETOS DE PESQUISA – ABNT NBR 15287

O projeto é um elemento que faz parte da etapa que compõe o processo da pesquisa. Todas as suas etapas precisam ser bem planejadas. Mesmo aquelas que envolvem sua escrita, como os estudos preliminares, como pesquisa do tema, problematização, delimitação etc.

Apresentar-se-á aqui dicas básicas para elaboração de um projeto de pesquisa, embora o objetivo do tópico seja a apresentação física do mesmo.

A ESTRUTURA DO PROJETO DE PESQUISA baseia-se nas regras normativas da ABNT NBR 15287:2011, que é a norma que especifica os princípios gerais na elaboração de projetos de pesquisa. E sua estrutura apresenta-se da seguinte forma (Figura 2).

Figura 2 – Modelo estrutural de Projeto de Pesquisa



Fonte: O autor

3.1 Capa do Projeto de Pesquisa

A capa do projeto de pesquisa é um elemento **opcional**. Quando apresentado, deve figurar conforme a ordem estabelecida na regra 4.1.1 da NBR 15287 (Nome da entidade; nome(s) do(s) autor(es); título; subtítulo, se houver, deve ser precedido de dois pontos; local; ano), todo em fonte 12, conforme a figura abaixo.

Diagrama de uma capa de projeto de pesquisa com margens e layout especificados:

- Margem superior: 3 cm
- Margem esquerda: 3 cm
- Margem direita: 2 cm
- Margem inferior: 2 cm

Conteúdo centralizado:

ESCOLA TOCANTINENSE DO SUS DR. GISMAR GOMES - ETSUS
NOME DO CURSO

NOME(S) DO(S) ALUNO(S)

TITULO DO PROJETO (CAIXA ALTA NEGRITO):
subtítulo se houver (não negrito)

Palmas-TO
2016

3.2 Folha de Rosto do Projeto de Pesquisa

A folha de rosto é um elemento **obrigatório**. A regra 4.2.1.1 estabelece a seguinte ordem na sua apresentação: nome(s) do(s) autor(es); título e subtítulo, se houver; tipo de projeto de pesquisa e nome da entidade a que deve ser submetido; nome do orientador, coorientador ou coordenador, se houver; local e ano. Fonte tamanho 12, espaçamento 1,5 cm e natureza do trabalho com 8 cm da margem e fonte menor.

O diagrama mostra a estrutura de uma folha de rosto de projeto de pesquisa. O conteúdo é delimitado por uma caixa vermelha tracejada. As margens são indicadas por linhas e rótulos: 3 cm no topo, 3 cm à esquerda, 2 cm à direita e 2 cm na base. O texto centralizado inclui o nome do aluno em caixa alta e negrito, o título do projeto em caixa alta e negrito, o subtítulo em não negrito, o texto do projeto em fonte menor, o nome do orientador em fonte menor e o local/ano no rodapé.

3 cm

NOME(S) DO(S) ALUNO(S)
CAIXA ALTA NEGRITO CENTRALIZADO

3 cm

PROJETO DE PESQUISA (CAIXA ALTA NEGRITO):
subtítulo se houver (não negrito)

2 cm

8 cm.

Projeto de Pesquisa apresentado
ao curso de Técnico em
Radiologia da Escola
Tocantinense do SUS Dr. Gismar
Gomes para obtenção do título de
técnico em Radiologia.

Orientador: Prof. Dr. Xxxxxx x
Xxxxxx Xxxxxxx

Fonte 10

Palmas-TO
2017

2 cm

3.3 Lista de Ilustrações

É um elemento **opcional**. Ordenado sequencialmente como apresentado no texto. “Quando necessário, recomenda-se a elaboração de lista própria para cada tipo de ilustração (desenhos, esquemas, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, quadros, retratos e outras)” (ABNT NBR 15287, 2011, p. 5).

Exemplo de lista de ilustrações

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1	- VALORES ACEITÁVEIS	11
Figura 1	- LOGO DA ESCOLA DE SAMBA	12
Mapa 1	- MAPA POLÍTICO DO BRASIL	19
Figura 2	- FOTO DA BIBLIOTECA NACIONAL	21
Quadro 2	- VALORES ECONÔMICOS.....	26
Gráfico 1	- DIAGRAMA DE PARETO	30

3.4 Lista de Tabelas

Elemento **opcional** que é apresentado na mesma sequência do texto.

Exemplo de lista de tabelas

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	- PERFIL ECONÔMICO DA POPULAÇÃO BRASILEIRA EM 2016.....	18
----------	---	----

3.5 Lista de Abreviaturas e Siglas

Elemento **opcional**. Relação em ordem alfabética das abreviaturas e siglas sucedidas pela palavra (ou expressão) que correspondem.

Exemplo de lista de Abreviaturas e Siglas

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS
ANSI	AMERICAN NATIONAL STANDARDS INSTITUTE
CDU	CLASSIFICAÇÃO DECIMAL UNIVERSAL

3.6 Lista de Símbolos

Elemento **opcional** que é apresentado na mesma ordem que vem no texto e seu devido significado.

Exemplo de lista de símbolos

LISTA DE SÍMBOLOS

Hg	MERCÚRIO
∅	CONJUNTO
∃	QUANTIFICAÇÃO EXISTENCIAL

3.7 Sumário

Sumário é um elemento **obrigatório** e deve ser elaborado conforme a ABNT NBR 6027. Apresentar-se-á um tutorial para elaboração de um sumário de acordo com a NBR 6027, e a mesma elaboração da estrutura do sumário pode ser utilizada para elaborar outras listas, como lista de figuras, lista de tabelas, lista de quadros etc.

Veja o tutorial para elaboração de um sumário perfeito, de acordo com a NBR 6027. (Vide [Apêndice A](#)). O sumário deve figurar conforme o exemplo abaixo.

Exemplo de sumário

SUMÁRIO		
1	JUSTIFICATIVA	X
2	OBJETIVOS	X
2.1	Objetivo geral	X
2.2	Objetivos específicos	X
3	MARCO TEÓRICO (Referencial teórico) ou REVISÃO DE LITERATURA	X
4	HIPÓTESES (este tópico também pode apresentar-se em forma de parágrafo fechando a justificativa)	X
5	METODOLOGIA	X
5.1	População e amostra (área geográfica que será executado o projeto: estado, município, bairro etc.)	X
5.2	Plano de coleta de Dados	X
5.3	Plano de análise dos dados	X
6	CRONOGRAMA	X
	REFERÊNCIAS	X
	APÊNDICES	X
	ANEXOS	X

3.8 Elementos Textuais

Os elementos textuais do projeto de pesquisa compõem segundo a ABNT NBR 15287 (2011, p. 5):

[...] uma parte introdutória, na qual devem ser expostos o tema do projeto, o problema a ser abordado, a(s) hipótese(s), quando couber(em), bem como o(s) objetivo(s) a ser(em) atingido(s) e a(s) justificativa(s). É necessário que sejam indicados o referencial teórico que o embasa, a metodologia a ser utilizada, assim como os recursos e o cronograma necessários à sua consecução.

Assim apresenta-se aqui um ROTEIO BÁSICO para elaboração de projetos de pesquisa:

1	JUSTIFICATIVA
2	OBJETIVOS³
2.1	Objetivo geral
2.2	Objetivos específicos
3	MARCO TEÓRICO (Referencial teórico) ou REVISÃO DE LITERATURA
4	HIPÓTESES (este tópico também pode apresentar-se em forma de parágrafo fechando a justificativa)
5	METODOLOGIA
5.1	População e amostra (área geográfica que será executado o projeto: estado, município, bairro etc.)
5.2	Plano de coleta de Dados
5.3	Plano de análise dos dados
6	CRONOGRAMA
	REFERÊNCIAS⁴
	APÊNDICES
	ANEXOS

Cada item da seção primária (1, 2, 3 ...) deve iniciar em uma página independente.

³ O enunciado dos objetivos geral e específicos iniciam-se com um verbo, que concretiza uma ideia. Lista de verbos mais adequados: Reproduzir, Descrever, Enumerar, Identificar, Reconhecer, Relacionar, Determinar, Explicar, Demonstrar, Expressar, Definir, Exemplificar, Classificar, Ordenar, Agrupar, Diferenciar, Distinguir, Adaptar, Checar, Calcular, Separar, Sistematizar, Medir, Localizar, Resolver, Elegir, Transformar, Modificar, Relacionar, Utilizar, Detectar, Reconstruir, Planejar, Especificar, Interpretar, Organizar, Formular, Compor, Integrar, Fabricar, Enriquecer, Julgar, Opinar, Constatar, Examinar, Verificar, Criticar.

⁴ Referência trata-se de um elemento pós-textual. Sem numeração progressiva, pois não é um tópico.

1 JUSTIFICATIVA

2 cm

1,5 cm

Nesta etapa determina-se os motivos pessoais para a escolha do assunto, a sua relevância científica e social e os referenciais teóricos que embasam esta escolha. Deve-se preferencialmente, iniciar pela justificativa pessoal, *i. e*, quais os motivos que despertaram o interesse pelo assunto. Em seguida, a justificativa teórica, procurando demonstrar a importância do estudo para o campo científico e a relevância social do mesmo. (Esta é a primeira etapa do projeto de pesquisa escrito, no entanto a última a ser elaborada, pois possibilita uma descrição, mesmo sucinta, das fases anteriores.

3 cm

2 cm

Todo em espaço 1,5 entre linhas, com espaçamento 0pt (antes e depois)

2 OBJETIVOS

1,5 cm

2.1 Objetivo Geral

1,5 cm

Analisar a práticas de leitura dos alunos do 1º ano do 2º grau das escolas pública da cidade de Palmas nos anos de 2010 a 2015.

1,5 cm

2.2 Objetivos Específicos

1,5 cm

- Objetivo específico 1
- Objetivo específico 2
- Objetivo específico 3

3 cm

2 cm

3.9 Elementos Pós-Textuais

Os elementos pós textuais são apresentados na seguinte ordem: Referências, Glossário, Apêndice, Anexo e Índice. E podem ser estruturados conforme as figuras abaixo.

Referências - elemento **obrigatório** elaborado conforme a NBR 6023. (Todo em fonte 12, espaço simples e separadas entre si por espaço de 1,5 cm). As REFERÊNCIAS NÃO SÃO JUSTIFICADAS.

3 cm

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520:** informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002a.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724:** Informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011a.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15287:** informação e documentação: projeto de pesquisa: apresentação. Rio de Janeiro, 2011b.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022:** informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023:** informação e documentação: referência e elaboração. Rio de Janeiro, 2002b.

CAMPELLO, Bernadete dos Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (orgs). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais.** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000.

EVARISTO, Adriana Maria; OLIVEIRA, Martinez de. **Normas de referências conforme o estilo de Vancouver.** Presidente Prudente – SP: UNOESTE, 2011. 22 p.

FACHIN, Odília. **Fundamentos da metodologia científica.** São Paulo: Saraiva, 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

IBGE. Centro de Documentação e Disseminação de Informações. **Normas de apresentação tabular.** Rio de Janeiro: IBGE, 1993. 62 p. ISBN 85-240-0471-1

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica.** São Paulo: Atlas, 2003. ISBN 85-224-3397-6

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas.** São Paulo: Atlas, 2006.

2 cm

Glossário - elemento **opcional** organizado alfabeticamente.

3 cm		32
GLOSSÁRIO		
Benchmark	Ato de executar um programa de computador, um conjunto de programas ou outras operações, a fim de avaliar o desempenho relativo de um objeto, normalmente executando uma série de testes padrões e ensaios nele. Testes de desempenho realizados em dispositivos como celular	
FreeBSD	Sistema operacional para computadores regido pela licença BSD (Sistema UNIX).	
Hangout	Local de encontro, socializar-se. (Informática)	
Kernel	Núcleo do Sistema Operacional. É responsável por ser o elo do <i>hardware</i> (parte física) com o <i>software</i> (parte lógica) do computador.	
Mobo	É a abreviação do termo " Motherboard ", que em português significa placa-mãe .	2 cm
Newbie	Pessoa que está começando no mundo da tecnologia e informática, principalmente em atividade online.	
Overdrive	Software para empréstimo de e-books e audiolivros em MP3. É a principal fornecedora de soluções de empréstimo de e-books para bibliotecas.	
P2P	Abreviação de "peer-to-peer" (par-a-par, em português). É um formato de rede de computadores. Sua principal utilização é no compartilhamento de arquivos, o que impulsionou a troca de músicas, filmes, programas e jogos pela internet.	
2 cm		

Apêndices - É um texto ou documento elaborado pelo autor com o objetivo de complementar sua argumentação. É elemento **opcional**. Digitado em letra maiúscula (APÊNDICE) e apresentado por letras. Segue a mesma numeração de páginas do trabalho. Quando esgotadas as letras do alfabeto, deve-se utilizar letras maiúsculas dobradas. EX: (ANEXO AA – Questionário...).

3 cm

33

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTA

1 – Em que região você mora?

() Norte. () Sul. () Nordeste. () Sudeste. () Centro-Oeste.

2 – Qual sua faixa etária?

() Entre 18-25 () Entre 26 – 35 () Entre 36-49

3 – Quanto tempo por dia você fica nas Redes Sociais?

() Entre 2h a 4h () Entre 5h a 8h () Entre 9h a 12 h

() Mais de 12h

3 cm

2 cm

2 cm

Anexos - Apresentado em letra maiúscula. Trata-se de um texto (ou documento) não elaborado pelo autor do trabalho. É elemento **opcional**. Apresentado em caixa alta (ANEXO) seguido por letras. Segue a mesma numeração de páginas do trabalho.

3 cm

34

ANEXO A - PORTARIA SMS.G Nº 2190/2015

Institui diretrizes para a dispensa de medicamentos sob condições específicas no âmbito da rede de serviços da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo.

O SECRETÁRIO MUNICIPAL DA SAÚDE, no uso das atribuições que lhe são conferidas por lei e considerando:

A Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, que dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências;

O Decreto Federal nº 7.508, de 28 de junho de 2011, que regulamenta a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, que dispõe sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências;

A Portaria GM/MS nº 3.916, de 30 de outubro de 1998, que aprova a Política Nacional de Medicamentos;

3 cm

A Portaria/GM/MS nº 4.279 de 30 de dezembro de 2010 que estabelece diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde (RAS) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS);

2 cm

A Portaria/GM/MS nº 424 de 19 de março de 2013 que redefine as diretrizes para a organização da prevenção e do tratamento do sobrepeso e obesidade como linha de cuidado prioritária da Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com doenças crônicas;

*A organização da Rede de Atenção Psicossocial da Secretaria Municipal de Saúde;
O Programa de Saúde Integral para a população LGBT;*

Que a linha de cuidado é definida como a sequência que expressa o fluxo assistencial seguro e articulação com base na necessidade de saúde do indivíduo sendo potente instrumento de reorganização do processo de trabalho em saúde, facilitando o acesso do usuário às unidades e serviços;

Que a Municipalidade de São Paulo já dispõe na Remume -Relação Municipal de Medicamentos para a Rede Básica, de rol de medicamentos mais amplo que o contemplado no Componente Básico da Assistência Farmacêutica da Relação Nacional de Medicamentos-Rename;

Que, mesmo assim, existem outros fármacos definidos pela Comissão Farmacoterapêutica - SMS que devem ser incluídos na Remume-SP para promover a integralidade do cuidado dos pacientes assistidos pela Rede Municipal, aumentando a resolubilidade dos serviços desta SMS;

Que a utilização desses fármacos deverá se pautar por um cuidado especial na sua prescrição, uma vez que se encontram indicados em condições clínicas específicas;

A importância de adoção de medidas para o emprego racional dos fitoterápicos selecionados na SMS-SP que considerem os critérios adotados pela Comissão Farmacoterapêutica para a sua seleção, especialmente, a existência de evidência de eficácia e segurança para afecções definidas e a oferta de alternativas em substituição a medicamentos existentes na Relação Municipal de Medicamentos- Remume-SP com perfil de segurança menos benéfico.

2 cm

Os **ANEXOS** e **APÊNDICES** devem ser centralizados e com o mesmo destaque tipográfico das seções primárias, como versa a alínea **h** da regra **4.1** da NBR 6024 (Numeração Progressiva). Ou seja, **CENTRALIZADO**, **CAIXA ALTA** e **NEGRITO**.

Índice - Elemento **opcional**. Diferente de sumário e listas. Traz uma relação sistematizada de palavras ou frases que são remetidos ao texto. Elaborado conforme a ABNT NBR 6034.

Quanto sua ordenação podem ser em: ordem alfabética; ordem sistemática; ordem cronológica; ordem numérica; ordem alfanumérica. “O título do índice deve definir sua função e/ou conteúdo. Exemplos: índice de assunto, índice cronológico, índice onomástico etc.” (ABNT NBR 6034, 2005, p. 3).

Quanto ao enfoque o índice apresenta-se de duas formas: especial e geral. O especial apresenta-se organizado por: autores; assuntos; títulos; pessoas e/ou entidades; nomes geográficos; citações; anunciantes e matérias publicitárias; e geral quando combina duas ou mais categorias, como por exemplo autores e títulos.

Exemplo de Índice de Assunto

Filosofia, 12-15
Matemática, 19-22
Química, 30-36

Exemplo de Índice Onomástico

Kierkegaard, S, 16-17, 22, 66, 74-75
Rousseau, J. J, 16-17, 22, 33, 55
Schopenhauer, A, 16-17, 55, 99

Erroneamente sumário e índice são tidos como similares. No entanto, diferem muito em sua estrutura. O **sumário** enumera as divisões do documento, e na ABNT são estruturados segundo a NBR 6027. Já os **índices** organizam palavras ou frases que localizam e remetem à determinada página do texto a que se refere, de acordo com seu arranjo a norma que rege sua aplicabilidade é a NBR 6034.



4

Modelo de Artigo –
ABNR NBR 6022

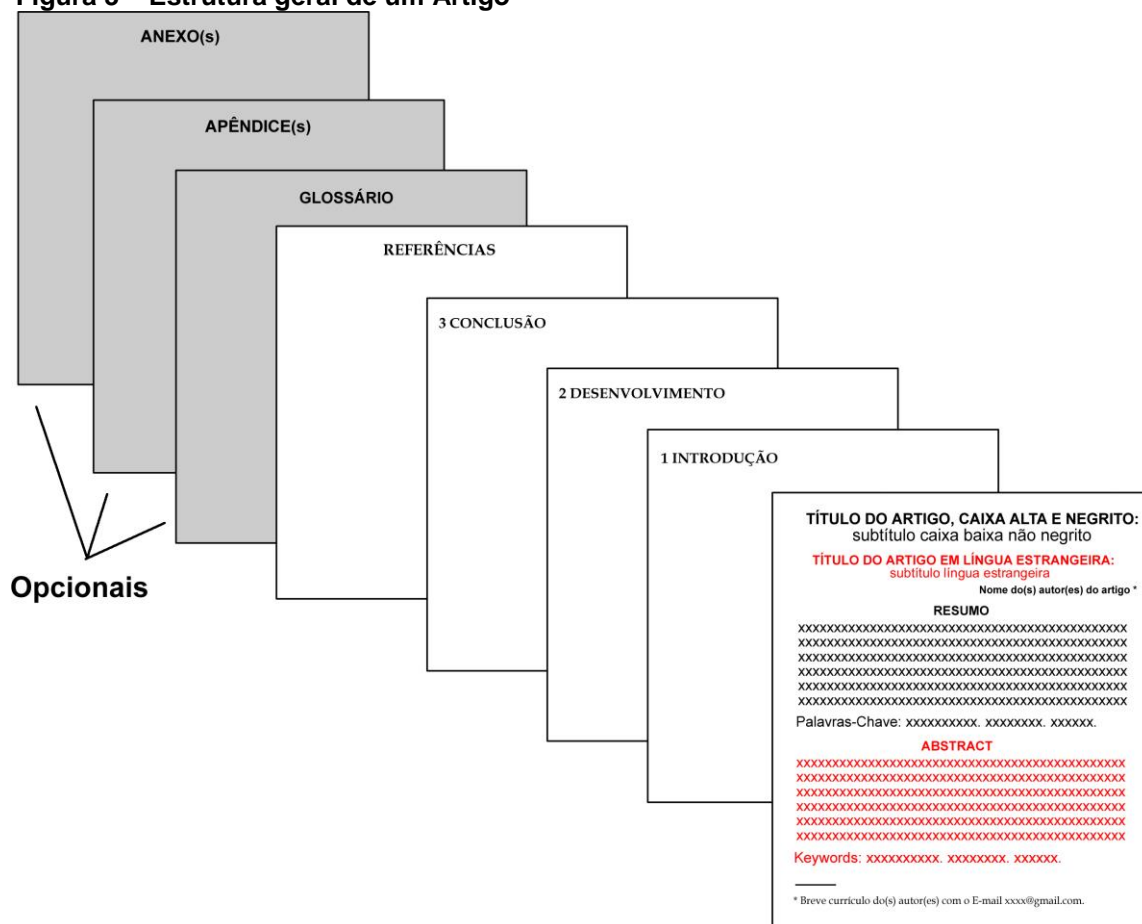
4 MODELO DE ARTIGO – ABNT NBR 6022

A norma ABNT NBR 6022 / 2003 é a norma que estabelece sistemas para apresentação de elementos que constituem um artigo em publicação periódica. De acordo com a Norma, uma publicação periódica é:

Um dos tipos de publicações seriadas, que se apresenta sob a forma de revista, boletim, anuário etc., editada em fascículos com designação numérica e/ou cronológica, em intervalos pré-fixados (periodicidade), por tempo indeterminado, com a colaboração, em geral, de diversas pessoas, tratando de assuntos diversos, dentro de uma política editorial definida, e que é objeto de Número Internacional Normalizado (ISSN). (ABNT NBR 6022, 2003, p. 2).

Aqui apresentaremos as estruturas de organização de um artigo entendendo que as normas abrem espaço para possíveis interpretações (Figura 3).

Figura 3 – Estrutura geral de um Artigo



Fonte: O autor

Artigos podem ser originais, que são aqueles resultantes de relatos de experiências, estudos de caso, e artigos de revisão. E sua estrutura se constitui de elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais.

4.1 Elementos Pré-textuais

Os **elementos pré-textuais**, do artigo, compõe: título e subtítulo; nomes dos autores; resumos e palavras-chave. O **título** e **subtítulo** (quando houver) devem figurar primeira página do artigo. Podem ser diferenciados tipograficamente. Seguido do **título** e **subtítulo** em língua estrangeira. Os **nomes** dos autores acompanham um breve currículo na nota de rodapé, indicado por um asterisco, bem como endereço eletrônico. O **resumo** deve ser de acordo as regras da ABNT NBR 6028, e sua extensão deve ter entre 100 a 250 palavras. As **palavras-chave** devem ser separadas por ponto e finalizadas, também, por ponto, segundo a regra **3.3.3**. (ABNT NBR 6028, 2003, p. 2). Seguido de resumo⁵ e palavras chave⁶ em língua estrangeira.

5

TÍTULO DO ARTIGO EM LÍNGUA VERNÁCULA, CAIXA ALTA E NEGRITO:
subtítulo se necessário caixa baixa não negrito

TÍTULO DO ARTIGO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA:
subtítulo língua estrangeira

Nome do autor do artigo em negrito *

RESUMO

O resumo (NBR 6028/2003). De acordo com a ABNT resumo de periódico deve ter entre 100 a 250 palavras os de artigos de periódicos; deve ressaltar o objetivo, o método, os resultados e as conclusões do documento. A ordem e a extensão destes itens dependem do tipo de resumo e do tratamento que cada item recebe no documento original. O resumo deve ser precedido da referência do documento, com exceção do resumo inserido no próprio documento. O resumo deve ser composto de uma sequência de frases concisas, afirmativas e não de enumeração de tópicos. Recomenda-se o uso de parágrafo único (Resumo indigesto). A primeira frase deve ser significativa, explicando o tema principal do documento. (Ex: iniciar da seguinte forma: Discorre sobre xxxxx). A seguir, deve-se indicar a informação sobre a categoria do tratamento (memória, estudo de caso, análise da situação etc.). Deve-se usar o verbo na voz ativa e na terceira pessoa do singular. As palavras-chave (extraídas do próprio resumo) devem figurar logo abaixo do resumo, antecedidas da expressão Palavras-chave, separadas entre si por ponto e finalizadas também por ponto.

Palavras-chave: Resumo. ABNT 6028. Artigo de periódico.

ABSTRACT

XX
XX
XX
XX
XX
XXXXXXXXXX

Keywords: xxxxxxxxxx. xxxxxxxx. xxxxxx.

* Aluno do curso. Descreva um breve currículo. Exemplo(s) autor(es). xxx@gmail.com (Regra 6.1.2 da NBR 6022) (Fonte 10 cm).

⁵ Em inglês - Abstract, em espanhol - Resúmen, em francês - Résumé;

⁶ Em inglês - Keywords, em espanhol - Palabras clave, em francês - Mots-clés.

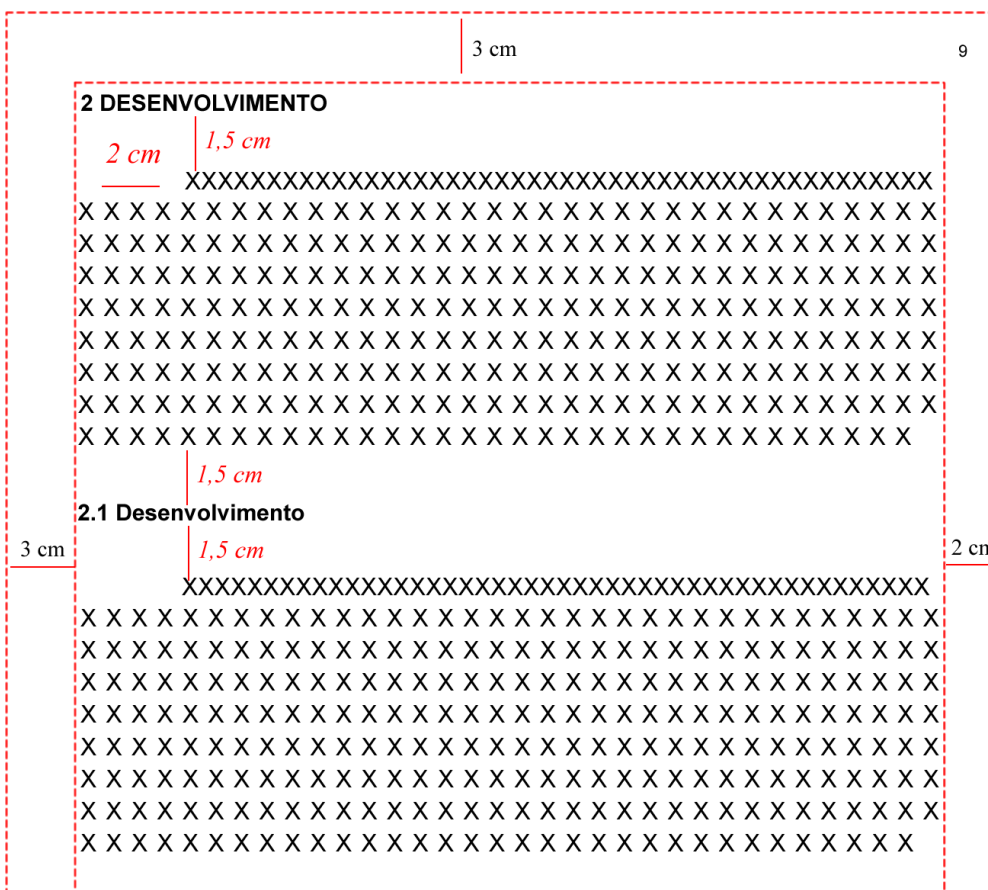
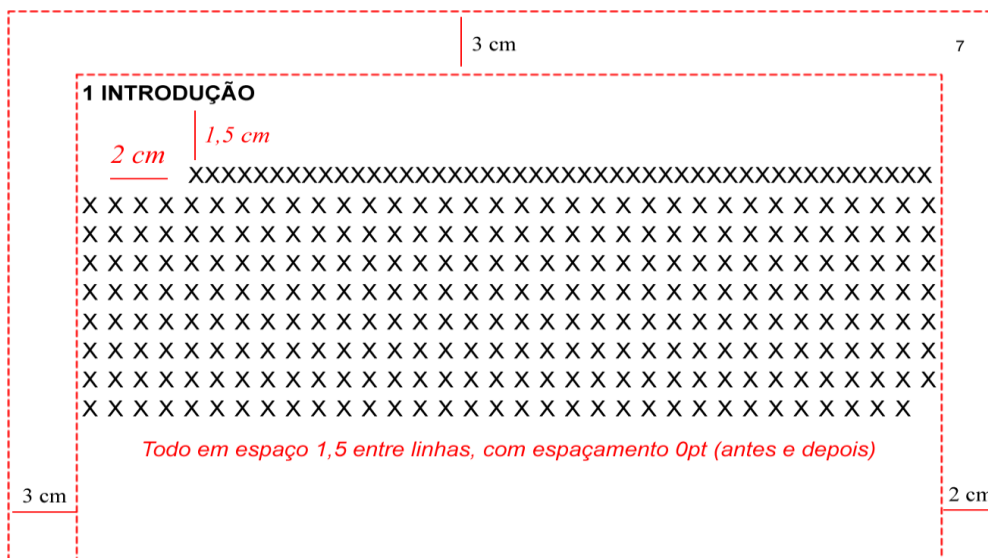
4.2 Elementos Textuais

Os **elementos textuais** do artigo são: introdução, desenvolvimento e conclusão.

A parte **introdutória** deve constar as delimitações do assunto exposto na pesquisa e outros elementos pertinentes.

O **desenvolvimento** é a parte principal do artigo. Nele contém todo o assunto tratado na pesquisa. Suas seções são divididas conforme as regras da NBR 6024 (Numeração progressiva das seções de um documento). A numeração primária deve iniciar em uma nova página. E sua nomenclatura fica a critério do autor.

Na **conclusão**, se apresentam os elementos que correspondem aos objetivos e hipóteses da pesquisa.



6 CONCLUSÃO

2 cm

1,5 cm

XX
XX
XX
XX
XX
XX
XX
XX
XX
XX

4.3 Elementos Pós-textuais

Os **elementos pós-textuais** a serem adotados deste manual são: Nota(s) explicativa(s); **Referências** (obrigatório); **Glossário**; **Apêndices** e **Anexos**. Sua tipografia pode ser consultada no [tópico 3.9](#).

A decorative graphic of blue smoke or mist, swirling and rising from the bottom left towards the top right, filling the left side of the page.

5

Modelo de Monografias, Teses,
Dissertações, TCCs – ABNT NBR 14724

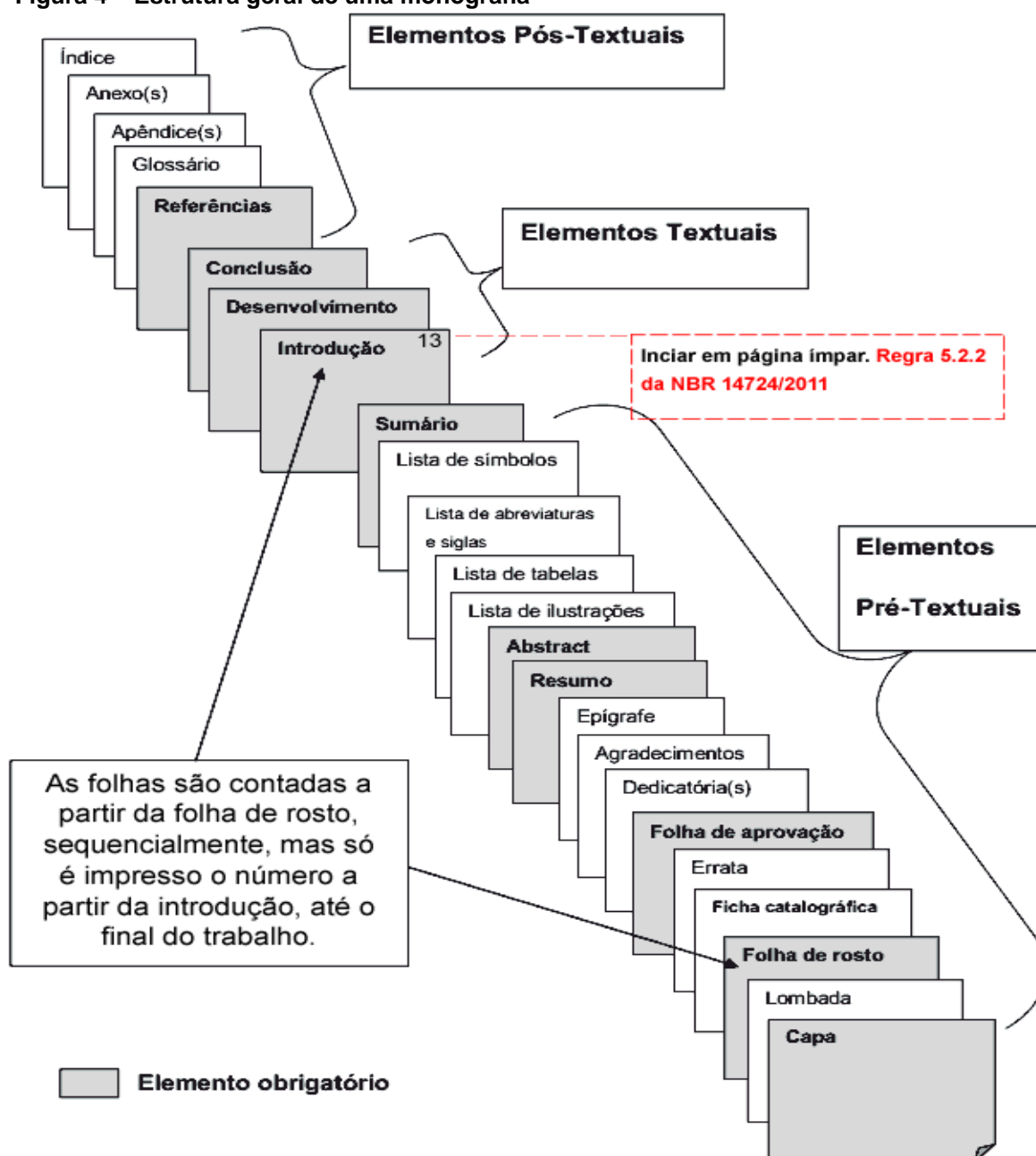
5 MODELO DE MONOGRAFIAS, TESES, DISSERTAÇÕES, TCCS – ABNT NBR 14724

Existem diversas normas utilizadas na elaboração de um trabalho científico (TCC, monografia, tese, dissertação). A ABNT apresenta pouco mais de sete normas para sua elaboração. Elas são estruturadas pela Comissão de Estudo de Documentação (ABNT/CB-014 Informação e Documentação), que compreende as diversas práticas referentes a unidades de informação, serviços de indexação, resumos, trabalhos acadêmicos etc.

Assim, além da NBR 14724 de trabalhos acadêmicos, (a principal para este fim), também relacionam as normas para: Resumo (NBR 6028), Indexação (NBR 12676), Sumário (6027), Referências (6023), Numeração Progressiva (NBR 6024), Citação (NBR 10520) e mais as Normas de apresentação tabular do IBGE e o Código de Catalogação Anglo-Americano – AACR para ficha catalográfica.

E sua estrutura apresenta-se conforme a figura abaixo:

Figura 4 – Estrutura geral de uma monografia



Fonte: O autor

De acordo com a NBR 14724, o formato do trabalho deve seguir alguns requisitos essenciais:

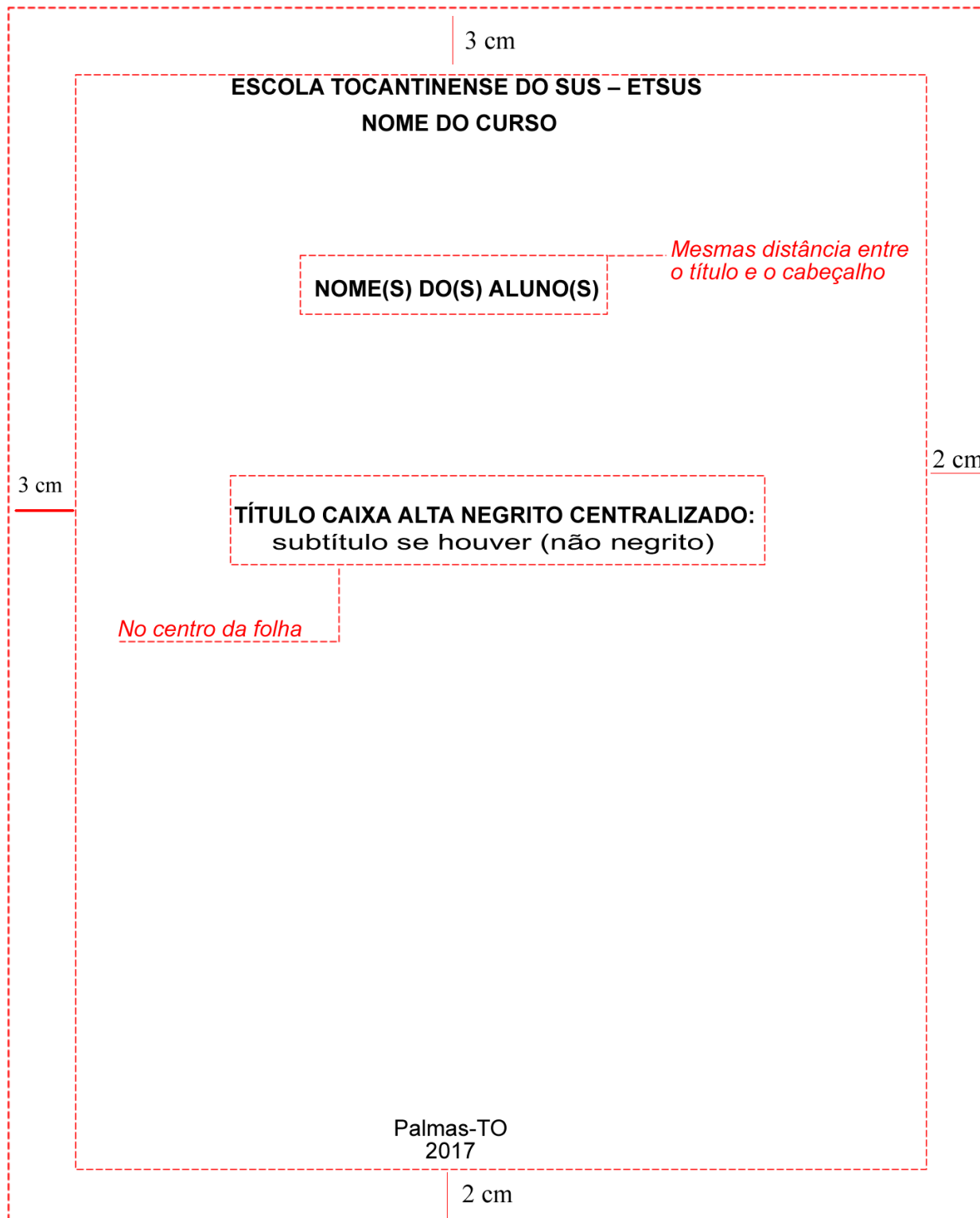
- Digitado em cor preta, papel branco (ou reciclado) no formato A4 (21 cm x 29,7 cm).
- Fonte tamanho 12 (A norma não especifica o tipo, no entanto recomenda-se Times New Roman ou Arial).
- Fonte menor que 12 (recomenda-se 10) para as legendas e fontes das ilustrações, citações longas, notas de rodapé, paginação e dados da catalogação.
- Os elementos textuais e pós-textuais podem ser digitados no anverso e verso das folhas.
- As seções primárias devem iniciar em página ímpar, no anverso da folha.
- Os títulos sem indicativo numérico devem ser centralizados. São estes: errata, agradecimentos, lista de ilustrações, lista de abreviaturas e siglas, lista de símbolos, resumos, sumário, referências, glossário, apêndice(s), anexo(s) e índice(s).

Algumas características tipográficas não estão inseridas nas normas, ficando a cargo de interpretações e recomendações. Portanto, apresentamos algumas recomendações na elaboração dos trabalhos, como:

- Iniciar a introdução com o tópico 1;
- Iniciar a margem do texto a 2 cm do parágrafo;
- Deixar um espaço de 1,5 cm entre as seções e o parágrafo, e entre as citações com mais de 3 linhas;
- Seguir a tipografia apresentada no tópico de numeração progressiva deste manual;
- Na capa, o **cabeçalho** deve apresentar-se no topo da folha. O(s) nome(s) do(s) autor(es) deve(m) ser digitado(s) na mesma distância entre o cabeçalho e o título, enquanto o título deve figurar no meio da folha.

5.1 Capa

Elemento **obrigatório** e segundo a NBR 14724/2011 as informações que compõem a capa de um trabalho científico como monografias, teses e dissertações são: nome da instituição⁷, nome do autor(es), título e subtítulo (se houver), local e data. Fonte 12 e espaço 1,5 cm entre linhas. (obs.: Não negritar o subtítulo nem local e data). Deve-se centralizar todas as informações como apresentado na figura abaixo.



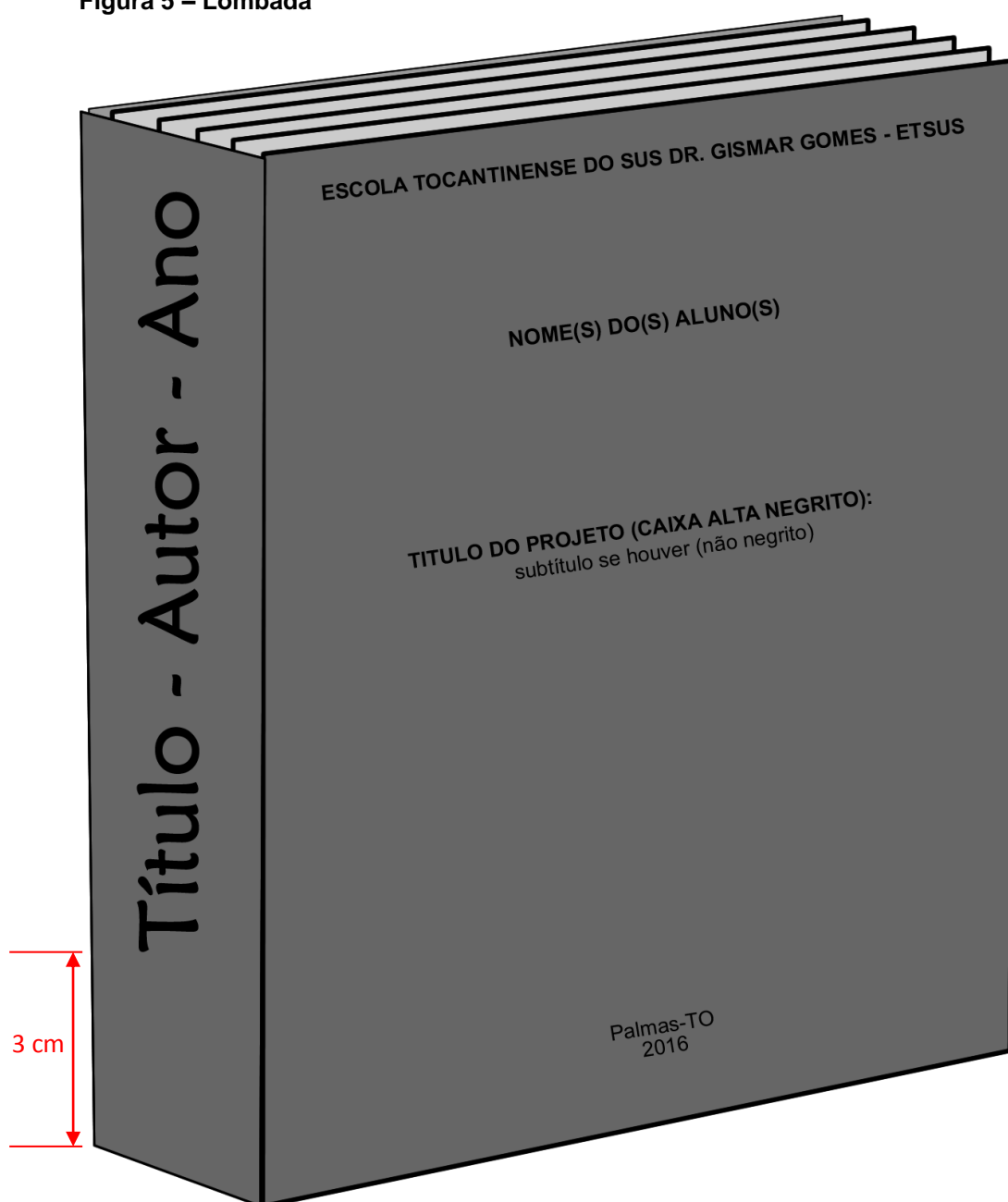
⁷ Ainda segundo a NBR 14724/2011, o Nome da Instituição é INFORMAÇÃO OPCIONAL, no entanto recomenda-se neste manual que o mesmo seja identificado encabeçando a capa do trabalho.

5.2 Lombada

Lombada é um elemento **opcional** que integra parte da capa e “[...] reúne as margens internas ou dobras das folhas, sejam elas costuradas, grampeadas, coladas ou mantidas juntas de outra maneira; também chamada de dorso” (ABNT NBR 12225, 2004, p. 1). Elementos como autor e título devem compor as informações contidas na Lombada. Sendo o título abreviado ou não, visto que recomenda-se a reserva de um espaço mínimo de 3 cm na borda inferior para possibilitar a localização do número de chamada para procedimentos de catalogação da biblioteca.

Existem dois modelos de lombadas: lombada americana e lombada europeia. O modelo americano permite ler com mais facilidade quando o mesmo está sobre a mesa, já na prateleira, para padrões de organização, recomenda-se o modelo europeu (vide figura 5), onde é possível ler de baixo para cima, facilitando o arquivamento nas prateleiras das bibliotecas.

Figura 5 – Lombada



Fonte: O autor

5.3 Folha de Rosto

A folha de rosto é elemento **obrigatório** e as informações devem ser apresentadas na seguinte ordem: nome do autor(es), título e subtítulo (se houver), natureza do trabalho (monografia, tese, dissertação, TCC e outros) apresentando um objetivo breve (como aprovação em disciplina, graduação e outros) com o nome da instituição a que é submetido e a área de concentração. Logo depois (próxima linha) colocar o nome do orientador e coorientador (se houver), local e data. As informações também são centralizadas, com exceção da natureza do trabalho e nome do orientador (8 cm da margem). Nesta folha também não negritar a natureza do trabalho, o local e a data.

3 cm

NOME(S) DO(S) ALUNO(S)
CAIXA ALTA NEGRITO CENTRALIZADO

3 cm

TÍTULO DO TRABALHO (CAIXA ALTA NEGRITO):
subtítulo se houver (não negrito)

2 cm

8 cm. Fonte 10

Monografia apresentada ao curso de Técnico em Radiologia da Escola Tocantinense do SUS Dr. Gismar Gomes para obtenção do título de técnico em Radiologia.

Orientador: Prof. Dr. Xxxxxx x
Xxxxxx Xxxxxxx

Palmas-TO
2017

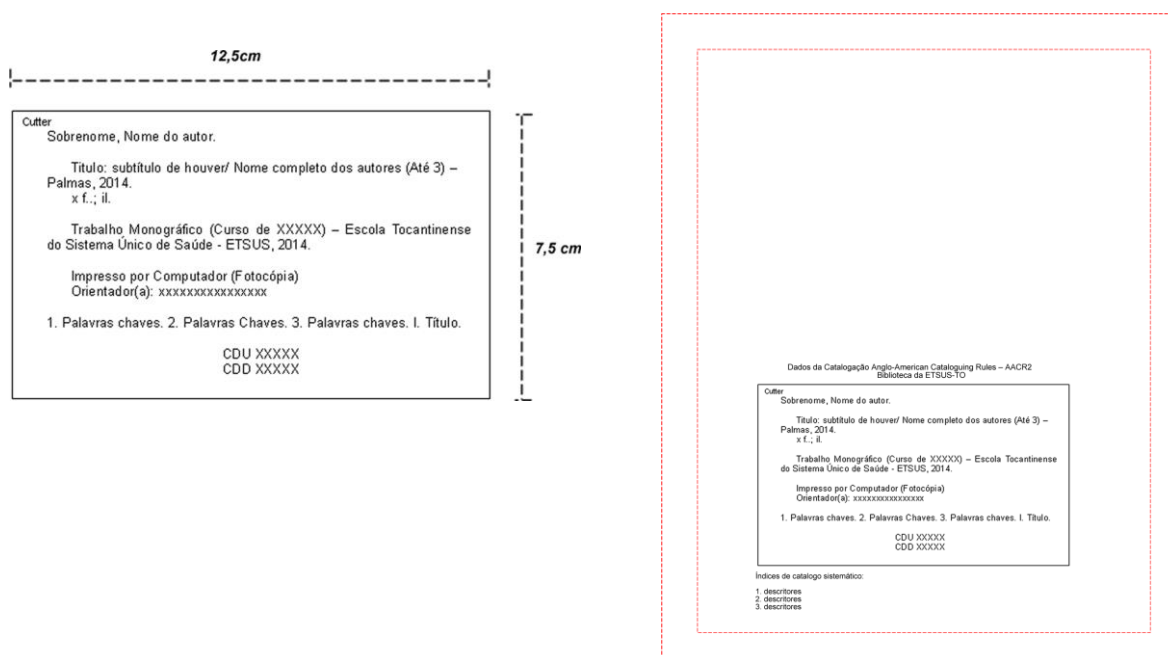
2 cm

5.4 Ficha Catalográfica

Este elemento, **obrigatório**, de representação temática e descritiva deve ser elaborado por Bibliotecários com base no Código de Catalogação Anglo-Americano – AACR2 ou no *Resource Description and Access* – RDA. A ficha deve ser impressa na parte inferior do verso da folha de rosto⁸.

Na figura 6, a ficha catalográfica é representada com suas dimensões, e disposição no verso da folha de rosto.

Figura 6 – Ficha catalográfica



Fonte: O autor

5.5 Errata

Errata é um elemento **opcional** apresentado “em papel avulso ou encartado, acrescida ao trabalho depois de impresso”. (ABNT NBR 14724, 2011, p. 7), onde deve ser inserida logo após a folha de rosto. Apresenta um quadro, ilustrando os erros com as correções tipográficas. Vide figura 7.

Figura 7 – Modelo de errata

ERRATA			
FERRIGNO, C. R. A. Tratamento de neoplasias ósseas apendiculares com reimplantação de enxerto ósseo autólogo autoclavado associado ao plasma rico em plaquetas : estudo crítico na cirurgia de preservação de membro em cães. 2011. 128 f. Tese (Livre-Docência) - Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.			
Folha	Linha	Onde se lê	Leia-se
16	10	auto-clavado	autoclavado

Fonte: ABNT NBR 14724, 2011, p. 7

⁸ A ficha catalográfica para trabalhos acadêmicos deve ser solicitada diretamente à biblioteca, apenas, por alunos em fase de conclusão de curso e servidores da ETSUS-TO, através de formulário próprio, constante no link <http://saude.to.gov.br/gestao/etsus/biblioteca/>.

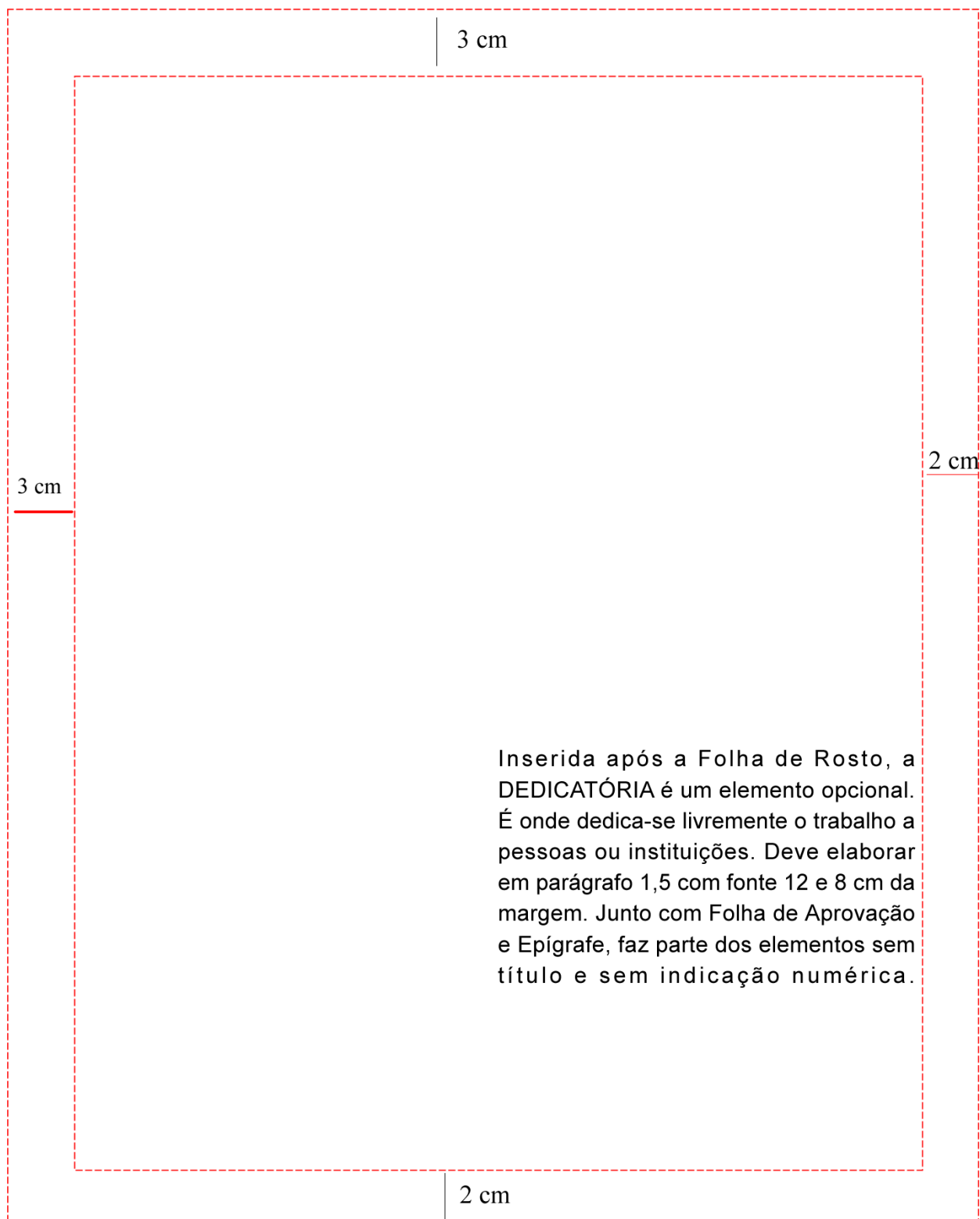
5.6 Folha de Aprovação

Um elemento **obrigatório** que é inserido após a folha de rosto e traz as seguintes informações: nome do(s) autor(es) do trabalho, título e subtítulo (se houver), natureza do trabalho (em fonte menor), data de aprovação do trabalho e a relação dos componentes da banca examinadora (com titulação e instituição a que pertencem).

3 cm	
NOME COMPLETO DO(S) ALUNO(S)	
TÍTULO DO TRABALHO CAIXA ALTA NEGRITO: subtítulo se houver (não negrito)	
8 cm.	Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de XXXXX da Escola Tocantinense do SUS para obtenção de XXXXXX. <i>Fonte 10</i>
3 cm	Aprovada em / /
BANCA EXAMINADORA	
_____ Nome do Orientador (Orientador)	
_____ Primeiro Examinador	
_____ Segundo Examinador	
2 cm	

5.7 Dedicatória

Elemento **opcional** onde o autor pode prestar homenagens (mesmo póstumas) a alguém ou a grupo de pessoas.



5.8 Agradecimentos

Outro elemento **opcional** onde se registra contribuição de pessoas / grupos / instituições, que deram apoio e colaboraram para a realização do trabalho.

3 cm

AGRADECIMENTOS
Caixa Alta negrito e centralizado

2 cm
Agradecemos o apoio de todos aqueles que dedicaram seus esforços para a realização deste trabalho. E em caráter especial:

Agradecemos XXXXXXXX

Ao centro de estudos aplicados da unidade...

Agradecemos também a escola XXXXXXXX... etc.

Todo em espaço 1,5 cm e fonte 12

3 cm

2 cm

2 cm

5.9 Epígrafe

Elemento **opcional**. Mas deve ser elaborado conforme a ABNT 10520 (Citações em documentos). Em regra, caso ocupe mais de 3 (três) linhas, colocar em fonte menor que a do texto, caso contrário, usar mesma fonte (12). No entanto a mesma deve ser alinhada no canto inferior direito da folha. “[...] Podem também constar epígrafes nas folhas ou páginas de abertura das seções primárias”. (ABNT NBR 14724, 2011, p. 7). O conteúdo da citação deve ter relação com o tema do trabalho.

O diagrama ilustra a formatação de uma epígrafe em uma página. Uma caixa vermelha tracejada indica o espaço reservado para o texto. As dimensões são as seguintes:

- 3 cm de margem superior.
- 3 cm de margem esquerda.
- 2 cm de margem inferior.
- 2 cm de margem direita.
- 8 cm de altura para o texto principal.

O texto da epígrafe é o seguinte:

“A vida talvez fosse mais simples, mas também menos séria, se moral fosse uma parte de mim, assim como meu coração ou minha espinha. Pensar para si a moral de maneira tão heterogênea é prova de falta de confiança, primeiro, no próprio querer-ser-assim e também no querer-ser-assim dos outros. Da mesma forma é prova de falta de confiança na congruência dos conceitos morais, que resultam para mim e para os outros. Porém, o que quer que seja aquilo que desejamos, sua base é muito frágil- e na história muitas vezes se mostrou que tentativa alguma de fazê-la aparecer artificialmente mais forte moveu os homens a serem moralmente melhores”

Ernst Tugendhat

5.10 Resumo na língua vernácula

Este elemento é **obrigatório** e deve ser elaborado conforme a NBR 6028 (Resumo). Para monografias, teses e dissertações recomendamos o resumo informativo (ou analítico), que é aquele que “Informa ao leitor finalidades, metodologia, resultados e conclusões do documento, de tal forma que este possa, inclusive, dispensar a consulta ao original.” (ABNT NBR 6028, 2003, p. 1). Também é importante dispensar comentários pessoais e juízos de valor no resumo.

Resumo é um elemento digesto⁹. E recomenda-se o uso de parágrafo único. Também deve ser iniciado com um verbo na voz ativa na terceira pessoa do singular. Assim, recomenda-se utilizar verbos como: Discorre sobre, Estuda, Apresenta, Discute, Evidencia, Destaca, Propõe, Relata, Revela, Menciona, Aborda, Relaciona, Demonstra, Propicia, Descreve e outros)¹⁰.

As palavras-chave que irão representar o conteúdo do trabalho, devem figurar abaixo do resumo separadas entre si por pontos e finalizadas também por ponto. (ABNT NBR 6028, 2003, p. 2).

A NBR 6028 (norma de resumos), também aponta três tipos de resumo:

O **resumo crítico** (resenha) é formulado por especialistas na análise crítica de algum documento. E não se aplica em resumos para monografias.

O **resumo indicativo** não dispensa a consulta ao original. Nele são indicados os pontos do trabalho de forma sumária.

O **resumo informativo**, mais indicado para trabalhos acadêmicos e científicos, informa de maneira ordenada a finalidade, metodologia, resultados e conclusões do trabalho exposto, de forma a dispensar a consulta ao original.

Os resumos para Monografias devem conter entre 150 a 500 palavras.

⁹ Traz as principais ideias do autor.

¹⁰ Obs.: Não é recomendado iniciar resumos como “Este trabalho fala sobre...”. O documento de pesquisa científica em si já é um trabalho, entende-se que desta forma compromete o texto, pois seria redundante e por ser, o resumo, um elemento importantíssimo para o trabalho, entende-se que seja, portanto, um elemento muito bem concatenado.

3 cm

RESUMO

*Fonte 12
Espaço 1,5*

3 cm

Discorre sobre a norma de Resumo (NBR 6028/2003) onde deve ressaltar o objetivo, o método, os resultados e as conclusões do documento. Deve conter entre 150 a 500 palavras. A ordem e a extensão destes itens dependem do tipo de resumo e do tratamento que cada item recebe no documento original. Alguns resumos devem ser precedidos da referência do documento, com exceção do resumo inserido no próprio documento. O resumo deve ser composto de uma sequência de frases concisas, afirmativas e não de enumeração de tópicos. Resumo é digesto (resumo das principais ideias do autor), portanto recomenda o uso de parágrafo único. A primeira frase deve ser significativa, explicando o tema principal do conteúdo. (EX: iniciar da seguinte forma: Discorre sobre as práticas de leitura na comunidade X...). A seguir, deve-se indicar a informação sobre a categoria do tratamento (memória, estudo de caso, análise da situação etc.) deve-se usar o verbo na voz ativa e na terceira pessoa do singular. E devem figurar logo abaixo deste, antecedidas pela expressão palavras-chave, separadas entre si por ponto e finalizadas por ponto.

2 cm

Palavras-Chave: Xxxxxxx. Xxxxxxx. Xxxxxxx.

2 cm

5.11 Resumo em língua estrangeira

É um elemento **obrigatório** também. Trata-se de uma versão do resumo para idioma de divulgação internacional. (ABNT NBR 14724, 2011, p. 3).

3 cm

Fonte 12 Espaço 1,5

ABSTRACT

Discusses the standard Summary (NBR 6028/2003) which should highlight the purpose, method, results and conclusions of the paper. It must be between 150-500 words. The order and extent of these items depend on the type of resume and treatment that each item is given in the original document. Some abstracts must be preceded by the document reference, with the exception of the inserted summary in the document itself. The summary should consist of a series of concise sentences, affirmative and no enumeration of topics. Summary is digest (summary of the main author of the ideas) therefore recommends the sole paragraph of use. The first sentence should be significant, explaining the main theme of the content. (EX: start as follows: Discusses the reading practices in community X ...). Next, you should indicate the information on the category of treatment (memory, case study analysis of the situation etc ...) should use the verb in the active voice and the third person singular. The keywords should be drawn from the summary itself. And must appear just below this, preceded by the keyword phrases, separated by point and finalized by point.

Keywords: Xxxxxxx. Xxxxxxx. Xxxxxxx

2 cm

3 cm

2 cm

5.12 Lista de ilustrações

Elemento **opcional**. Designa os itens na ordem apresentada no texto, com os nomes das ilustrações separadas do título por travessão e número das folhas ou páginas¹¹ em que aparecem no texto. Na lista de ilustrações podem vir então vários itens ilustrativos (desenhos, esquemas, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, quadros, retratos e outros). Por ser um elemento opcional, recomenda-se elaborar listas (ilustrações, gráficos, figuras, quadros) apenas quando estes apresentarem no mínimo 5 (cinco) itens ilustrativos.

<i>Espaço 1,5 Fonte 12</i>		
LISTA DE ILUSTRAÇÕES		
Quadro 1 - Título	7	
Gráfico 1 - Título	9	
Figura 1 - Título	9	
Figura 2 - Título	11	
Quadro 2 - Título	12	
Quadro 3 - Título	13	
Quadro 4 - Título	13	
Figura 3 - Título	16	
Figura 4 - Título	19	
Figura 5 - Título	22	

Cabe ressaltar que as listas podem vir figuradas de maneira individual: lista de tabelas, lista de figuras, lista de gráficos. E estas, por sua vez, correspondem a mesma forma tipográfica da lista de ilustrações.

¹¹ Diferença entre folha e página: Página corresponde a cada face do papel onde é impressa. E folha corresponde ao todo desta. Assim, uma folha tem duas páginas.

5.13 Sumário

Elemento **obrigatório**. Deve ser elaborado conforme a ABNT NBR 6027. Este é o último elemento pré-textual, no entanto os “Elementos pré-textuais não podem constar no sumário”. (ABNT NBR 6027, 2012, p. 3).

3 cm	
<i>Espaço 1,5 Fonte 12</i>	
SUMÁRIO	
1	INTRODUÇÃO 7
2	TÓPICO PRIMÁRIO EM CAIXA ALTA E NEGRITO 8
2.1	Citações Tópico secundário caixa baixa negrito 7
2.1.1	Tópico terciário caixa baixa não negrito 8
2.1.2	xxxxxxx 7
2.1.3	xxxxxxx 8
2.2	Tópico secundário caixa baixa negrito 7
3	TÓPICO PRIMARIO SEMPRE EM CAIXA ALTA NEGRITO 8
5	CONCLUSÃO 7
	REFERÊNCIAS 8
	APÊNDICE A – TÍTULO DO APÊNDICE (CENTRALIZADO) 9
	APÊNDICE B – TÍTULO DO APÊNDICE (CENTRALIZADO) 10
	ANEXO A – TÍTULO DO ANEXO (CENTRALIZADO) 12
	ANEXO B – TÍTULO DO ANEXO (CENTRALIZADO) 13
	ANEXO C – TÍTULO DO ANEXO (CENTRALIZADO) 15
<i>Alinhado na margem do indicativo mais extenso</i>	
2 cm	

A estrutura do sumário, segundo a ABNT NBR 6027 (2002), deve ter seus indicativos das seções alinhados à esquerda, como apresentados na norma de numeração progressiva, a ABNT NBR 6027. Além de alinhar com base na margem do título do indicativo mais extenso. (Confira tutorial de elaboração de sumário no [ANEXO A](#)).

5.14 Elementos textuais

Aqui se expõe a redação do trabalho. É dividido em uma parte introdutória, o desenvolvimento e uma parte conclusiva.

Recomenda-se que o primeiro item (1) seja a Introdução. E é nessa parte que se inicia a numeração das folhas (contadas a partir da folha de rosto).

O desenvolvimento e a nomenclatura de seus tópicos, subtópicos, alíneas, ficam a critério do autor, no entanto seguindo uma relação temática subordinada ao tema escolhido para seu trabalho.

O último tópico textual é a conclusão. Em alguns casos pode-se usar o termo considerações finais, visto que a norma ressalta que “A nomenclatura dos títulos dos elementos textuais fica a critério do autor” (ABNT NBR 14724, 2011, p. 5).

Não é objetivo deste manual apresentar as metodologias de elaboração de trabalho científico. No entanto, apresentaremos algumas características com base nas normas da ABNT.

5.14.1 Introdução

Primeiro tópico do trabalho (no entanto recomenda-se ser o último a ser desenvolvido). Deve-se começar a numeração do mesmo nesta página. Os pré-textuais (capa até sumário) não são numerados. Conta-se a partir da folha de rosto (não contar CAPA nem FICHA CATALOGRÁFICA).

Segundo a regra 5.2.2 da NBR 14724/2011 - Os títulos das SEÇÕES PRIMÁRIAS devem começar em página ímpar.

1 INTRODUÇÃO

1,5 cm

2 cm Primeiro tópico do trabalho. Deve-se começar a numeração do mesmo nesta página.

Todos os tópicos primários (1, 2, 3 ...) devem iniciar numa nova página.

Segundo a regra 5.2.2 da NBR 14724/2011 - Os títulos das SEÇÕES PRIMÁRIAS devem começar em página ímpar.

Aqui neste tópico, o autor deve apresentar uma visão geral de sua pesquisa, redigindo de maneira breve alguns itens abordados no projeto de pesquisa, como: problematização, objetivos, metodologia, justificativas e depois poderá apresentar uma síntese de cada capítulo.

No tópico 2, xxxxxxx, abordar-se-á um apanhado histórico do tema preterido neste estudo, onde se mostra as diversas tendências do sistema, fazendo um comparativo com a atualidade discorrendo nos subtópicos seguintes para dar um enfoque científico da xxxx...

No terceiro tópico, intitulado XXXXXX, relata-se o desenvolvimento do sistema abordado na xxxxxxx (e assim por diante)...

Embora seja este o primeiro tópico textual do trabalho, recomenda-se que seja o último a ser elaborado de forma definitiva.

3 cm

2 cm

2 cm

5.14.2 Desenvolvimento

Parte textual do trabalho. Vale ressaltar que cada tópico primário (1, 2, 3, 4...) deve iniciar em uma página independente. O desenvolvimento é a parte mais extensa do trabalho. Ele deverá dividir-se em seções e subseções, podendo-se ainda agregar ao texto tabelas e ilustrações.

A regra 5.2.2 da ABNT NBR 1724 (2011, p. 10) aponta que as “seções primárias devem começar em página ímpar (anverso), na parte superior da mancha gráfica”

5.14.3 Conclusão

Parte conclusiva do trabalho. Aqui são apresentados os objetivos e hipóteses da pesquisa.

5.15 Elementos Pós-textuais

“É a parte que sucede o texto e completa o trabalho” (ABNT NBR 14724, 2011, p. 2). Os elementos pós-textuais seguem com a mesma numeração do trabalho. E são apresentados na seguinte ordenação: Referências (obrigatório), Glossário (opcional), Apêndice (opcional), Anexo (opcional), Índice (opcional). ([Vide tópico 3.9](#))



6

Modelos de Tabelas
e Ilustrações

6 MODELOS DE TABELAS E ILUSTRAÇÕES

Um caso à parte. Decidimos apresentar questões de ilustração em trabalhos científicos, visto que tal elemento causa uma série de dúvidas aos alunos.

Na formatação de outros gráficos como tabelas e quadros a ANBT NBR 14724 /2011 recomenda: “[...] quando digitado, a fonte tamanho 12 para todo o trabalho, inclusive capa, **excetuando-se** citações com mais de três linhas, notas de rodapé, paginação, dados internacionais de catalogação na publicação, **legendas e fontes das ilustrações e das tabelas**, que devem ser em tamanho **menor** e **uniforme**”. (ABNT NBR 14724, 2011, p. 10, grifo nosso).

6.1 Diferença entre tabelas, figuras e quadros

Tabelas e **quadros** diferem quanto seu conteúdo e formatação. Enquanto **tabelas** sugerem uma forma de apresentação, não discursiva, de dados numéricos e estatísticos (resultados quantitativos), **Quadros** buscam sintetizar informações do próprio texto, com resultados qualitativos (quadros configuram um tipo de ilustração).

Quanto a sua apresentação, nas **Tabelas** usam-se bordas laterais (não fechadas) e os **Quadros**, apresentam bordas laterais que devem ser fechadas.

Quadro 1 – Modelo de quadro

Características	Tabelas	Figuras	Quadros
Cat. Ilustração	Não	Sim	Sim
Dados Quantitativos	Sim	Não	Não
Dados Qualitativos	Não	Também	Sim
Borda Aberta	Sim	Não se aplica	Não
Borda Fechada	Não	Não se aplica	Sim
Citadas no Texto	Sim	Sim	Sim
Fontes	Sim	Sim	Sim

Fonte: O autor

As **tabelas** “Devem ser citadas no texto, inseridas o mais próximo possível do trecho a que se referem e padronizadas conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)”. (ABNT NBR 14724, 2011, p. 11). Ainda de acordo com a ABNT NBR 14724 (2011, p. 4), seção 3.32, tabela é a “forma não discursiva de apresentar informações das quais o dado numérico se destaca como informação central”¹².

Percebe-se que a legenda das tabelas e ilustrações, assim com as fontes das mesmas, são em fonte menor que o texto, como versa a regra 5.1 da ABNT NBR 1724 (2011, p. 10), “[...] legendas e fontes das ilustrações e das tabelas, [...] devem ser em tamanho menor e Uniforme”. Recomenda-se fonte 10. Abaixo apresenta-se o modelo de Tabela.

¹² Obs.: A mesma citação encontra-se no livro **Normas de apresentação tabular** do IBGE (1993, p. 9). O que leva a acreditar que tal citação é do IBGE e não da ABNT.

A legenda do título da tabela em negrito e na mesma fonte do trabalho. Tamanho 10 e espaço simples.

Tabela 8 – Superfície total, em números absolutos e relativos, por zona hipsométrica do Brasil – 1973

Zona hipsométrica (m)	Superfície total	
	Absoluta (km²)	Relativa (%)
Total	8 511 996	100,00
Terras baixas	3 489 553	41,00
0 a 100	2 050 318	24,09
101 a 200	1 439 235	16,91
Terras altas	4 976 176	58,46
201 a 500	3 151 646	37,03
501 a 800	1 249 906	14,68
801 a 1 200	574 624	6,75
Áreas culminantes	46 267	0,54
1 201 a 1 800	44 767	0,52
1 801 a 3 014 (1)	1 500	0,02

Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Cartografia, 1973

Notas: Dados sujeitos a retificação.

(1) Áreas de reservas ecológicas, conforme resolução nº 04 de 18.09.1985 do Conselho Nacional do Meio Ambiente

Não Negrito. Fonte 10

As margens da legenda não devem ultrapassar as bordas

As **figuras** devem ser mencionadas também no corpo do trabalho. Apresentam legenda e fonte em tamanho 10.

Figura 8 – Modelo de Figura



Fonte: Blog Bibliodados, 2012



7

Regras de Citações
ABNT NBR 10520

7 REGRAS CITAÇÕES ABNT NBR 10520

A pesquisa é evidenciada por busca em fontes já existentes. Assim, todo trabalho científico deve conter fontes de pesquisa como elemento de citação. As citações objetivam o respaldo do trabalho científico além de exemplificar pontos de vista sobre o assunto pesquisado e evitar plágios, visto que não se deve usar ideias e conceitos de outrem sem menção do autor. Nesse contexto, a norma da ABNT que especifica as características para apresentação de citações é a NBR 10520 (Apresentação de Citações em documentos), que conceitua citação como a “[...] menção de uma informação extraída de outra fonte”. (ABNT NBR 10520, 2002, p. 1).

Apresentam-se diversos tipos de citações e as regras gerais para sua apresentação. Ainda existindo dúvidas, recomenda-se uma breve consulta à norma NBR 10520.

7.1 Regras gerais de apresentação

Dependendo do documento pesquisado, as citações, de maneira geral, devem ser figuradas pelo nome do autor, pela instituição, responsável ou título.

Devem vir separadas por vírgula: o autor, o ano e o número de páginas, assim (SOBRENOME, ANO, p. 5).

Já quando apresentado mais de um autor, separar, os mesmos, por ponto e vírgula. (SOBRENOME; SOBRENOME; SOBRENOME, ANO, p. 5).

Quando a citação é indireta, a indicação da página é opcional.

Devem ser apresentadas tipograficamente em letras MAIÚSCULAS e minúsculas quando sua indicação de responsabilidade é mencionada no texto. E quando a autoria não for mencionada no texto, a mesma deve figurar em letras MAIÚSCULAS dentro dos parênteses.

Exemplo de citação com autoria mencionada no texto¹³:

De acordo com **Touraine** (1997, p. 38), “A sociedade nada mais é que o conjunto dos efeitos produzidos pelo progresso de conhecimento”.

Exemplo de citação com autoria não mencionada no texto¹⁴:

“A sociedade nada mais é que o conjunto dos efeitos produzidos pelo progresso de conhecimento” (**TOURAINÉ**, 1997, p. 38).

Basicamente as citações se definem de três formas. **Citação de Citação**, que é a citação de forma direta ou indireta de um texto onde, porventura, não se teve acesso ao documento original. **Citação Direta**, que é a transcrição textual de parte da obra do autor consultado. E a **Citação Indireta**, onde o texto é baseado na obra do autor consultado. (ABNT NBR 10250, 2002).

¹³ Apenas a primeira letra do nome em caixa alta.

¹⁴ Todo em maiúscula dentro dos parênteses.

7.2 Sistema de Chamada autor data e numérico

Existem dois sistemas de chamada: **Numérico** ou **Autor-data**¹⁵. Deve-se escolher APENAS UM ao longo do trabalho, e fazer correlação nas referências ou notas de rodapé (ABNT NBR 10520, 2002).

Exemplo de Sistema Autor-data

- **Um autor:** (MORAES, 1993)
- **Dois autores:** (MORAES; SOUZA, 1997)
- **Três autores:** (DUDZIAK; GABRIEL; VILLELA, 2000)
- **Mais de três autores:** (BELKIN et al., 1982, p. 76)
- **Entrada pelo título:** (O DESENVOLVIMENTO..., 1998)
- **Entidade:** (COMISSÃO DAS COMUNIDADES EUROPÉIAS, 2002)

O **Sistema Numérico** é feito em numeração única e consecutiva, em algarismo arábico e remetendo às referências ao final do trabalho, do capítulo, ou parte, seguindo a mesma ordem que aparece no texto.

Exemplo de Sistema numérico

Segundo **Sagan** “A quantidade de informação a que temos acesso é uma indicação da nossa inteligência” ³.

Ou

Segundo **Sagan** “A quantidade de informação a que temos acesso é uma indicação da nossa inteligência” (3).

Nas Referências no final do trabalho

(3) **SAGAN**, Carl. **Cosmos**. São Paulo: Editora Francisco Alves, 1980. p. 270.

E este sistema numérico não deve ser utilizado quando houver notas de rodapé (que podem ser Notas de Referência e Notas Explicativas). Por este motivo, não recomendamos o uso deste em trabalhos acadêmicos. Damos preferência ao autor-data por ser de fácil compreensão e mais flexível.

¹⁵ Obs: quando usar o sistema autor-data, usar as notas apenas para notas explicativas.

7.3 Citação Direta

Na **citação direta**¹⁶ (até 3 linhas e entre aspas duplas¹⁷) é preciso especificar no texto as páginas da fonte consultada (quando houver).

Exemplo de citação direta

Segundo **Sagan (1980, p. 270)**, “A quantidade de informação a que temos acesso é uma indicação da nossa inteligência”

7.4 Citação Indireta

Como sabemos, nas **citações indiretas**, o texto é baseado na obra do autor consultado, isto é, ocorrem quando se transcreve as ideias do autor usando suas próprias palavras.

Exemplo de citação indireta

Sobre a invenção da imprensa, como conta **Sagan (1980, p. 281)**, por volta de 1450, haviam dezenas de milhares de incunábulos no continente europeu, no entanto praticamente a mesma quantidade já existia na China, no ano 100 a. C. Porventura, 50 anos após a invenção dos tipos móveis, ou seja, em 1500, já existiam cerca de dez milhões de livros impressos. Era a gênese do aprendizado para quem soubesse ler.

Na referência:

SAGAN, Carl. **Cosmos**. São Paulo: Editora Francisco Alves, 1980. 345 p.

Acredita-se, erroneamente, que em uma **citação indireta** não se deve colocar o número da página (posto que na citação direta é regra). No entanto, a regra **5.1** da NBR 10520 versa o seguinte: “Especificar no texto a(s) página(s), volume(s), tomo(s) ou seção(ões) da fonte consultada [...]. **Nas citações indiretas, a indicação da(s) página(s) consultada(s) é opcional**”. (ABNT NBR 10520, 2002, p. 2, grifo nosso).

¹⁶ Também é conhecida como *ipsis litteris que significa "tal e qual"*, justificando que a mesma é fiel ao texto original.

¹⁷ Obs: As aspas simples são utilizadas para indicar uma outra citação no interior da citação.

7.5 Citação de Citação

As citações de citações são aquelas extraídas de um texto citado por outro autor dentro da obra consultada. Neste caso faz-se a referência da obra consultada. E no texto, identifica-se o autor não consultado (autor da citação dentro da obra consultada) do autor consultado, com a expressão latina *Apud* (citado por).

Exemplo de citação de citação

Obra não consultada ↓
Obra consultada ↓
Citado por ↓
Leedy (1988 *apud* RICHARDSON, 1991, p. 417) compartilha deste ponto de vista ao afirmar “Os estudantes estão enganados quando acreditam que eles estão fazendo pesquisa, quando de fato eles estão apenas transferindo informação factual [...]”.

Na Referência:

RICHARDSON, Joan. Even high school students can do real research. **Catholic Library World**, Baton Rouge, Louisiana, v. 62, n. 6, p. 414-418, maio/jun. 1991. ISSN-0008-820X.

7.6 Citação Longa

As citações diretas com **mais de três linhas** (citações longas) devem ser recuadas **4 cm** da margem esquerda com letra menor (recomenda-se fonte 10) que a utilizada, sem aspas e em espaço simples.

Os elétrons são carregados eletricamente, como seu nome sugere. A carga é arbitrariamente chamada negativa. Os elétrons determinam as propriedades químicas do átomo, o brilho do ouro, a sensação fria do ferro, a estrutura cristalina do diamante de carbono. Bem dentro do átomo, escondido além da nuvem de elétrons, está o núcleo, em geral composto de prótons carregados positivamente e nêutrons, eletricamente neutros. Os átomos são muito pequenos — uma centena de bilhão deles de lado a lado seria do tamanho da ponta do seu dedo mínimo. (SAGAN, 1980, p. 218).

Veja tutorial no Word de como fazer corretamente uma citação longa ([ANEXO B](#)).

7.7 Citação direta com mais de três autores

Havendo **mais de três autores**, usa-se a expressão **et al.** (e outros), para figurar a autoria da citação.

No exemplo abaixo, mostraremos uma citação direta da página 132 do capítulo 8, intitulado “Delineando estudos transversais e de caso-controle”, do livro “Delineando a Pesquisa Clínica: uma abordagem epidemiológica”. O **capítulo** contém quatro autores

(NEWMAN, Thomas B.; BROWNER, Warren S.; CUMMINGS, Steven R.; HULLEY, Stephen B.) e o **livro** cinco autores (HULLEY, Stephen B.; CUMMINGS, Steven R.; BROWNER, Warren S.; GRADY, Deborah G.; NEWMAN, Thomas B.). Como existem mais de três autores no capítulo citado, figura-se apenas o sobrenome do primeiro seguido da expressão *et al.*

Exemplo de citação com mais de 3 autores

Os estudos de caso-controle não podem produzir estimativas sobre a incidência ou prevalência de uma doença, pois a proporção de sujeitos com a doença no estudo é determinada pelo número de casos e controles que o investigador decide amostrar, e não pelas suas proporções na população. (NEWMAN *et al.*, 2008, p. 132)

Na referência

NEWMAN, Thomas B. et al. Delineando estudos transversais e de caso-controle. In: HULLEY, Stephen B. et al. **Delineando a Pesquisa Clínica**: uma abordagem epidemiológica. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. p. 127-144. ISBN 978-85-363-1361-0.

7.8 Citação quando a autoria é desconhecida

Quando não há autoria ou indicação de responsabilidade de um documento citado, usa-se a primeira palavra do título seguido de reticências, sucedido pelo ano e número de página.

Exemplo de citação de obra com autoria desconhecida

“No Brasil, os direitos políticos, culturais e educacionais conquistados pelos povos indígenas, por meio de suas lutas e resistências, afirmados na Constituição [...] constituem um instigante desafio [...]” (EDUCAÇÃO..., 2009, p. 7)

Na referência

EDUCAÇÃO na diversidade: experiências e desafios na educação intercultural bilíngue. 2. ed. Brasília: UNESCO; MEC, 2009. 349 p. (Coleção Educação para Todos; 28). ISBN: 978-85-60731-30-5.

7.9 Citação com mesmo sobrenome do autor

Quando coincidirem os sobrenomes dos autores, acrescentam-se as iniciais de seus prenomes; se persistirem as coincidências, colocam-se os prenomes por extenso.

Exemplo de citação com o mesmo sobrenome

Mesmo sobrenome e iniciais do nome diferentes:

(BARBOSA, C., 1958, p. 55)

(BRABOSA, O., 1959, p. 60)

Mesmo sobrenome e iniciais do nome iguais:

(BARBOSA, Cássio, 1965, p. 66)

(BARBOSA, Celso, 1965, p. 66)

7.10 Citação indireta de várias obras de autores diferentes simultaneamente

Quando há citações indiretas de vários documentos, de vários autores deve-se separar por ponto e vírgula, em ordem alfabética.

Exemplo de citação de várias obras e autores diferentes

(GAARDER, 2001; TOURAINE, 1997; TUNGENDHAT, 2000)

7.11 Citação indireta de diversas obras do mesmo autor citada simultaneamente

Quando há citações de diversos documentos de um mesmo autor, publicados no **mesmo ano** devem-se acrescentar letras minúsculas, em ordem alfabética sem espaçamento.

Exemplo de citação de duas obras do mesmo autor e mesmo ano

“É preciso ultrapassar o controle para se proceder, efetivamente, à mediação da experiência educativa [...]” (HOFFMANN, 2011b, p. 95).

“Em que medida existe resposta à pergunta: por que o aluno não aprende? Se entendermos a construção do conhecimento como permanente e sucessiva, a negativa (não aprende) torna-se incoerente” (HOFFMANN, 2011a, p. 47).

Na referência¹⁸

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 31. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2011a. 160 p. ISBN 978-85-87063-09-0.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover**: as setas do caminho. 14. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2011b. 144 p. ISBN 978-85-87063-46-5.

Quando há citações indiretas de vários documentos de mesma autoria, publicados em **anos diferentes** deve separar datas por vírgula.

Exemplo de citação de duas obras do mesmo autor e ano diferente

Professores são habitantes de um mundo diferente, que pouco importa a figura do educador e sim o valor ao que o aluno adquire. Talvez nesse aspecto Nietzsche se via como educador e ficava horrorizado com o que as escolas faziam com a juventude. (ALVES, 2003, 2004)

Na referência

ALVES, Rubem. **A alegria de ensinar**. 8. ed. Campinas, SP: Papiros, 2004. 93 p. ISBN 85-308-0590-9.

ALVES, Rubem. **Conversas com quem gosta de ensinar**: (+ qualidade total na educação). 6. ed. Campinas, SP: Papiros, 2003. 135 p. ISBN 85-308-0590-5.

7.12 Citação direta quando apresenta erros ortográficos

Em uma **citação direta** (*ipsis litteris*) de um texto que apresente **erro ortográfico**, não é permitido corrigir o erro. Neste caso usa-se a expressão [**sic**] entre colchetes em *itálico*. A expressão latina **Sic**, significa “**Assim mesmo**” ou “**Exatamente assim**”.

Exemplo de citação com erro ortográfico

“Este movimento é a razão pela qual descrevemos os planetas como caindo sempre em direção, mas nunca **atinjindo** [*sic*] o Sol”.¹⁹ (SAGAN, 1980, p. 62).

¹⁸ Observe que a ordem alfabética se dá em relação às obras na lista de referência.

¹⁹ Obs: A citação no livro está com a grafia correta, aqui foi alterada apenas para ilustrar o exemplo da citação com erro ortográfico.

7.13 Citação de fontes obtida por informação verbal

Também é possível citar dados obtidos em **palestras, debates, entrevistas** etc. Aqui se deve utilizar a expressão **Informação Verbal**, indicando a mesma entre parênteses e mencionando os dados em nota de rodapé.

Exemplo de citação falada

“Somos incapazes de dar um basta em tudo. A ética existe para não existir”. (**informação verbal**)²

Em Nota de Rodapé:

² Manfredo Oliveira em palestra proferida no auditório do Colégio Marista em 29 de outubro de 2001 em São Luís - MA na divulgação do seu livro “Desafios éticos da globalização”.

7.14 Citação com supressão, interpolações e comentários

De acordo com a regra **5.4** da NBR 10520, é preciso indicar, quando necessário, supressões, comentários, ênfase ou destaques da seguinte forma:

a) Supressões [...]

Kepler tinha descoberto que Marte girava em torno do céu não em círculo, mas em uma elipse. [...], se Tycho tivesse incitado o estudo do movimento de Vênus, talvez Kepler nunca tivesse descoberto as órbitas verdadeiras dos planetas. Neste tipo de órbita, o Sol não está no centro, mas sim em um dos focos da elipse. Quando um determinado planeta está mais próximo do Sol, ele aumenta de velocidade, quando mais distante, ela diminui. Este movimento é a razão pela qual descrevemos os planetas como caindo sempre em direção, mas nunca atingindo o Sol. (SAGAN, 1980, p. 62).

b) Interpolações, acréscimos ou comentários []

Kepler tinha descoberto que Marte [**o quarto planeta do sistema solar**] girava em torno do céu não em círculo, mas em uma elipse. Os outros planetas apresentam órbitas bem menos elípticas, e se Tycho tivesse incitado o estudo do movimento de Vênus, talvez Kepler nunca tivesse descoberto as órbitas verdadeiras dos planetas. Neste tipo de órbita, o Sol não está no centro, mas sim em um dos focos da elipse. Quando um determinado planeta está mais próximo do Sol, ele aumenta de velocidade, quando mais distante, ela diminui. Este movimento é a razão pela qual descrevemos os planetas como caindo sempre em direção, mas nunca atingindo o Sol. (SAGAN, 1980, p. 62).

c) Ênfase ou destaque: grifo nosso ou **negrito** ou *itálico*.

Kepler tinha descoberto que **Marte** girava em torno do céu não em círculo, mas em uma elipse. Os outros planetas apresentam órbitas bem menos elípticas, e se Tycho tivesse incitado o estudo do movimento de **Vênus**, talvez **Kepler** nunca tivesse descoberto as órbitas verdadeiras dos planetas. Neste tipo de órbita, o Sol não está no centro, mas sim em um dos focos da elipse. Quando um determinado planeta está mais próximo do Sol, ele aumenta de velocidade, quando mais distante, ela diminui. Este movimento é a razão pela qual descrevemos os planetas como caindo sempre em direção, mas nunca atingindo o Sol. (SAGAN, 1980, p. 62, grifo nosso).

7.14.1 Diferença entre grifo nosso e grifo do autor

Enfatizam-se trechos da citação de forma destacada utilizando graficamente o negrito, itálico ou sublinhado. Usa-se grifo nosso, quando o autor do trabalho dá um destaque na citação e usa-se grifo do autor quanto o destaque já faz parte da obra consultada para citação.

Exemplo de grifo nosso

“Já ouvimos **esta estória**. Sabemos como acaba. Acontece quase tudo. Não muda quase nada. Já vimos **este filme**. Sabemos como acaba. Explodem quase tudo e não sobra quase nada”. (GESSINGER, 1988, **grifo nosso**).

Na referência

GESSINGER, Humberto. Cidade em chamas. *In*: ENGENHEIROS DO HAWAII. **Ouçã o que eu digo**: não ouçã ninguém. São Paulo: BMG, 1988. 1 CD (36 min 5 s), faixa 2 (3 min 17 s).

7.15 Citação de texto traduzido

Quando a citação incluir texto traduzido²⁰ pelo autor deve-se mencionar após a chamada da citação, a expressão (tradução nossa) entre parênteses.

Exemplo de citação de trecho traduzido

“A ansiedade de biblioteca é caracterizada como um sentimento negativo, uma incerteza que causa uma desordem mental nos estudantes, quando estes usam a biblioteca, desconhecendo a organização de seus recursos.” (MELLON, 1986, p. 163, **tradução nossa**).

²⁰ Obs: nesse caso de texto traduzido, faz-se a referência da obra original.

7.16 Nota explicativa

Usa-se notas explicativas quando comentários, explicações ou esclarecimentos não podem ser incluídos no texto. (ABNT NBR 10520, 2002). Usa numeração única e consecutiva.

Exemplo de utilização de notas explicativas

No texto

“A ética é então uma preocupação predominante dos primeiros profissionais da educação, como Protágoras¹, e outros sofistas que são vistos como os primeiros pedagogos. O termo escola se deve a eles” (DINIZ, 2004, p. 36).

No rodapé da página

¹ Protágoras foi um dos primeiros sofistas e o primeiro a aceitar dinheiro por seus ensinamentos. Fugiu de Atenas após ser acusado de ateísmo.

7.17 Expressões latinas em notas de referências

Quando utilizar notas de referências no trabalho, as notas devem figurar em nota de rodapé e sua referência deve ser COMPLETA. As referências das citações subsequentes devem ser abreviadas utilizando TERMOS LATINOS.

Exemplo de primeira citação em nota de rodapé

No texto

“A ética é então uma preocupação predominante dos primeiros profissionais da educação, como Protágoras, e outros sofistas que são vistos como os primeiros pedagogos. O termo escola se deve a eles”³.

No rodapé da página

³ DINIZ, Marcelo Neves. **Uma política para o ensino de deontologia e ética profissional para o curso de Biblioteconomia da UFMA**. 2004. 91 f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2004. p. 36.

Exemplo de citações subsequentes com expressões latinas

apud (Citado por) Utilizado quando faz-se uma citação de citação. Essa expressão também pode ser usada no texto quando utilizar o sistema autor-data.

Exemplo:

No texto

“É um incentivo que nos torna, por assim dizer, afoitos e teimosos e confessamos a nossa intranquilidade enquanto o assunto não obtiver uma decisão final”.⁴

No rodapé da página

⁴CARDIM, 1963, p. 2 **apud** CASTRO, 2000, p. 194.

Id (Idem - mesmo autor em obras diferentes) Utilizado quando faz-se citações consecutivas do mesmo autor de obras diferentes. Em seu trabalho, só se usa na mesma página ou folha que se refere.

Exemplo:

No texto

“A maioria dos médicos adota essas atitudes não-saudáveis logo no início do curso de medicina, onde seu treinamento foi planejado para ser uma experiência extremamente estressante”.⁵

“A física moderna, naturalmente, apresenta uma estrutura muito diferente e não alcança ainda tão fundo na experiência da unicidade das coisas”.⁶

No rodapé da página

⁵CAPRA, 1982, p. 127

⁶**Id**, 1989, p. 117

Ibid (Ibidem – na mesma obra) Utilizado quando faz-se citações consecutivas da mesma obra de um autor. Em seu trabalho, só se usa na mesma página ou folha que se refere.

Exemplo:

No texto

“Os místicos orientais veem o universo como uma teia inseparável, cujas interconexões são dinâmicas e não estáticas”.⁷

“É verdadeiramente impressionante o grande número de fenômenos que pode ser descrito em termos destes doze quarks”⁸

No rodapé da página

⁷ CAPRA, 1989, p. 161

⁸ *Ibid*, p. 212

op. cit. (Opus citatum - obra citada) Utilizado quando faz-se citações intercaladas, de uma mesma obra de um mesmo autor. Em seu trabalho, só se usa na mesma página ou folha que se refere.

Exemplo:

No texto

“A teoria da relatividade especial de Einstein mostrou como observadores em movimento relativo com velocidade constante podem comparar suas medidas de fenômenos físicos”.⁹

“A noção de simetria, em conjunto com a geometria, ocupou um papel muito importante na ciência, filosofia e arte grega, onde se identificava com beleza, harmonia e perfeição”.¹⁰

“Aproximadamente, a física clássica previa que a barra metálica vermelho-alaranjada deveria emitir luz azul. Foi um desastre completo”.¹¹

No rodapé da página

⁹ GLEISER, 1997, p. 276

¹⁰ CAPRA, 1989, p. 212

¹¹ GLEISER, *op. cit.*, p. 282

Passim (aqui e ali - em diversas passagens) Usa-se quando faz citação a vários trechos da obra consultada sem páginas determinadas.

Exemplo:

No texto

A teoria quântica revela interconexões essenciais. Assim, a imagem de uma teia cósmica assume um papel ainda mais importante no budismo, mesmo assim, os místicos não ficam satisfeitos com uma situação análoga à da física atômica.¹²

No rodapé da página

¹² CAPRA, 1989, *passim*

loc. cit. (Loco citado – no lugar citado) Usa-se quando precisa indicar a mesma página de uma citação já realizada anteriormente (em qualquer parte do trabalho) quando for intercalada por outras notas.

Exemplo:

No texto

“Em contraste com os iônicos, essa busca não era apenas racional, mas também mística”.¹³

Na nota de rodapé

¹³ GLEISER, 1997, p.54

No texto em outra página

“O objetivo principal dos pitagóricos era atingir um estado catártico, de completa purificação da alma, através da intoxicação do espírito pela beleza dos números”.¹⁴

Na nota de rodapé em outra página

¹⁴ GLEISER, 1997, *loc. cit.*

Cf. (Confira, confronte) Indicada para fazer referência a outras fontes ou notas. Só se usa na mesma página que se refere.

Exemplo:

No texto

Na obra o Mundo assombrado pelos demônios, Sagan faz uma breve alusão à telepatia.¹⁵

No rodapé da página

¹⁵ **Cf.** SAGAN, 1980

et seq. (Sequência – seguinte ou que se segue) Utiliza-se quando necessário indicar uma sequência de páginas de uma obra que é citada

Exemplo:

No texto uma citação indireta das páginas 282, 283 e 284

Todos no planeta Terra descendem dos mesmos ancestrais. E deduz-se que havia vida na Terra há 3,8 bilhões de anos, e existem estrelas mais antigas que o próprio universo.¹⁶

No rodapé da página

¹⁶ SAGAN, 1980, p. 282 *et seq.*

7.18 Citação direta de vídeos

Vídeos são fontes não bibliográficas. No entanto, destes podem ser extraídos informações importantes para citações em pesquisas.

Sabe-se que os ELEMENTOS essenciais para referenciar um vídeo são: título, diretor, produtor, local, produtora, data e especificação do suporte, segundo a regra **7.10.1** da NBR 6023. Assim, entendemos a necessidade de adaptar exemplos para citar essas fontes.

Os modelos para este tipo de citação podem ser visualizados no [capítulo 9](#).

7.19 Citação direta de partes de música

Citações de trechos de músicas não são tão comuns, no entanto, podem ser utilizados perfeitamente quando necessário. Embora a norma de citação (NBR 10520) não dê exemplo de como citar um documento sonoro, tomamos por base as regras para elaboração de referências de documentos sonoros na NBR 6023, onde a regra **7.13.1** aponta como elementos essenciais como: “compositor(es) ou intérprete(s), título, local, gravadora (ou equivalente), data e especificação do suporte” (ABNT NBR 6023, 2002, p. 12). Assim, recomenda-se que a citação seja pelo nome do(s) compositor(es) da música ou intérprete.

Exemplo citação de parte de música

No texto

“Já ouvimos esta estória. Sabemos como acaba. **Acontece quase tudo**. Não muda quase nada. Já vimos este filme. Sabemos como acaba. Explodem quase tudo e não sobra quase nada”. (GESSINGER, 1988, grifo nosso).

Na referência

GESSINGER, Humberto. Cidade em chamas. *In*: ENGENHEIROS DO HAWAII. **Ouça o que eu digo**: não ouça ninguém. São Paulo: BMG, 1988. 1 CD (36 min 5 s), faixa 2 (3 min 17 s).

Quando há intérprete, recomendamos indicar a citação com o nome do(s) compositor(es). Tomando por base a regra da norma de referência (NBR 6023), onde apresenta como primeiros elementos da referência o nome dos compositores e posteriormente o intérprete da parte (faixa).

Exemplo citação de parte de música com intérprete.

No texto

“Eu só peço a Deus um pouco de malandragem, pois sou criança e não conheço a verdade. Eu sou poeta e não aprendi a amar” (CAZUZA; FREJAT, 2001).

Na referência

CAZUZA; FREJAT. Malandragem. Intérprete: Cássia Eller. In: ELLER, Cássia. **Acústico MTV**. Produtor: Luiz Brasil; Nando Reis. São Paulo: Universal Music, 2001. 1 CD (60 min), faixa 2 (4 min).

7.20 Citação direta extraída de blogs e sites

Blogs são fontes de informação muito acessadas. Diversos assuntos são tratados em blogs na internet: esporte, política, religião, ciência, música etc.

Os elementos essenciais são autoria, título da postagem, In, título do blog em negrito e subtítulo se houver, local, data, endereço e data de acesso.

Exemplo de citação em Blog

No texto

“Cerca de 10% das galáxias conhecidas têm núcleos ativos, habitados por buracos-negros supermassivos” (PINCELLI, 2016).

Na referência

PINCELLI, Renato. Jatos de espaguete com azeitonas-buracos-negro. *In*: SCIENCEBLOGS BRASIL. **Scienceblogs**: ciência, cultura, política. Campinas, SP, 2 jul. 2016. Disponível em: <http://scienceblogs.com.br/hypercubic/2016/07/jatos-de-espaguete-com-azeitonas-buracos-negro/>. Acesso em: 16 ago. 2016.



Regras para Elaboração de
Referências - ABNT NBR 6023

8 REGRAS PARA ELABORAÇÃO DE REFERÊNCIAS - ABNT NBR 6023

Segundo a NBR 6023, referência é o “Conjunto padronizado de elementos descritivos, retirados de um documento, que permite sua identificação individual” (ABNT NBR 6023, 2003, p. 2).

As referências são constituídas de elementos **principais** e **complementares**, onde os **elementos essenciais**²¹, são aqueles indispensáveis à identificação do documento. E em alguns casos faz-se necessário o acréscimo de **elementos complementares**, que permitem caracterizar os documentos, dependendo do tipo de suporte. Para maiores esclarecimentos, recomendamos consultar a NBR 6023.

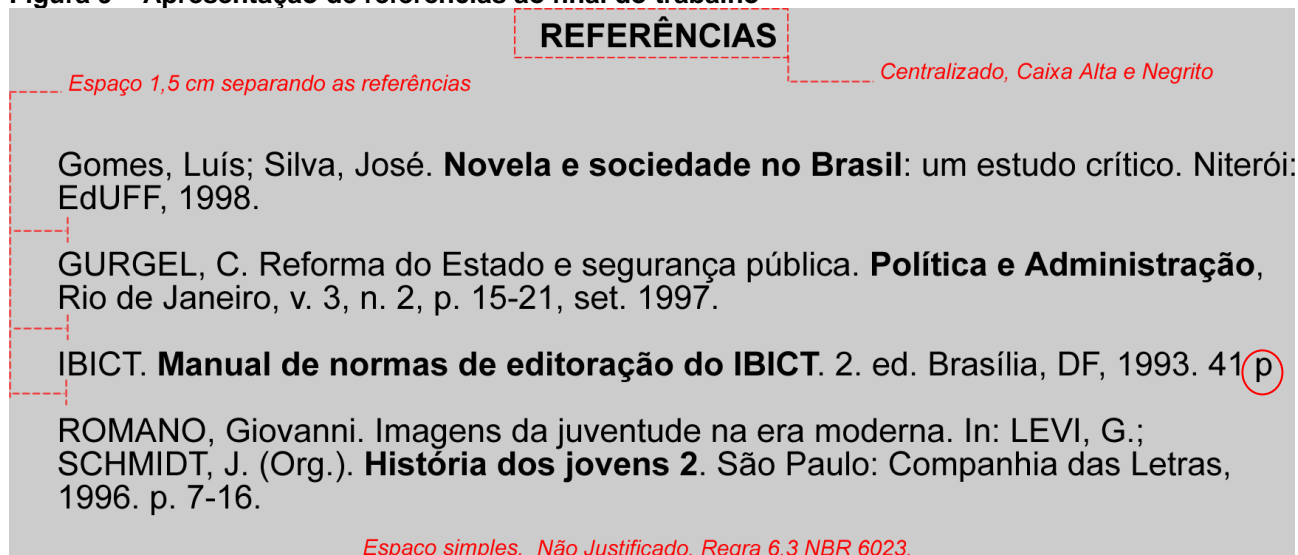
8.1 Regras gerais na elaboração de referências

Para elaboração de referências, deve-se seguir algumas regras:

- Alinhadas à margem esquerda (não justificar as referências);
- Em espaço simples e separadas entre si por 1,5; (vide figura 9);
- Pontuação padronizada e uniforme;
- Recurso tipográfico uniforme, exceto para obras sem indicação de autoria;
- Obras publicadas sob pseudônimos devem ser adotadas na referência;
- A indicação correta para entrada de autores.

Segundo a ABNT NBR 6023 (2002, p. 14), “Para indicação da forma correta de entrada de nomes, pessoais e/ou de entidades, deve ser utilizado o Código de Catalogação Anglo-Americano vigente”²².

Figura 9 – Apresentação de referências ao final do trabalho



Fonte: O autor

²¹ Esses elementos são extraídos da própria fonte. Caso necessário, podem-se utilizar outras fontes de informação, e essas deverão ser indicadas entre colchetes.

²² Mais especificamente, regra 22.5 do capítulo 22 do AACR2, cabeçalho para pessoas.

8.2 Modelos de referências

A norma que trata modelos de referências é a NBR 6023. Uma das mais importantes e utilizadas em trabalhos acadêmicos, pois ela apresenta padrões de elaboração de referências de diversos tipos de fontes de informação.

Algumas regras para apresentação devem ser consideradas, como:

- As referências não são justificadas;
- Devem estar em espaço simples;
- Separadas entre si por 1,5 de espaçamento entre linhas;
- Recursos tipográficos devem ser uniformemente adotado em todas as referências (**Negrito**, sublinhado ou *itálico*).

A seguir apresentaremos modelos de diversos tipos de suporte. Para maior entendimento e compreensão deve-se recorrer a norma NBR 6023.

8.2.1 Monografia no todo

Os elementos essenciais para elaborar referência de livros, guias, enciclopédias, dicionários, trabalhos acadêmicos como teses, dissertação e monografia, são: autor, título e subtítulo, edição, local, editora e ano. Quando necessário é possível colocar elementos complementares, como número de páginas, ISBN ou série.

Exemplo de referência de livro

SOBRENOME, Nome; SOBRENOME, Nome. **Título**: subtítulo se houver. Edição. Local: Editora, ano. Nº de página.

DÂNGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. **Anatomia humana**: sistêmica e segmentar. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 2007. 708 p. ISBN 978-85-73798-48-7.

Exemplo de referência de trabalho acadêmico

SOBRENOME, Nome. **Título**: subtítulo se houver. Ano. Número de folhas. Tipo de trabalho. (Grau) – Instituição, local, ano.

DINIZ, Marcelo Neves. **Uma política para o ensino de deontologia e ética profissional para o curso de Biblioteconomia da UFMA**. 2004. 91 f. Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2004.

8.2.2 Monografia no todo em meio eletrônico

Inclui livros, folhetos, trabalhos acadêmicos, dicionários, em formato eletrônico (CD/DVD, online, E-book) ou digital, onde devem ser acrescentadas a descrição física do tipo de suporte.

Exemplo de referência de livro em CD-ROM

AUTOR(ES). **Título em Negrito:** subtítulo de houver. Edição se houver. Local: Editora, ano. Descrição física (1 CD-ROM). Elementos complementares.

BRASIL. Ministério da Saúde. **O SUS de A a Z:** garantindo saúde nos municípios. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2005. 1 CD-ROM. (Série F. Comunicação e Educação em Saúde). ISBN 85-334-0876-5.

Exemplo de referência de Monografia disponível online

SOBRENOME, Nome. **Título:** subtítulo se houver. Ano. Número de folhas. Tipo de documento (Grau) – Instituição, local, data de defesa. Disponível em: endereço eletrônico. Acesso em: Data de acesso.

FERREIRA, Maria Mary. **Os bastidores da Tribuna:** mulher, política e poder no Maranhão. 2006. 235 f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, Araraquara, 2006. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/106267>. Acesso em: 24 ago. 2016.

Exemplo de referência de e-book

SOBRENOME, Nome. **Título:** subtítulo se houver. Edição se houver. Local: Editora, ano. Formato (número de páginas se houver). Elementos complementares opcionais. Disponível em: endereço eletrônico. Acesso em: Data de acesso.

GUIMARÃES, Raul Borges. **Saúde:** fundamentos de geografia humana. São Paulo: Editora Unesp Digital, 2015. *E-book* (109 p.). ISBN 978-85-68334-38-6. Disponível em: <http://static.scielo.org/scielobooks/4xpyq/pdf/guimaraes-9788568334386.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2016.

8.2.3 Parte de monografia

Aqui inclui capítulo, seção, ou parte de uma obra. Os elementos essenciais são autoria e título da parte seguidos de *In:* e a referência completa do material. Necessita identificar página inicial e final da parte referenciada.

Exemplo de referência de parte de livro

SOBRENOME(S), Nome(s) do(s) autor(es) do capítulo. Título do capítulo. *In:* SOBRENOME, Nome. **Título:** subtítulo se houver. Edição se houver. Local: Editora, ano. Página inicial e final do capítulo.

STIEBLER Vieira, Ana Luiza; AMÂNCIO Filho, Antenor; GARCIA, Ana Claudia Pinheiro. Regulação profissional dos enfermeiros no Mercosul. *In:* PIERANTONI, Célia Regina et al. (Org.). **Trabalho e educação em saúde no Mercosul**. Brasília, DF: Ministério da Saúde; Rio de Janeiro: Europa, 2008. p. 101-121.

8.2.4 Parte de monografia em meio eletrônico

Aqui inclui as mesmas regras da seção anterior. Acrescentando informação de endereço eletrônico e data de acesso.

Exemplo de referência de parte de livro em meio eletrônico

SOBRENOME(S), Nome(s) do(s) autor(es) do capítulo. Título do capítulo. *In:* SOBRENOME, Nome. **Título:** subtítulo se houver. Edição se houver. Local: editora, ano. Página inicial e final do capítulo. Disponível em: endereço eletrônico. Acesso em: data de acesso.

STIEBLER Vieira, Ana Luiza; AMÂNCIO Filho, Antenor; GARCIA, Ana Claudia Pinheiro. Regulação profissional dos enfermeiros no Mercosul. *In:* PIERANTONI, Célia Regina et al. (Org.). **Trabalho e educação em saúde no Mercosul**. Brasília, DF: Ministério da Saúde; Rio de Janeiro: Europa, 2008. p. 101-121. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/trabalho_educacao_saude_mercosul.pdf. Acesso em: 25 ago. 2016.

8.2.5 Correspondência

Aqui apresentaremos exemplos de citação de correspondências. Embora a norma não apresente exemplo de referência de cartas, traremos aqui um modelo adaptado para sua elaboração.

Exemplos de referência de correspondência

PIAF, Edith. (Oslo, NOR). **Carta para:** Faou (Paris, FRA). 13 abril [19--]. 2 folhas. Manuscrito.

EINSTEIN, Albert. [S.]. **Carta para:** Morton Berkowitz (New York, USA). 25 out. 1950. 1 folha. Datilografado.

8.2.6 Correspondência por meio eletrônico

Hoje são inúmeras correspondências em meio eletrônico (E-mail, Lista de discussão, e outros). No entanto a ABNT ressalta que as mensagens eletrônicas devem ser referenciadas apenas quando necessário. “Mensagens trocadas por e-mail têm caráter informal, interpessoal e efêmero, e desaparecem rapidamente, não sendo recomendável seu uso como fonte científica ou técnica de pesquisa”. (ABNT NBR 6023, 2002, p. 13).

Exemplo de referência de mensagens por meio eletrônico (e-mail)

SOBRENOME DO REMETENTE, Nome. **Assunto do e-mail** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por emailddo destinatario@gmail.com em 15 out. 2015.

ALMEIDA, M. P. S. **Fichas para MARC** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por mtmendes@uol.com.br em 15 out. 2015.

Exemplo de referência de lista de discussão

NOME do grupo de discussão. Assunto. Data da mensagem. Disponível em: e-mail do grupo. Acesso em: data de acesso.

BIBLIO@GRUPOS. Visita do MEC. 31 ago. 2010. Disponível em: biblio@grupos.com.br. Acesso em: 23 nov. 2015.

8.2.7 Publicação periódica no todo

Referências de publicações periódicas incluem dados essenciais para identificar a coleção em listas de referências, catálogos bibliográficos, listas editoriais e de bibliotecas. Os elementos essenciais são: “título, local de publicação, editora, datas de início e de encerramento da publicação, se houver” (ABNT NBR 6023, 2002, p. 5). E para melhor identificar o documento, recomenda-se utilizar elementos complementares, como, por exemplo, o ISSN.

Exemplo de referências de publicação periódica no todo (coleção completa)

REVISTA RET-SUS: rede de escolas técnicas do Sus. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2004- . ISSN 1980-9875.

8.2.8 Parte de revista, boletim

Nessa categoria, refere-se a “volume, fascículo, números especiais e suplementos, entre outros”. (ABNR NBR 6023, 2002, p. 5).

Exemplo de referências uma edição de revista

Título da revista, local, editora, numeração do ano e/ou volume, número de edição, data de publicação.

REVISTA RET-SUS: rede de escolas técnicas do Sus. Rio de Janeiro: Fiocruz, ano 8, n. 68, set./out. 2014. 32 p.

8.2.9 Artigo ou matéria de publicações periódicas em meio eletrônico

Aqui um exemplo e referência de publicação periódica em meio eletrônico onde acrescenta-se os dados de endereço eletrônico e data de acesso.

Exemplo de referências de publicação periódica em meio eletrônico

SOBRENOME, Nome. Título da matéria ou artigo. **Título da revista**, Local, ano ou volume, número, páginas inicial e final, data. Elemento complementar. Disponível em: endereço eletrônico. Acesos em: data de acesso.

MATHIAS, Maíra. Educação a distância com poder de democratização. **Ret-SUS**, Rio de

Janeiro, ano 8, n. 68, p. 14-21, set./out. 2014. ISSN 1980-9875. Disponível em: http://www.retsus.fiocruz.br/sites/default/files/revista/pdf/retsus_revista_68.pdf. Acesso em: 30 ago. 2016.

8.2.10 Artigo ou matéria de jornal

Aqui, inclui “comunicações, editorial, entrevistas, recensões, reportagens, resenhas e outros”. (ABNT NBR 6023, 2002, p. 6).

Exemplo de referência de artigo de jornal

SOBRENOME, Nome. Título do artigo de jornal. **Nome do Jornal**, local, data, página. Identificação da parte se houver.

GALVÃO, Júlio. A ética socrática. **O Estado do Maranhão**, São Luís, 27 ago. 2002. p. 4. Opinião.

8.2.11 Artigo ou matéria de jornal em meio eletrônico

Aqui, inclui os mesmos itens do exemplo anterior. Acrescentando-se link de endereço eletrônico e data de acesso.

Exemplo de referência de artigo de jornal em meio eletrônico

SOBRENOME, Nome. Título do artigo de jornal. **Nome do Jornal**, local, data. Identificação da parte se houver. Disponível em: endereço eletrônico. Acesso em: data de acesso.

NOGUEIRA. Salvador. Você acredita na Terra plana? Dúvida da ciência? Veja a resposta de Neil deGrasse Tyson. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 1 set. 2016. Mensageiro Sideral, Ciência. Disponível em: <http://mensageirosideral.blogfolha.uol.com.br/2016/09/01/voce-acredita-na-terra-plana-duvida-da-ciencia-veja-a-resposta-de-neil-degrasse-tyson/>. Acesso em: 1 set. 2016.

8.2.12 Eventos no todo

Inclui registro de documentos de um evento, atas, anais de congresso etc. Os elementos essenciais são: nome do evento, numeração (se houver), data e cidade de realização do evento, título do documento (anais, atas), local de publicação, editora e data de publicação.

Exemplo de referência de evento no todo

CONGRESSO INTERNACIONAL DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS NA AMAZÔNIA, 2., 2010. **Anais...** Belém: Programa de Pós-Graduação em Letras da UFPA, 2010.

8.2.13 Eventos no todo em meio eletrônico

Aqui inclui os mesmos dados do exemplo anterior. Acrescentando endereço eletrônico do mesmo. E data de acesso.

Exemplo de referência de evento no todo em meio eletrônico

CONGRESSO INTERNACIONAL DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS NA AMAZÔNIA, 2., 2010. **Anais...** Belém: Programa de Pós-Graduação em Letras da UFPA, 2010. Disponível em: http://www.ufpa.br/ciella/download/anais_ciella2_v2.pdf. Acesso em: 1 set. 2016.

8.2.14 Trabalhos apresentados em evento

Inclui parte de evento, na figura de trabalhos publicados em determinado evento. Os elementos essenciais são: indicação de responsabilidade. Título do trabalho. Expressão In: seguido do nome do evento, número do evento (se houver), ano²³ e cidade de realização do evento, título do documento (anais, atas etc.), local, editora e data de publicação (imprenta), página inicial e final do trabalho e se necessário elementos complementares.

Exemplo de referências de trabalhos apresentados em eventos

GUIMARÃES, Johann Raphael Gomes. O espelho: a dúvida como método. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS NA AMAZÔNIA, 2., 2010. **Anais...** Belém: Programa de Pós-Graduação em Letras da UFPA, 2010. p. 713-719. v. 3.

8.2.15 Trabalhos apresentados em evento em meio eletrônico

Segue os mesmos padrões no tópico anterior, acrescentando-se informações relativas a descrição física e link eletrônico e data de acesso.

Exemplo de referência de trabalho apresentado em evento

TRIGUEIRO, Emilia Suitberta de Oliveira; DUARTE, Maria Lucileide Costa. A escolha profissional do jovem: seus desafios e possibilidades. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL, 11., 2013. **Anais...** Uberlândia: UFU-MG, 2013. p. 1-13. ISSN 1981-2566. Disponível em: <https://abrapee.files.wordpress.com/2013/12/anais-xi-conpe-issn-1981-2566.pdf>. Acesso em: 2 set. 2016.

²³ Aqui, embora a NBR apresente o “ano” de realização do evento, entendemos que não há erro em acrescentar a data do mesmo (o intervalo de dia, mês e ano). Neste documento, existe a informação que o II CIELLA foi realizado em abril de 2009, entre os dias 6 e 8 na UFPA, em Belém. Então recomendamos o uso da data da realização do mesmo (de forma opcional). Exemplo: 6-8 abr. 2009.

8.2.16 Patentes

Os elementos essenciais para referenciar patentes são: entidade ou autoria responsável, título, número da patente e data. No caso de patente em meio eletrônico basta inserir a descrição física do documento e/ou endereço eletrônico e data de acesso.

Exemplo de referência de patente

INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS DO ESTADO DE SÃO PAULO S/A.
Adriano Marim de Oliveira. **Látex sem emulsificantes via polimerização em emulsão**.
BR n. PI 1002162-0, 12 fev. 2010.

8.2.17 Documentos Jurídicos – Leis

Aqui, segundo a NBR 6023, inclui os seguintes documentos: “legislação, jurisprudência (decisões judiciais) e doutrina (interpretação dos textos legais)” (ABNT, NBR 6023, 2002, p. 8).

Exemplos de referência de legislação

TOCANTINS (Estado). Decreto nº 4.758, de 5 de março de 2013. Dispõe sobre o remanejamento das dotações orçamentárias que especifica. **Diário Oficial do Estado do Tocantins**, Poder Executivo, Palmas, TO, ano 25, n. 3.874, p. 1, 14 maio 2013.

BRASIL. Constituição (1988). Emenda constitucional nº 24 de 20 de setembro de 2007. **Diário da Câmara dos Deputados**, Brasília, DF, ano 57, n. 170, p. 48681, 21 set. 2007.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nºs 1/1992 a 68/2011, pelo Decreto Legislativo nº 186/2008 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão n. 1 a 6/1994. 35. ed. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012. 454 p. (Série textos básicos; n. 67). ISBN 978-85-736-5934-4.

Exemplos de referência de Jurisprudências (decisões judiciais)

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. *Habeas-corpus* nº 131.260, do Superior Tribunal Militar, Porto Alegre, RS, 1 de agosto de 2016. **Diário da Justiça**, Brasília, DF, n. 184, p. 64-65.

Com elementos complementares

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. Habeas corpus impetrado contra acórdão, proferido no âmbito do Superior Tribunal Militar. *Habeas-corpus* nº 131.260, do Superior Tribunal Militar, Porto Alegre, RS, 1 de agosto de 2016. **Diário da Justiça**, Brasília, DF, n. 184, p. 64-65.

Exemplos de referência de Doutrinas²⁴

REIS, Ernesto José Pereira dos. A previdência privada e o direito previdenciário brasileiro. **Revista Trimestral de Jurisprudência dos Estados**, ano 8, v. 29, p. 83, out./dez. 1984.

8.2.18 Documentos Jurídicos em meio eletrônico – Leis

Inclui mesmos documentos do tópico anterior, acrescidas de informações referentes à descrição física do meio eletrônico, tais como documento online, disquete, CD/DVD etc.).

Exemplo de referências jurídicas em meio eletrônico

BRASIL. Constituição (1988). Emenda constitucional nº 54, de 20 de setembro de 2007. Brasília, DF, 20 set. 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc54.htm. Acesso em: 12 set. 2016.

Com elementos complementares

BRASIL. Constituição (1988). Emenda constitucional nº 54, de 20 de setembro de 2007. Dá nova redação à alínea c do inciso I do art. 12 da Constituição Federal e acrescenta art. 95 ao Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, assegurando o registro nos consulados de brasileiros nascidos no estrangeiro. Brasília, DF, 20 set. 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc54.htm. Acesso em: 12 set. 2016.

BRASIL. Portaria nº 1.998, de 21 de agosto de 2007. Regulamenta o repasse de recursos financeiros destinados à execução das ações de vigilância sanitária na forma do Componente de Vigilância Sanitária do Bloco de Financiamento de Vigilância em Saúde. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 22 ago. 2007. Seção 1, p. 46-89. ISSN 1677-7042. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=46&data=22/08/2007>. Acesso em: 12 set. 2016.

Aplicativo Móvel (App)

BRASIL. Constituição (1988). **Vade mecum jurídico completo**. Florianópolis: FREEBOOKS Editora, 7 set. 2016. Aplicativo móvel (9,6 MB). Disponível em: <https://play.google.com/store/apps/details?id=vade.mecum.juridico.completo>. Acesso em: 12 set. 2016.

²⁴ Discussão técnica sobre questões legais. Referencia-se conforme o tipo de publicação: monografia, revista, livro, artigo.

8.2.19 Documento áudio visual – vídeos

Inclui referências de imagens em movimento, como filmes e vídeos. E os elementos essenciais são: “diretor, produtor, local, produtora, data e especificação do suporte em unidades físicas”. (ABNT NBR 6023, 2002, p. 9). Citação e referência de vídeo será tratado com mais detalhe no capítulo 9 deste manual.

Exemplo de referência de vídeo em DVD

CURSO de especialização profissional de nível técnico em enfermagem - Neonatologia de risco: vídeos e procedimentos de nível técnico em enfermagem. Coordenação: Tomoko Matsui; Solange Cezário Gomes Ribeiro Cruz; Solange de Carvalho Oliveira. Produção: Fundação Vanzolini. São Paulo: FUNDAP, 2012. 2 DVD. Programa de Formação de Profissionais de Nível Técnico para Área da Saúde no Estado de São Paulo. ISBN 978-85-7285-139-8.

A VIDA não para: reconhecendo e curando a hanseníase. Direção e Roteiro: José Mariani. Co-produção: Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2003. 1 DVD (13 min).

Exemplo de referência de vídeo online

INTRODUÇÃO ao Serviço Público: aula 4. Instrutor: Alexandre Antônio de Oliveira Andrade. Administração: UNITINS. Realização: Secretaria de Administração. Apoio: UNITINS; SERPRO. Palmas, TO: UNICET, 2016. 1 vídeo (10 min). Disponível em: <http://unicet.to.gov.br/courses/AP001/index.php>. Acesso em: 13 ago. 2016.

8.2.20 Documento sonoro no todo – áudio

A ABNT exemplifica referências de documento sonoros no capítulo **7.13**. E com os devidos dados informacionais é possível elaborar referências e citações das mesmas, e com informações adaptadas quando necessário. Aqui, é possível exemplificar referências de VINIL, CD, Single, EP (“extended play”)²⁵.

As informações essenciais são: compositores ou intérpretes, título, local, gravadora (ou equivalente), data e especificação do suporte. Maiores informações conferir a regra **7.13 e 7.14** da NBR 6023.

Exemplo de referência documento sonoro no todo – Disco Vinil

LEGIÃO URBANA. **As Quatro Estações**. Rio de Janeiro: EMI, 1989. 1 disco sonoro.

²⁵ O **CD** tem capacidade para 700 MB ou 80 minutos de áudio. O **Single** possui faixas musicais relativamente pequenas, com propósito comercial. O **EP** (Extended Play) pode ser considerado um mini álbum, pois transita entre a categoria de um CD e um Single, ou seja, é muito longa para ser um single e muito curta para ser um Álbum.

Com elementos complementares

LEGIÃO URBANA. **As Quatro Estações**. Produção: Mayrton Bahia. Rio de Janeiro: EMI, 1989. 1 disco sonoro (46 min 27 seg), 33 1/3 rpm, estéreo., 12 pol.

Exemplo de referência documento sonoro no todo – CD

LEGIÃO URBANA. **As Quatro Estações**. Rio de Janeiro: EMI, 2009. 1 CD (46 min 27 seg). Remasterizado em digital. EAN: 5099945798924.

Exemplo de referência documento sonoro no todo – EP²⁶

ALTAS DOSES. **É tudo tão blues**. São Luís: [s.n.], 2015. 1 EP (28 min). Disponível em: <https://soundcloud.com/altas-doses-blues>. Acesso em: 13 set. 2016.

8.2.21 Documento sonoro em parte – áudio

Aqui inclui faixas musicais que fazem parte de documentos sonoros. E os elementos essenciais são: “compositor(es), intérprete(s) da parte (ou faixa de gravação), título, seguidos da expressão *In:*, e da referência do documento sonoro no todo. No final da referência, deve-se informar a faixa ou outra forma de individualizar a parte referenciada”. (ABNT NBR 6023, 2002, p. 12).

Exemplo de referência de música

RUSSO, Renato. Eu Sei. *In:* LEGIÃO URBANA. **Que país é este**. Rio de Janeiro: EMI, 1987. 1 disco sonoro, faixa 6 (3 min 10 seg).

RUSSO, Renato; LEMOS, Fê. Conexão Amazônica. *In:* LEGIÃO URBANA. **Que país é este**. Rio de Janeiro: EMI, 1987. 1 disco sonoro, faixa 2 (4 min 37 seg).

8.2.22 Documento exclusivo em meio eletrônico

Neste item, inclui bases de dados, grupos de discussão, mensagens eletrônicas (e-mail) e outros. Os elementos essenciais utilizados para elaboração desses documentos são: “autor(es), título do serviço ou produto, versão (se houver) e descrição física do meio eletrônico” (ABNT NBR 6023, 2002, p. 13).

SOBRENOME, Nome do autor da mensagem. **Título do e-mail** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por emaildestinatário@gmail.com em 14 set. 2016.

Exemplo de referência de grupo de discussão²⁷

²⁶ Neste caso o EP da Banda “Altas Doses” encontra-se disponível online.

SCOPIE, Rich. Boots under attack. *In*: THE BAD Science Forum: fun with pseudoscience. [s.], 27 may 2008. Disponível em: <http://www.badsience.net/forum/viewtopic.php?f=3&t=5240&p=90463#p90279>. Acesso em: 14 set. 2016.

Segundo a ABNT, esse tipo de mensagem (e-mail, lista de discussão) só deve ser utilizada como fonte de referência quando não existirem outras fontes para abordar o referido assunto, visto que mensagens enviadas “por e-mail têm caráter informal, interpessoal e efêmero, e desaparecem rapidamente, não sendo recomendável seu uso como fonte científica ou técnica de pesquisa”. (ABNT NBR 6023, 2002, p. 13).

8.2.23 Sites do Governo

Entendemos que fontes de órgãos públicos são utilizadas como fonte de pesquisa em diversos trabalhos acadêmicos, necessitando tratar aqui, com mais clareza, a apresentação de modelos de referências deste tipo de documento.

Exemplo de referência de sites governamentais – hipertexto

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Estado da Saúde. **6 em cada 10 adolescentes não usam contraceptivos**. São Paulo, 19 maio 2016. Disponível em: <http://www.saude.sp.gov.br/ses/noticias/2016/maio/6-em-cada-10-adolescentes-nao-usam-contraceptivos>. Acesso em: 14 set. 2016.

TOCANTINS (Estado). Secretaria de Estado da Saúde. **Fórum debate diversidade de gênero e Saúde do Tocantins**. Palmas, 11 novembro 2016. Notícias. Disponível em: <http://saude.to.gov.br/noticia/2016/11/11/forum-debate-diversidade-de-genero-e-saude-do-tocantins/>. Acesso em: 15 nov. 2016.

Aqui aplica-se a regra 8.1.2.1 da NBR 6023, que faz alusão à indicação de responsabilidade do documento. “Quando a entidade tem uma denominação genérica, seu nome é precedido pelo nome do órgão superior, ou pelo nome da jurisdição geográfica à qual pertence”. (ABNT NBR 6023, 2002, p. 15).

8.2.24 Blog

Blogs são documentos em meio eletrônico. E são fontes muito utilizadas em pesquisas. No entanto, é preciso atenção especial quanto à veracidade das informações.

No exemplo a seguir, referencia-se a matéria escrita por Marcelo Soares, com o título “352 cidades têm mais eleitores do que moradores” acrescentando-se o *In*: e a indicação de responsabilidade do Blog. Nome do blog em negrito (Afinal de contas). Local, data, links e data de acesso.

²⁷ Nesse caso em especial, optou-se por colocar a autoria da mensagem na lista de discussão (Rich Scopie). No endereço disponível pode constar o e-mail da lista de discussão.

Exemplo de referência em blog

SOARES, Marcelo. 352 cidades têm mais eleitores do que moradores. *In*: FOLHA DE S. PAULO. **Afinal de Contas**. São Paulo: 1 set. 2016. Disponível em: <http://afinaldecontas.blogfolha.uol.com.br/2016/09/01/352-cidades-tem-mais-eleitores-do-que-moradores/>. Acesso em: 14 set. 2016.

8.2.25 Redes Sociais

Redes sociais não devem ser muito exploradas para fins de citação em trabalhos científicos, pelos mesmos motivos apresentados em mensagens de e-mail e lista de discussão. Posto que as informações são de caráter informal. No entanto, entende-se que são fontes de informação que ao serem utilizadas (apenas casos onde não haja outra fonte), devem ser referenciadas de acordo com os exemplos a seguir.

Exemplo de referência de Rede Social

PAPA FRANCISCO. Uma saudação a todas as atletas e os atletas participantes nas Paraolimpíadas: que o esporte seja ocasião de crescimento e de amizade. Vaticano, 12 set. 2016. Twitter: @Pontifex. Disponível em: https://twitter.com/Pontifex_pt. Acesso em: 14 set. 2016.

TYSON, Neil deGrasse. **Anatomy of a GMO**. [S.l.], 3 ago. 2014. Facebook. Disponível em: <https://www.facebook.com/neiltyson/posts/10204439688771816>. Acesso em: 15 set. 2016.

Outra ferramenta que pode auxiliar na elaboração de referências é o **MORE** (Mecanismo On-line para Referências). O mesmo pode ser acessado no link <http://www.more.ufsc.br/>. E uma apresentação pode ser consultada no link <http://pt.slideshare.net/MarceloDiniz2/more-54305328>.



9

Citações e Referências de Fontes audiovisuais

9 CITAÇÕES E REFERÊNCIAS DE FONTES AUDIOVISUAIS

A utilização de vídeos como fontes de informação é incontestável hoje. Existem muitos vídeos sem conteúdo científico para pesquisa, no entanto existem outros diversos vídeos como documentários, aulas, entrevistas, apresentações de pesquisas científicas, biografias etc., que podem ser utilizados com fontes de pesquisa. Os números do Youtube, por exemplo, são impressionantes e não deixam dúvidas da vasta fonte de dados.

Com mais de 1 bilhão de usuários, com versões locais em mais de 88 países com 76 idiomas diferentes (95% da população da internet) e onde mais da metade de suas visualizações vêm de dispositivos móveis. Em julho de 2016 chegou a pagar 2 bilhões de Rights Holders. Em março de 2015 foram postados mais de 10.000 vídeos totalizando 70 milhões de horas de exibição e que juntos foram vistos 1 bilhão de vezes. (YOUTUBE, [2016]).

9.1 Citações e referências de vídeos – Youtube, Vimeo, Globo e Yahoo

Aqui exemplificaremos referências e citações de trechos de vídeos extraídos do Youtube (ou qualquer outro site de vídeo como Vimeo, Izlesene, Yahoo vídeo, MSN Vídeo, Globo vídeo). De acordo com a Regra 7.10.1 da ABNT NBR 6023 (2002, p. 9) “Os elementos essenciais são título, diretor, produtor, local, produtora, data e especificação do suporte em unidades físicas”. E quando necessário, pode-se acrescentar alguns elementos complementares para melhor identificar o vídeo. Não se inicia a referência com autoria e sim, com o título do vídeo.

Na citação, o vídeo deve figurar com a primeira palavra em letra maiúscula seguida de reticências, de vírgula e ano. (**TÍTULO...**, Ano). Assim, ao citar “a fala” em um vídeo (que pode ter mais de uma pessoa durante a reprodução do vídeo), recomenda-se mencionar no parágrafo, uma chamada com o autor da frase citada. (Exemplo: Segundo o professor fulano em palestra proferida...).

A NBR 10520 de citação, não apresenta modelo de citação de documento sonoro em meio eletrônico. **Recomendamos**, portanto, uma adaptação na citação direta extraída de vídeos, como colocar a identificação de **tempo inicial** da fala citada no vídeo, tomando por “analogia” ao número da página citada em um livro, como por exemplo (**1 min 43 s**).

A seguir vamos apresentar alguns exemplos de citação e referência de vídeos extraídos do Youtube, Vimeo, Globo e Yahoo (*Vide* figuras 10, 11, 12, 13).

Um mesmo vídeo pode ser postado no Youtube diversas vezes. O que pode trazer problemas de identificação com a data de publicação. Recomenda-se tentar buscar sempre a fonte mais fidedigna deste vídeo, geralmente o registro mais antigo, por apresentar-se mais próximo da data real de publicação.

Exemplo de citação direta de vídeo do Youtube

Figura 10 – Exemplo de referência e citação de vídeo do Youtube



Fonte: Youtube, 2013.

Utilizando a citação no texto

Em palestra proferida por Clóvis de Barros Filho²⁸, o mesmo menciona: “De certa maneira, a Antropologia de Rousseau e a Moral de Kant, são as condições filosóficas para o surgimento de ideias de humanidade”. (A DIGNIDADE..., 2013, 58 min 43 s).

Na Referência

A DIGNIDADE Moral em Kant. Clóvis de Barros Filho. 2013. 1 vídeo (1 h 29 min 54 s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LeqXsC1ARA4>. Acesso em: 27 jul. 2016.

²⁸ Perceba que o autor da frase foi mencionado no texto para identificá-lo. No entanto, a referência e a chamada da citação iniciam com a primeira palavra do título do vídeo.

Exemplo de citação direta de vídeo do VIMEO

Figura 11 – Exemplo de referência e citação no Vimeo



Fonte: Vimeo

Utilizando a citação no texto

Em entrevista concedida em 1967, Jean-Paul Sartre relata: “É muito melhor fazer um trabalho rigoroso, por exemplo, estudar, do que lidar unicamente com os problemas ou fazer uma pesquisa científica. É muito mais agradável nadar entre duas águas meditando sobre suas próprias contradições e o mundo”. (ENTREVISTA..., [1967], 35 min 10 s).

Na Referência

ENTREVISTA com Sartre – Completa.-1. [Entrevistadores: Claude Lanzmann. Madeleine Gobeil. Entrevistados: Jean-Paul Sartre. Simone de Beauvoir. Imagens: Michel Brault. Assistente: Alain Dostie. Som: Marcel Carrière. Edição: Cineastas Associados. Diretor: Max Cacopardo. Produção: CBC]. [1967]. [Dossier Sartre-Beauvoir]. [Radio Canadá / Especiales de Encuentro – Tv Argentina]. 1 vídeo (1 h 00 min 33 s). Disponível em: <https://vimeo.com/60363418>. Acesso em: 27 jul. 2016.

Neste caso de uma entrevista de Sartre, percebe-se que as informações do vídeo não são precisas, deixando a desejar dados importantes como data, entrevistadores, veículo de informação. No entanto, seguindo nota da regra 4.2 da NBR 6023²⁹, é possível extrair informações de outras fontes, colocando as mesmas entre colchetes. Assim, com uma rápida busca na internet é possível encontrar maiores dados informacionais sobre o vídeo. Os dados foram pouco favoráveis para completar a referência, no entanto o vídeo estava disponível no endereço mencionado, e as informações como: nome de

²⁹ Segundo a Norma ABNT NBR 6023, regra 4.2, elementos complementares “São as informações que, acrescentadas aos elementos essenciais, permitem melhor caracterizar os documentos”. (ABNT NBR 6023, 2002, p. 2). E esses elementos são retirados do próprio documento. No entanto, caso isso não seja possível, pode-se utilizar outras fontes informacionais, e essas informações devem figurar entre colchetes.

entrevistadores, diretor, veículo de comunicação, imagens e ano estavam em outra fonte e foram acrescentadas entre colchetes.

Exemplo de citação direta de vídeo da Globo

Figura 12- Citação de vídeo da Globo



Fonte: Globo, 2012.

Utilizando a citação no texto

O professor Clóvis de Barros Filho em entrevista no Programa do Jô exemplifica, sumariamente, o conceito de Moral a “[...] aquilo que você faria, mesmo que fosse invisível” (CLÓVIS..., 2012, 04 min 49 s).

Na Referência

CLÓVIS de Barros Filho é consultor de Ética da UNESCO. Entrevistador: Jô Soares. Entrevistado: Clóvis de Barros Filho. In: Programa do Jô. 2012. 1 vídeo (18 min). Disponível em: <http://globoplay.globo.com/v/2199591/>. Acesso em: 27 jul. 2016.

Aqui, podemos identificar os dados informacionais para elaboração da referência e citação de um vídeo no Programa do Jô. O título do vídeo é “Clóvis de Barros Filho é consultor de Ética da UNESCO”. Datado de 19 de outubro de 2012, com duração de 18 min. Coincidentemente, neste caso, o título do vídeo inicia com o nome do autor da fala.

Exemplo de Citação direta de vídeo do Yahoo

Figura 13 – Referência e citação de vídeo do Yahoo



Fonte: Yahoo, 2013


Na citação

O criador da biblioteca online Nuvem de Livros, o empresário Jonas Suassuna, revela a necessidade de facilitar o acesso ao conhecimento:

[...] a Nuvem se propõe basicamente a atender três tipos de público. Primeiro público, é o público família, que tem efetivamente uma necessidade muito grande de ter em casa forma dos seus membros buscarem conhecimento, e a nuvem se propõe a isso. A segunda são as escolas, e o nosso terceiro público é o público universitário que tem mudado um pouco a forma de frequentar as universidades, o ensino a distância passou a ser efetivamente responsável por uma grande massa de alunos que estão cursando a universidade. (BIBLIOTECA..., 2013, 1 min 01 s).

Na Referência

BIBLIOTECA online Nuvem de Livros conquista um milhão de usuários. Entrevistado: Jonas Suassuna. Rio de Janeiro. Agência EFE. 2013. 1 vídeo. (2 min 13 s). Disponível em: <https://br.noticias.yahoo.com/video/biblioteca-online-nuvem-livros-conquista-191631120.html>. Acesso em: 28 jul. 2016.



10

Numeração Progressiva
ABNT NBR 6024

10 NUMERAÇÃO PROGRESSIVA

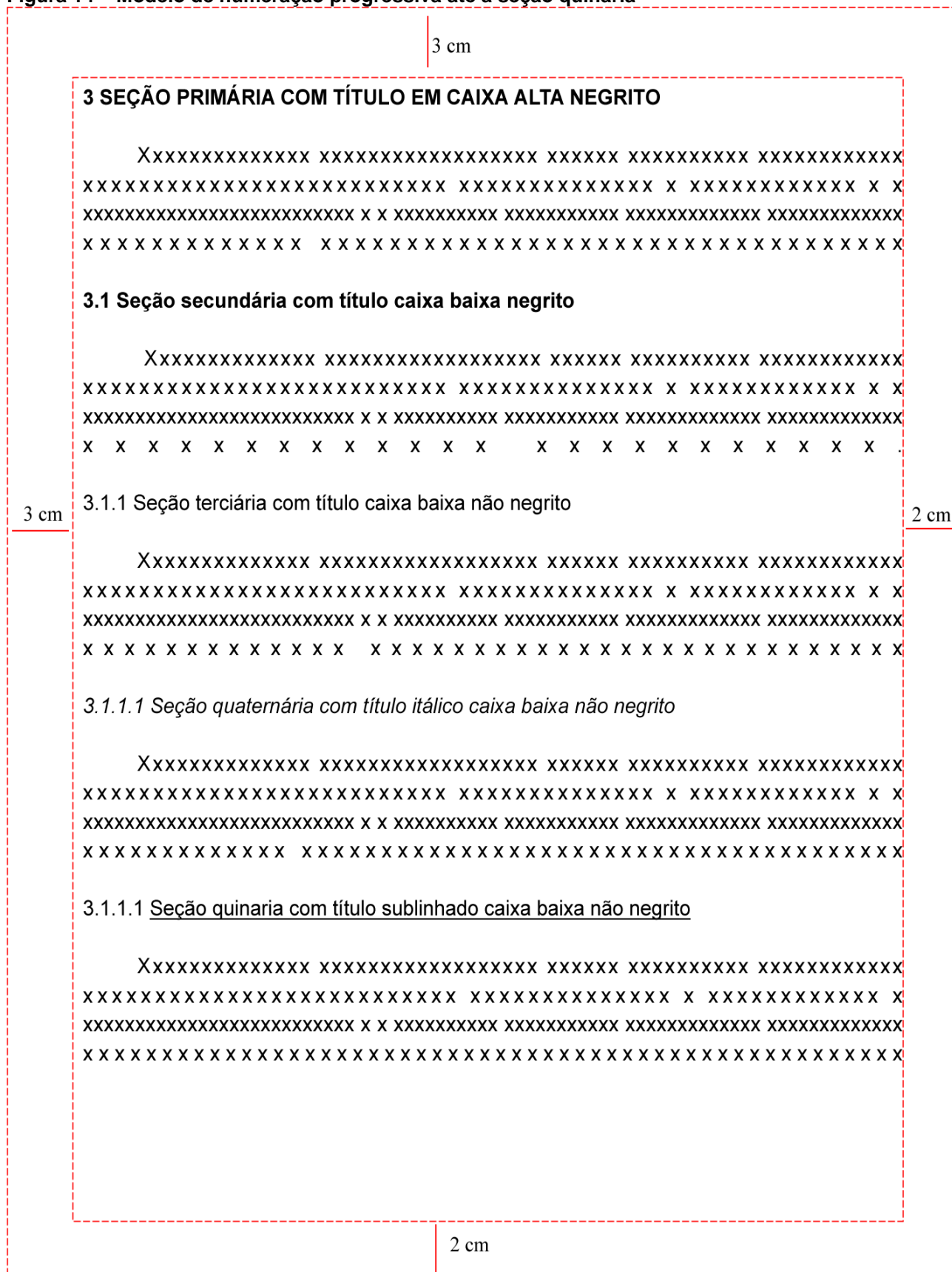
A norma que rege as regras de numeração progressiva é a ABNT NBR 6024. Esta norma “especifica os princípios gerais de um sistema de numeração progressiva das seções de um documento, de modo a expor em uma sequência lógica o inter-relacionamento da matéria e a permitir sua localização”. (ABNT NBR 6024, 2012, p. 1).

Algumas características a serem consideradas na numeração progressiva:


- a) Deve ser representada por números arábicos;
- b) limite até a seção quinária;
- c) alinhado à margem esquerda separados por um único espaço;
- d) nenhum tipo de sinal deve separar o indicativo da seção ao título da mesma;
- e) todas as seções devem ter um texto relacionado;
- f) todos os indicativos não numerados (errata, agradecimentos, listas de ilustrações, sumário, resumos, referências, glossários, apêndices, anexos, índices) devem ser centralizados e sem numeração com a mesma tipografia das seções primárias, *i. e*, caixa alta negrito;
- g) quanto as alíneas devem ser consideradas as seguintes características:
 - o texto das alíneas devem começar com letra minúscula e terminar com dois pontos, exceto a última alínea que deve terminar com ponto final;
 - devem ser indicadas alfabeticamente em letras minúsculas e parênteses;
 - utilizar letras dobradas quando esgotar o alfabeto.

De acordo com a norma, podem ser utilizados recursos gráficos de forma hierárquica. Então recomendamos aqui seguir esse padrão para todas as seções, da primária até a quinária (vide figura 14).

Figura 14 – Modelo de numeração progressiva até a seção quinária



Fonte: O autor.



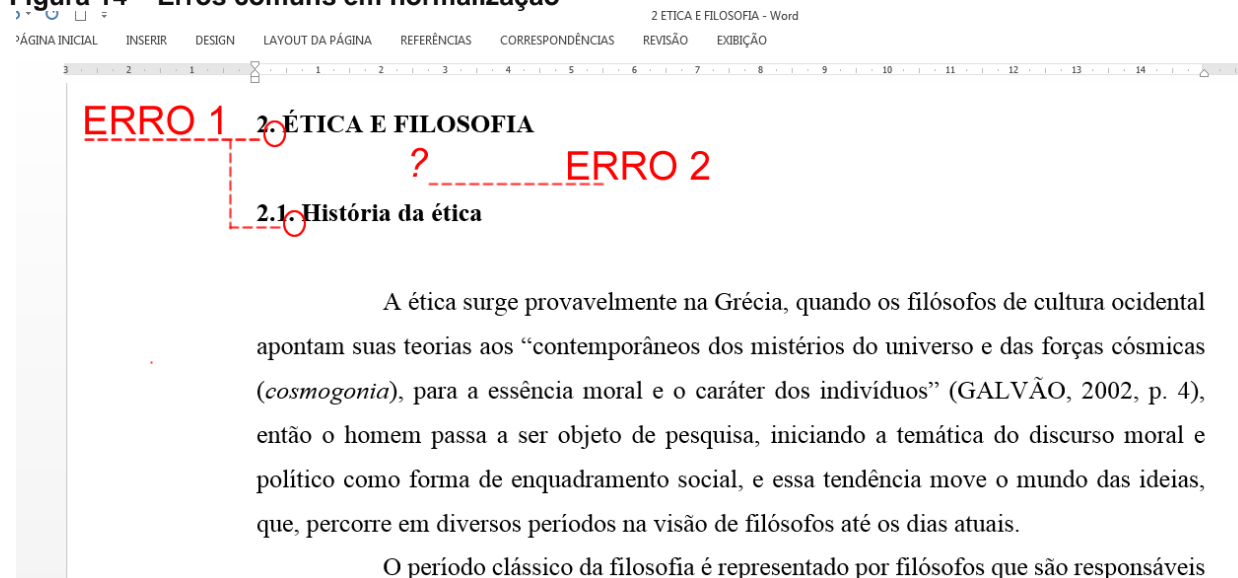
1 1

Erros mais Comuns em
Trabalhos Acadêmicos

11 ERROS MAIS COMUNS EM TRABALHOS ACADÊMICOS

A necessidade de elaborar um tópico apontando os erros mais comuns se faz necessário, devido alguns destes serem seguidamente cometidos até de maneira perfunctória. E mesmo quando apresentada a maneira aplicada pela norma, causa certa estranheza até mesmo em quem tem experiência em normalização de trabalhos científicos. Alguns desses erros, passam despercebidos aos olhos de quem normaliza, e que tentaremos expor nas figuras 14 e 15.

Figura 14 – Erros comuns em normalização



Fonte: O autor

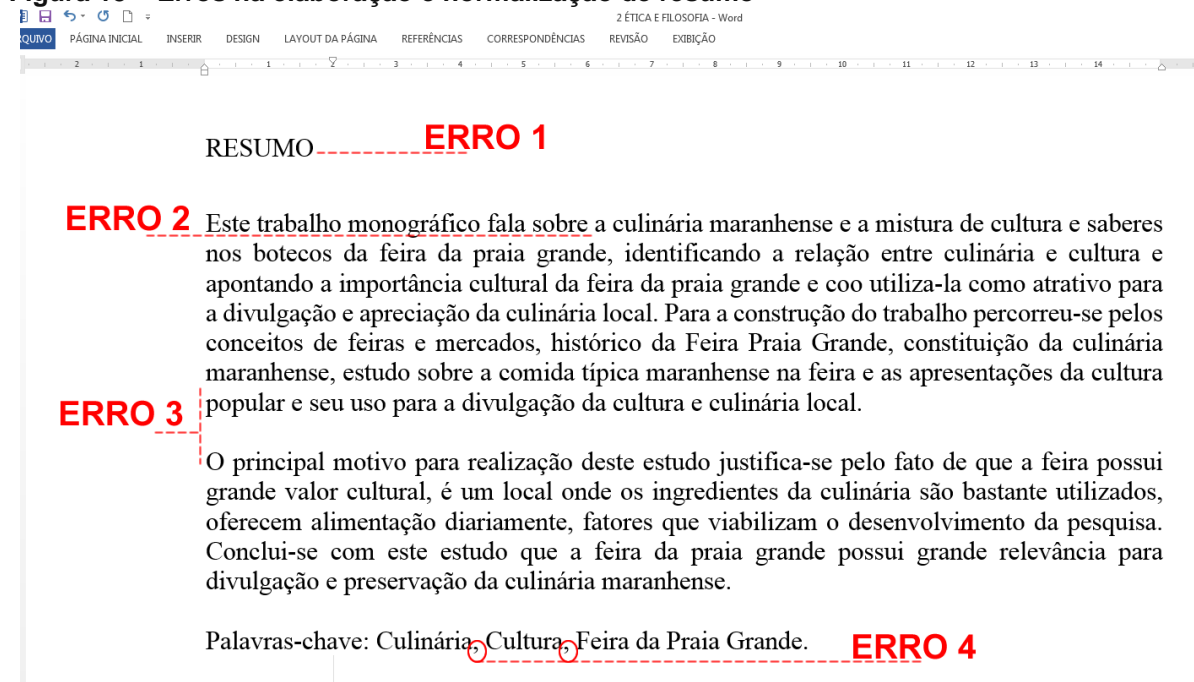
Na figura 14 encontram-se os seguintes erros:

ERRO 1 - Refere-se à regra 4.1 da NBR 6024. Que versa na alínea d): “ponto, hífen, travessão, parênteses ou qualquer sinal não podem ser utilizados entre o indicativo da seção e seu título”. (ABNT NBR 6024, 2012, p. 2). Isto é, neste caso, não deve conter o ponto.

ERRO 2 - Trata da mesma regra, alínea e): “todas as seções devem conter um texto relacionado a elas”. O que interpreta-se escrever ao menos um parágrafo entre duas seções em um trabalho científico e não deixar a seção em branco.

Na figura 15 percebem-se diversos erros, que tentaremos apresentar com base nas normas NBR 6028 (de Resumo) e NBR 14724 (Trabalhos acadêmicos).

Figura 15 – Erros na elaboração e normalização de resumo



Fonte: O autor

Na figura 15 encontramos ao menos 4 erros:

ERRO 1 – O resumo não foi centralizado nem negrito. De acordo com a regra 5.2.3 da NBR 14724, os títulos sem indicativo numérico (errata, agradecimentos, lista de ilustrações, lista de abreviaturas e siglas, lista de símbolos, resumos, sumário, referências, glossário, apêndice, anexo e índice) devem ser centralizados. (ABNT NBR 14724, 2011, p. 10). E a regra 4.1 da NBR 6024, alínea h) versa que: “errata, agradecimentos, lista de ilustrações, lista de tabelas, lista de abreviaturas e siglas, lista de símbolos, resumos, sumário, referências, glossário, apêndice, anexo e índice devem ser centralizados e não numerados, com o mesmo destaque tipográfico das seções primárias;” (ABNT NBR 6024, 2012, p. 3).

ERRO 2 – Iniciar o resumo. Segundo as regras 3.3.1 e 3.3.2 da NBR 6028, “A primeira frase deve ser significativa, explicando o tema principal do documento” (ABNT NBR 6028, p. 2) e “Deve-se usar o verbo na voz ativa e na terceira pessoa do singular”. (ABNT NBR 6028, p. 2). Portanto, entende-se que a frase “Este trabalho monográfico fala sobre a culinária maranhense...” está em desacordo com essas regras, visto que, já se trata de um trabalho monográfico, então iniciar um resumo assim sugere preencher espaços com informações irrelevantes. Retomando o capítulo 5, tópico 5.10 (**Resumo na língua vernácula**), uma recomendação seria o uso do verbo, trazendo a ação para o início da frase. Exemplo: “Discorre sobre a culinária maranhense no aspecto histórico...”.

ERRO 3 – Parágrafos. Resumo de trabalho científico deve vir em um único parágrafo. Como versa a regra 3.3: “O resumo deve ser composto de uma seqüência [sic] de frases concisas, afirmativas e não de enumeração de tópicos. Recomenda-se o uso de parágrafo único”. (ABNT NBR 6028, 2003, p. 2).

ERRO 4 – Palavras-chave separadas por vírgula (ou ponto e vírgula). Segundo a regra 3.3.3 da norma, “As palavras-chave devem figurar logo abaixo do resumo, antecedidas da expressão Palavras-chave:, separadas entre si por ponto e finalizadas também por ponto”. (ABNT NBR 6028, 2003, p. 2).

REFERÊNCIAS

A DIGNIDADE Moral em Kant. Clóvis de Barros Filho. 2013. 1 vídeo (1 h 29 min 54 s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LeqXsC1ARA4>. Acesso em: 27 jul. 2016.

ALVES, Rubem. **A alegria de ensinar**. 8. ed. Campinas, SP: Papiros, 2004. 93 p. ISBN 85-308-0590-9.

ALVES, Rubem. **Conversas com quem gosta de ensinar**: (+ qualidade total na educação). 6. ed. Campinas, SP: Papiros, 2003. 135 p. ISBN 85-308-0590-5.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10719**: apresentação de relatórios técnico científicos. Rio de Janeiro, 1989.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 12225**: informação e documentação: lombada: apresentação. Rio de Janeiro, 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15287**: informação e documentação: projeto de pesquisa: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022**: informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: referência e elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: referências - elaboração. Rio de Janeiro, 2015. 54 p. Projeto em Consulta Nacional.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6024**: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento: apresentação. Rio de Janeiro, 2012a.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6027**: informação e documentação: sumário: apresentação. Rio de Janeiro, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6034**: informação e documentação: índice: apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

BIBLIOTECA online Nuvem de Livros conquista um milhão de usuários. Entrevistado: Jonas Suassuna. Rio de Janeiro. Agência EFE. 2013. 1 vídeo (2 min 13 s). Disponível em: <https://br.noticias.yahoo.com/video/biblioteca-online-nuvem-livros-conquista-191631120.html>. Acesso em: 28 jul. 2016.

CAPRA, Fritjof. **O ponto de mutação**. São Paulo: Editora Cultrix, 1982.

CAPRA, Fritjof. **O Tao da Física**: uma exploração dos paralelos entre a física moderna e o misticismo oriental. Lisboa: Editora Presença, 1989.

CASTRO, César. **História da biblioteconomia brasileira**. Brasília: Thesaurus, 2000.

CAZUZA; FREJAT. Malandragem. Intérprete: Cássia Eller. In: ELLER, Cássia. **Acústico MTV**. Produtor: Luiz Brasil; Nando Reis. São Paulo: Universal Music, 2001. 1 CD (60 min), faixa 2 (4 min).

CLÓVIS de Barros Filho é consultor de Ética da UNESCO. Entrevistador: Jô Soares. Entrevistado: Clóvis de Barros Filho. In: Programa do Jô. 2012. 1 vídeo (18 min). Disponível em: <http://globoplay.globo.com/v/2199591/>. Acesso em: 27 jul. 2016.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2008. 451 p. ISBN 978-85-85637-35-4.

DINIZ, Marcelo Neves. **Uma política para o ensino de deontologia e ética profissional para o curso de Biblioteconomia da UFMA**. 2004. 91 f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2004.

EDUCAÇÃO na diversidade: experiências e desafios na educação intercultural bilíngue. 2. ed. Brasília: UNESCO; MEC, 2009. 349 p. (Coleção Educação para Todos; 28). ISBN: 978-85-60731-30-5.

ENTREVISTA com Sartre – Completa.-1. [Entrevistadores: Claude Lanzmann. Madeleine Gobeil. Entrevistados: Jean-Paul Sartre. Simone de Beauvoir. Imagens: Michel Brault. Assistente: Alain Dostie. Som: Marcel Carrière. Edição: Cineastas Associados. Diretor: Max Cacopardo. Produção: CBC]. [1967]. [Dossier Sartre-Beauvoir]. [Radio Canadá / Especiales de Encuentro – Tv Argentina]. 1 vídeo (1 h 00 min 33 s). Disponível em: <https://vimeo.com/60363418>. Acesso em: 27 jul. 2016.

EVARISTO, Adriana Maria; OLIVEIRA, Martinez de. **Normas de referências conforme o estilo de Vancouver**. Presidente Prudente – SP: UNOESTE, 2011. 22 p.

GESSINGER, Humberto. Cidade em chamuscas. In: Engenheiros do Hawaii. **Ouçá o que eu digo**: não ouça ninguém. São Paulo: BMG, 1988. 1 CD (36 min 5 s), faixa 2 (3 min 17 s).

GLEISER, Marcelo. **A dança do universo**: do mito da criação ao big-bang. São Paulo: Companhia de Bolso, 1997.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 31. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2011a. 160 p. ISBN 978-85-87063-09-0.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover**: as setas do caminho. 14. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2011b. 144 p. ISBN 978-85-87063-46-5.

IBGE. Centro de Documentação e Disseminação de Informações. **Normas de apresentação tabular**. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. 62 p. ISBN 85-240-0471-1.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, 2006.

MELLON, Constance A. Library anxiety: a grounded theory and its development. **College & Research Libraries**, v. 47, p. 160-165, mar. 1986.
Disponível em: <https://www.ideals.illinois.edu/handle/2142/40906>. Acesso em: 15 julho 2016.

NEWMAN, Thomas B. et al. Delineando estudos transversais e de caso-controle. In: HULLEY, Stephen B. et al. **Delineando a Pesquisa Clínica**: uma abordagem epidemiológica. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008, p. 127-144. ISBN 978-85-363-1361-0.

PINCELLI, Renato. Jatos de espaguete com azeitonas-buracos-negro. *In*: SCIENCEBLOGS BRASIL. **Scienceblogs**: ciência, cultura, política. Campinas, SP, 2 jul. 2016. Disponível em: <http://scienceblogs.com.br/hypercubic/2016/07/jatos-de-espaguete-com-azeitonas-buracos-negro/>. Acesso em: 16 ago. 2016.

RICHARDSON, Joan. Even high school students can do real research. **Catholic Library World**, Baton Rouge, Louisiana, v. 62, n. 6, p. 414-418, maio/jun. 1991. ISSN-0008-820X.

SAGAN, Carl. **Cosmos**. São Paulo: Editora Francisco Alves, 1980. 345 p.

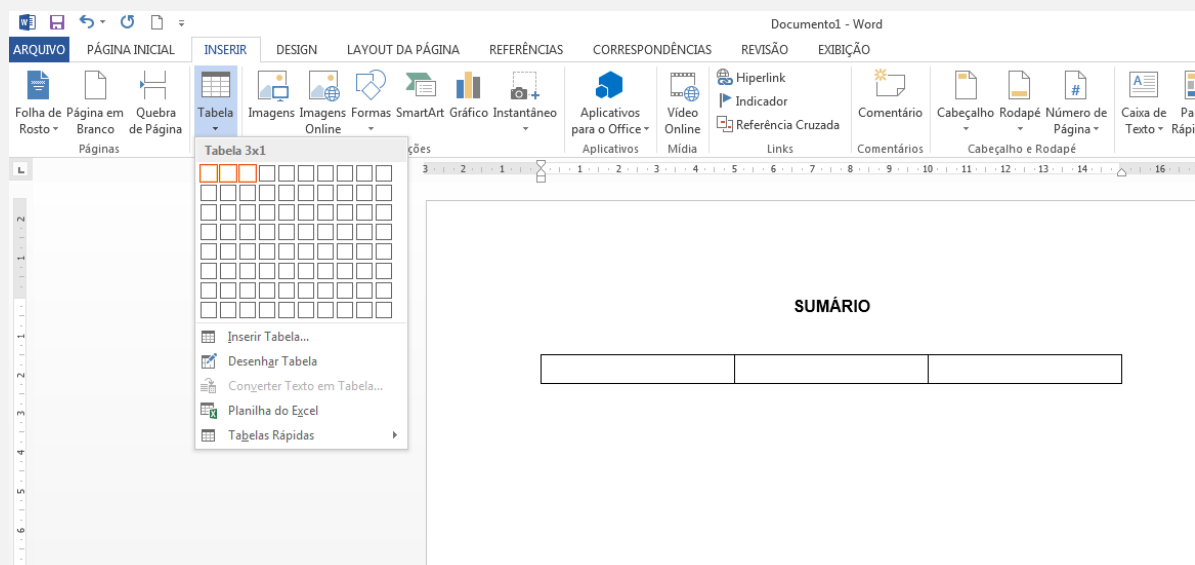
TOURAINÉ, Alain. **Crítica da modernidade**. Tradução de Elia Ferreira Edel. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1997. 431 p.

YOUTUBE. **Statistics**. [2016]. Disponível em: <https://www.youtube.com/yt/press/statistics.html>. Acesso em: 16 set. 2016.

Apêndice A – SUMÁRIO PERFEITO

Aqui apresenta-se um tutorial dinâmico para elaboração de um sumário de acordo com a NBR 6027. Podendo ser baixado no link [sumário perfeito](#).

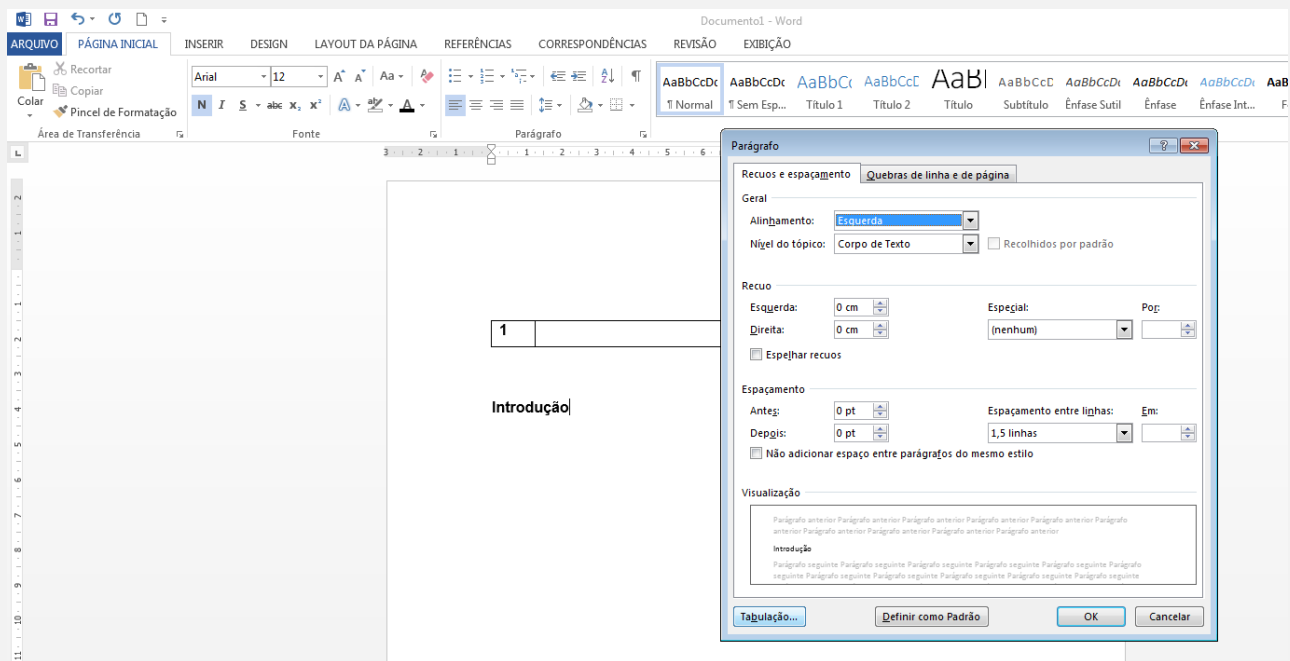
Passo 1: Inserir uma tabela em 3 colunas



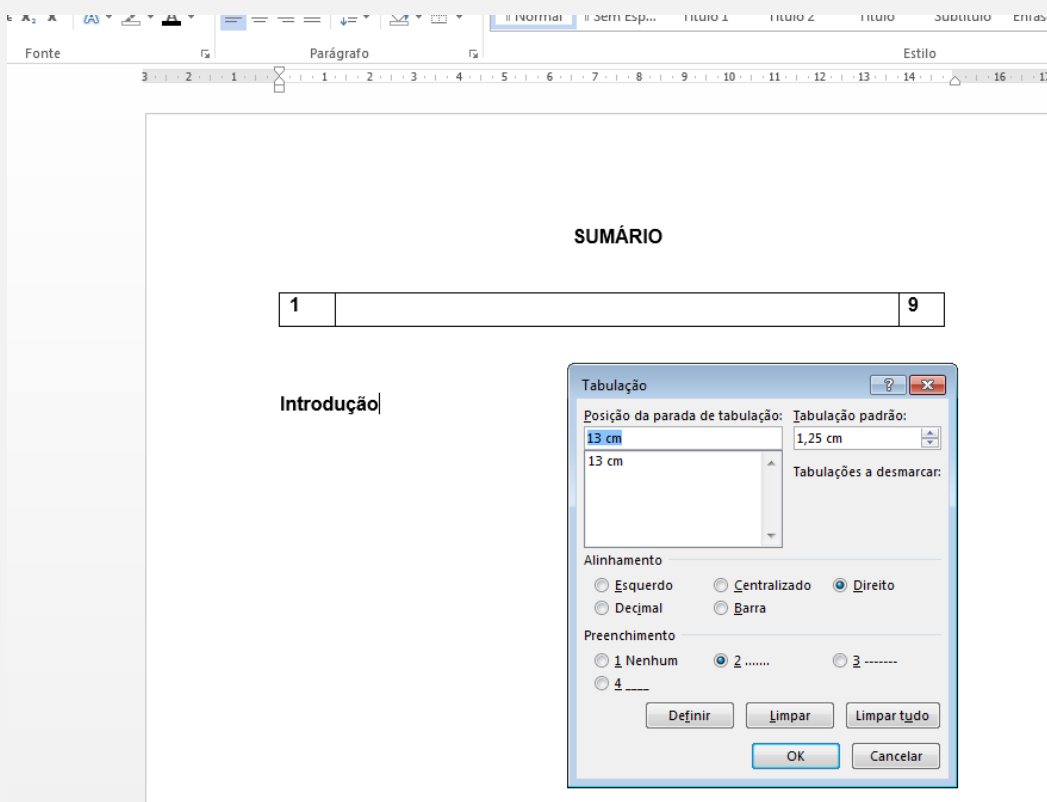
Passo 2: Ajuste as colunas da tabela para a numeração progressiva, o tópico e o número da página. Deixando a primeira coluna com ao menos 1 cm, a do meio com 13 cm e a terceira com ao menos 1 cm (aproximadamente) e digite INTRODUÇÃO. Fora da tabela e mantenha o cursor após a palavra.




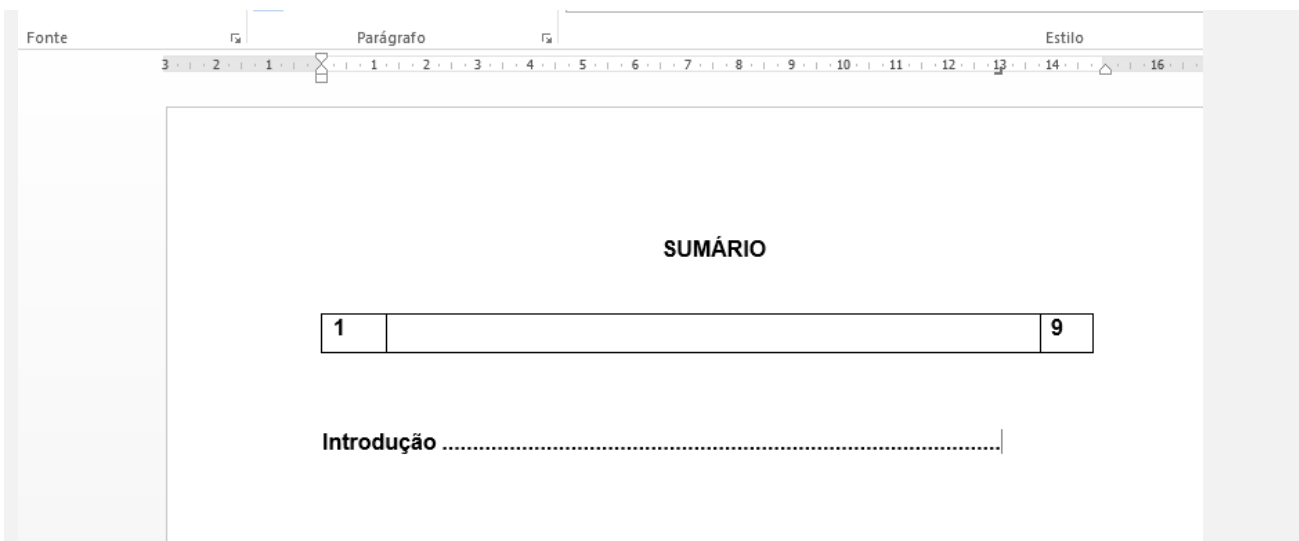
Passo 3: Vá em Página Inicial → Parágrafo → Tabulação



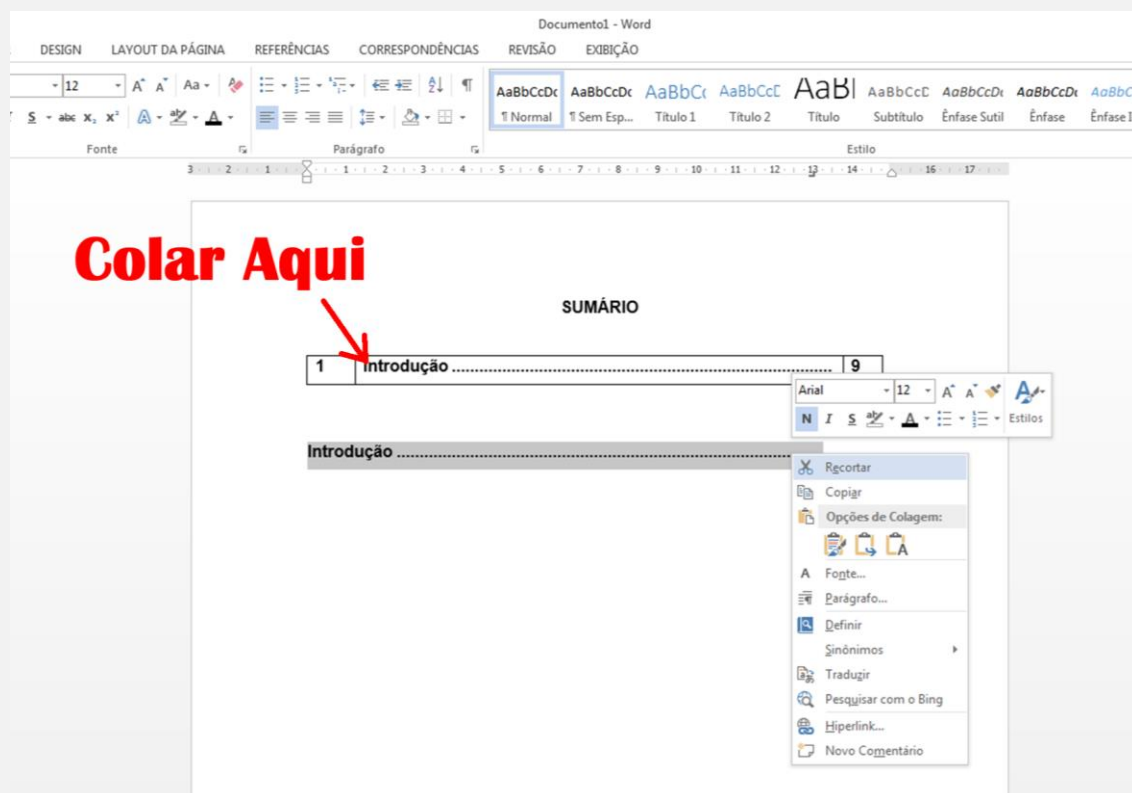
Passo 4: Coloque a posição da Parada da Tabulação em 13 cm, Alinhamento direito e Preenchimento escolha opção 2. Mande definir e clique OK.



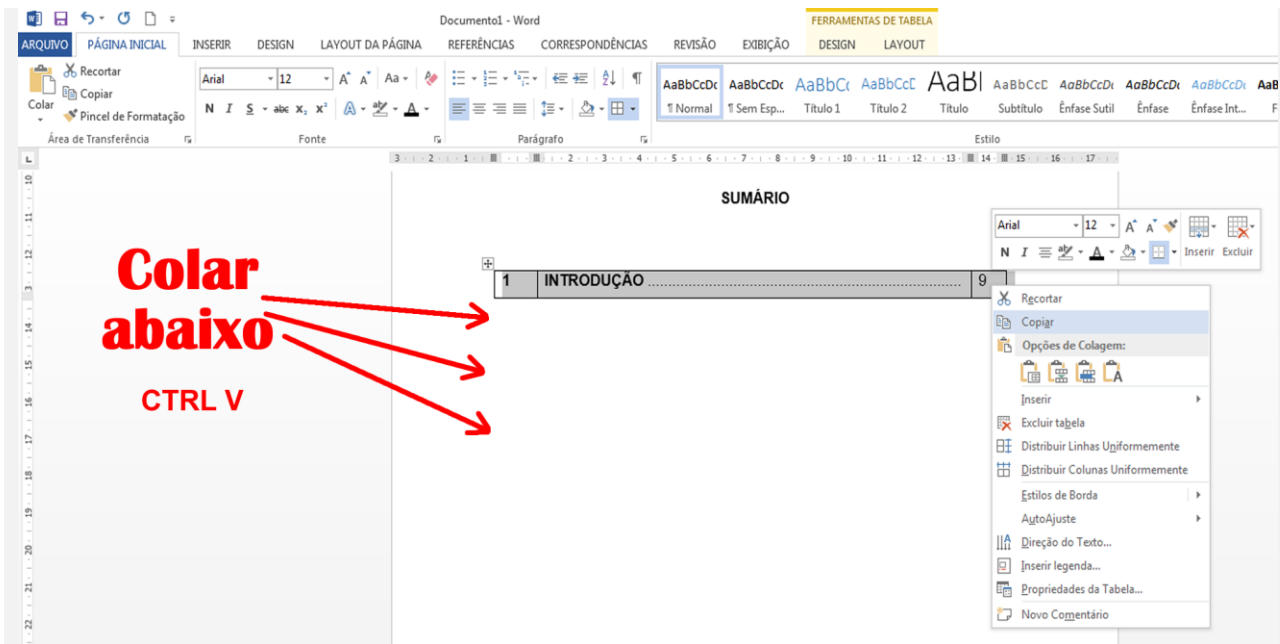
Passo 5: De início não aparecerá nada. Agora aperte a tecla **TAB**  (veja se aparece a linha).



Passo 6: Selecione, recorte e cole dentro da segunda coluna. Deixe o tópic todo em caixa alta, selecione e tire o negrito do traçado do número de páginas (caso tenha ficado).



Passo 7: Pronto. A base está feita (recomendamos aproveitar esta para configurar todo tipo de lista (lista de ilustrações, tabelas, sumário). Agora é só copiar e colar quantas linhas desejar e renomear os tópicos.



**Colar
abaixo**

CTRL V

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
1	INTRODUÇÃO	9
1	INTRODUÇÃO	9
1	INTRODUÇÃO	9
1	INTRODUÇÃO	9
1	INTRODUÇÃO	9

Passo 8: Vamos agora configurar de acordo com a NBR 6027. Elabore o sumário de acordo com os tópicos do seu trabalho.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	TÓPICO PRIMÁRIO EM CAIXA ALTA E NETRITO	13
2.1	Tópico secundário caixa baixa negrito	13
2.1.1	Tópico terciário caixa baixa não negrito	14
2.1.2	Tópico terciário caixa baixa não negrito	19
2.2	Tópico secundário caixa baixa negrito	20
3	TÓPICO PRIMÁRIO EM CAIXA ALTA E NETRITO	21
	REFERÊNCIAS	23
	APÊNDICE A – TÍTULO DO APÊNDICE	25
	APÊNDICE B – TÍTULO DO APÊNDICE	29
	ANEXO A – TÍTULO DO ANEXO	32

Passo 9: Selecione toda a tabela e tire o traçado da borda. Página inicial → na borda tabelas → bordas → sem borda.

The screenshot shows the Microsoft Word interface with the 'FERRAMENTAS DE TABELA' (Table Tools) ribbon selected. The 'DESIGN' sub-ribbon is active, and the 'Bordas' (Borders) dropdown menu is open, showing various border options. The 'Sem borda' (No border) option is highlighted. The background shows the table of contents from the previous image.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	TÓPICO PRIMÁRIO EM CAIXA ALTA E NETRITO	13
2.1	Tópico secundário caixa baixa negrito	13
2.1.1	Tópico terciário caixa baixa não negrito.....	14
2.1.2	Tópico terciário caixa baixa não negrito.....	19
2.2	Tópico secundário caixa baixa negrito	20
3	TÓPICO PRIMÁRIO EM CAIXA ALTA E NETRITO	21
	REFERÊNCIAS	23
	APÊNDICE A – TÍTULO DO APÊNDICE	25
	APÊNDICE B – TÍTULO DO APÊNDICE	29
	ANEXO A – TÍTULO DO ANEXO	32

Apêndice B – TUTORIAL DE CITAÇÃO LONGA



Apresentação de citação longa no sistema autor-data

sua necessidade de obter o seu próprio caminho. Para gerir conflitos de uma forma saudável, é importante estar ciente de como você responder ao conflito e se perguntar se você poderia lidar com isso de forma diferente.

Citação Longa

Os estruturalistas discordam de que haja harmonia de interesses entre patrões e empregados (como afirmava a Teoria Clássica) ou de que essa harmonia deva ser preservada pela Administração por meio de uma 'atitude compreensiva e terapêutica (como afirmava a Teoria das Relações Humanas). Ambas essas teorias punham fora de discussão o problema do conflito em decorrência do seu caráter prescritivo. Para os estruturalistas, os conflitos embora nem todos desejáveis - são elementos geradores das mudanças e da inovação na organização. (CHIAVENATO, 2004, p. 305).

Os conflitos são motores de desenvolvimento individuais e organizacionais que estimulam o debate de ideias e a curiosidade como intuito de contribuir para o encontro de soluções criativas para problemas. (LOURENÇO, DIMAS, 2010).

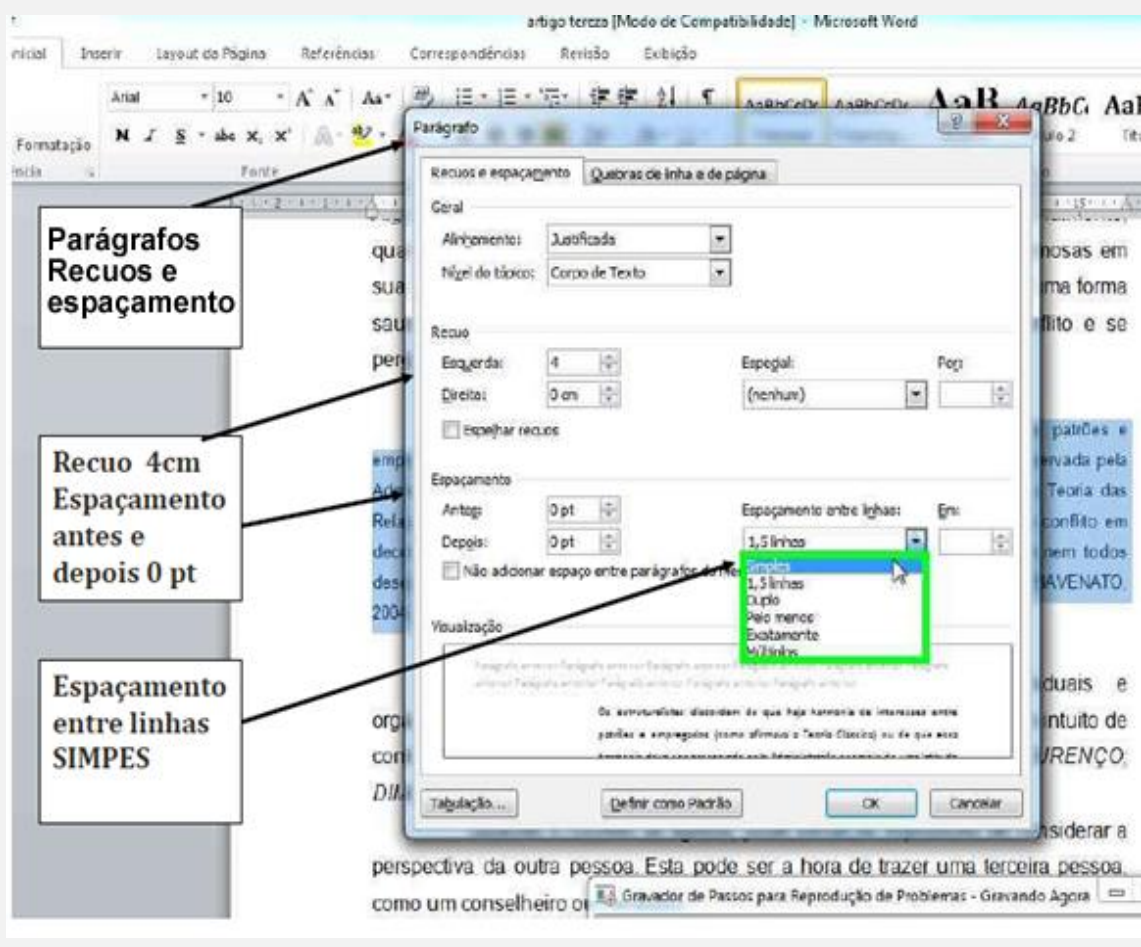
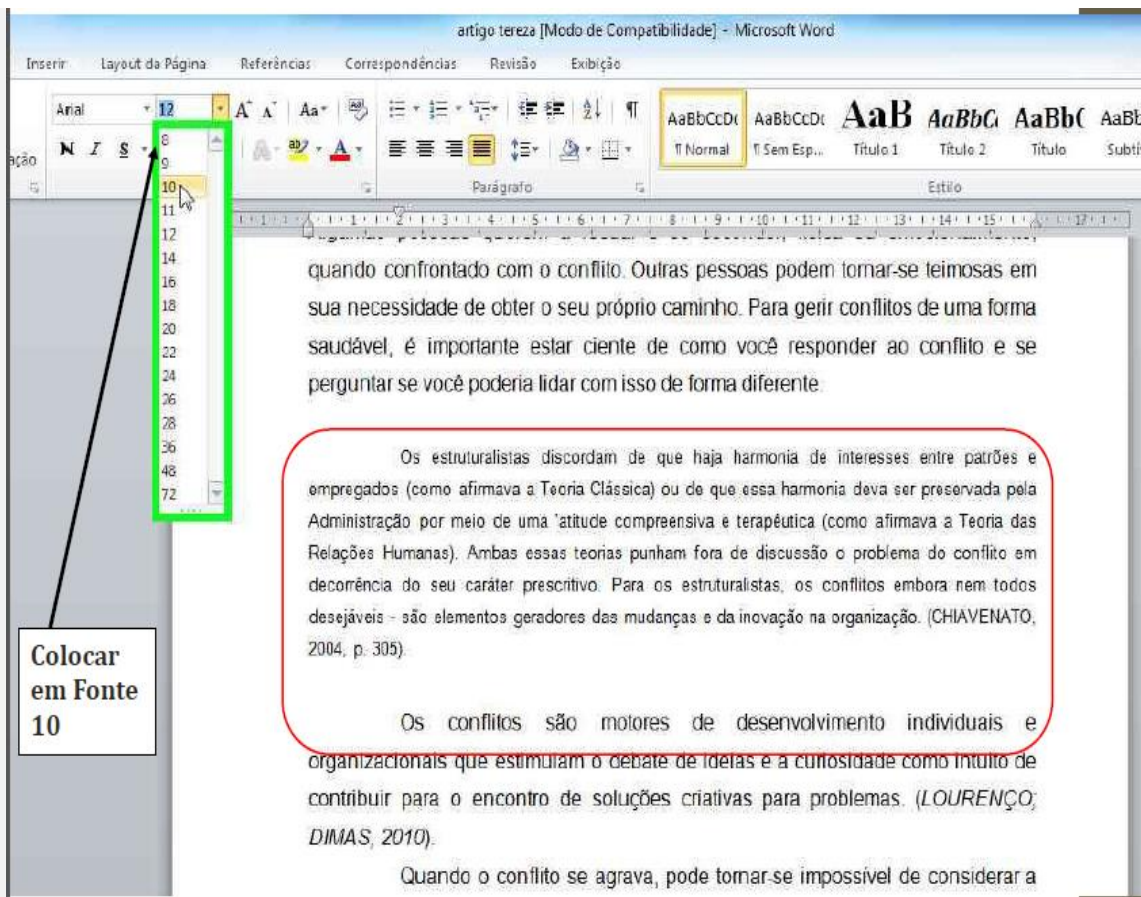


quando confrontado com o conflito. Outras pessoas podem tornar-se teimosas em sua necessidade de obter o seu próprio caminho. Para gerir conflitos de uma forma saudável, é importante estar ciente de como você responder ao conflito e se perguntar se você poderia lidar com isso de forma diferente.

Seleciona

Os estruturalistas discordam de que haja harmonia de interesses entre patrões e empregados (como afirmava a Teoria Clássica) ou de que essa harmonia deva ser preservada pela Administração por meio de uma 'atitude compreensiva e terapêutica (como afirmava a Teoria das Relações Humanas). Ambas essas teorias punham fora de discussão o problema do conflito em decorrência do seu caráter prescritivo. Para os estruturalistas, os conflitos embora nem todos desejáveis - são elementos geradores das mudanças e da inovação na organização. (CHIAVENATO, 2004, p. 305).

Os conflitos são motores de desenvolvimento individuais e organizacionais que estimulam o debate de ideias e a curiosidade como intuito de contribuir para o encontro de soluções criativas para problemas. (LOURENÇO, DIMAS, 2010).



artigo tereza [Modo de Compatibilidade] - Microsoft Word

Página Referências Correspondências Revisão Exibição

10 A A Aa

AaBbCcDc AaBbCcDc **AaB** *AaBbCc* **AaBbC** AaBb

f Normal f Sem Esp... Título 1 Título 2 Título Subtítulo

Fonte Parágrafo Estilo

quando confrontado com o conflito. Outras pessoas podem tornar-se teimosas em sua necessidade de obter o seu próprio caminho. Para gerir conflitos de uma forma saudável, é importante estar ciente de como você responder ao conflito e se perguntar se você poderia lidar com isso de forma diferente.

Os estruturalistas discordam de que haja harmonia de interesses entre patrões e empregados (como afirmava a Teoria Clássica) ou de que essa harmonia deva ser preservada pela Administração por meio de uma atitude compreensiva e terapêutica (como afirmava a Teoria das Relações Humanas). Ambas essas teorias punham fora de discussão o problema do conflito em decorrência do seu caráter prescritivo. Para os estruturalistas, os conflitos embora nem todos desejáveis - são elementos geradores das mudanças e da inovação na organização. (CHIAVENATO, 2004, p. 305).

Os conflitos são motores de desenvolvimento individuais e organizacionais que estimulam o debate de ideias e a curiosidade como intuito de contribuir para o encontro de soluções criativas para problemas. (LOURENÇO; DIMAS, 2010).

Quando o conflito se agrava, pode tornar-se impossível de considerar a perspectiva da outra pessoa. Esta pode ser a hora de trazer uma terceira pessoa, como um conselheiro ou mediador.

Assim





ISBN 978-85-92861-69-8



9 788592 861698